



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS TABULEIRO DO NORTE**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA
EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS E SUAS RESPECTIVAS
LITERATURAS**

Tabuleiro do Norte, 2019



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS TABULEIRO DO NORTE**

Jair Messias Bolsonaro
Presidente da República

Abraham Weintraub
Ministro da Educação

Ariosto Antunes Culau
Secretário de Educação Profissional e Tecnológica

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor do IFCE

Reuber Saraiva de Santiago
Pró-Reitor de Ensino do IFCE

Tássio Francisco Lofti Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento do IFCE

Ivam Holanda de Souza
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas do IFCE

Zandra Maria Ribeiro Mendes Dumaresq
Pró-Reitora de Extensão do IFCE

José Wally Mendonça Meneses
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFCE

Francisco Sildemberny Sousa dos Santos
Diretor-Geral do IFCE - *campus* Tabuleiro do Norte

João Narclécio Fernandes de Oliveira
Chefe do Departamento de Administração e Planejamento do IFCE - *campus* Tabuleiro do Norte

Adriano Erique de Oliveira Lima
Chefe do Departamento de Ensino do IFCE - *campus* Tabuleiro do Norte

Maria do Socorro Araújo Vale
Coordenadora Técnico Pedagógico – CTP do IFCE - *campus* Tabuleiro do Norte

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DO PROJETO DO CURSO
DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS E SUAS RESPECTIVAS
LITERATURAS**

(PORTARIA Nº 39/GAB-TAB/DG-TAB/TABULEIRO, DE 24 DE MAIO DE 2019)

Cristiane da Cruz Santos
Presidente da Comissão

Emly Lima Araujo
Professora da Área Técnica

Leopoldina Ramos de Freitas
Professora da Área Técnica

Geraldo Venceslau de Lima Júnior
Professor da Área Propedêutica

Valquiria Gomes Duarte
Professor da Área Propedêutica

Adriano Erique de Oliveira Lima
Chefe do Departamento de Ensino

Ruth Helena Fidelis de Sousa Oliveira
Pedagoga

Fernanda Saraiva Benício Paulino
Bibliotecária-Documentalista

SUMÁRIO

1	DADOS DO CURSO.....	6
1.1	Dados da Instituição de Ensino.....	6
1.2	Informações Gerais do Curso.....	6
2	APRESENTAÇÃO	8
3	CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	12
3.1	Finalidades do Instituto Federal, conforme Art. 6º da Lei Nº 11.892/2008	12
3.2	Histórico do IFCE e do <i>campus</i> Tabuleiro do Norte	12
4	JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO	18
4.1	Concepção.....	18
4.2	Indicadores educacionais da região.....	21
4.3	Candidatos em potencial.....	25
4.4	Reflexões sobre o número de professores no Brasil, no Nordeste, no Ceará e no Vale do Jaguaribe.....	25
5	FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	33
6	OBJETIVOS DO CURSO.....	39
6.1	Objetivo Geral	39
6.2	Objetivos Específicos	39
7	ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA.....	41
7.1	Formas de Ingresso.....	41
7.2	Áreas de Atuação.....	41
7.3	Perfil Profissional do Egresso.....	42
7.4	Metodologia.....	43
8	ESTRUTURA CURRICULAR.....	49
8.1	Organização Curricular.....	49
8.2	Matriz Curricular.....	52
8.3	Fluxograma Curricular.....	57
8.4	Avaliação da Aprendizagem.....	57
8.5	Prática como Componente Curricular.....	60
8.6	Estágio Curricular Supervisionado.....	60
8.6.1	<i>Roteiro de Estágio</i>.....	61

8.7	Atividades Complementares.....	62
8.8	Critérios de Aproveitamento de Conhecimento e Experiência Anteriores.....	64
8.9	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	64
8.10	Emissão de Diploma.....	65
8.11	Avaliação do Projeto do Curso.....	66
8.12	Políticas Institucionais Constantes no PDI no Âmbito do Curso	67
8.13	Apoio aos Discentes	67
8.13.1	Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE).....	68
8.13.2	Coordenadoria Técnico-Pedagógica (CTP).....	70
8.13.3	Coordenadoria do curso em licenciatura em Letras (CLL).....	71
8.13.4	Biblioteca.....	72
8.14	Corpo Docente	73
8.15	Corpo Técnico Administrativo	74
9	INFRAESTRUTURA	75
9.1	Biblioteca, instalações e equipamentos	75
9.1.1	Acervo	75
9.1.2	Serviços oferecidos	76
9.2	Infraestrutura física e recursos materiais	77
9.2.1	Auditório	77
9.2.2	Sala de videoconferência	77
9.2.3	Sala dos professores	78
9.2.4	Atendimento individualizado dos alunos	78
9.2.5	Instalações sanitárias	78
9.2.6	Espaço de convivência e alimentação	78
9.2.7	Acessibilidade e inclusão	78
9.3	Infraestrutura de Laboratórios	79
9.3.1	Infraestrutura de laboratório de informática conectado à internet	79
9.3.2	Laboratórios específicos à área do curso	80
	REFERÊNCIAS	81
	ANEXOS.....	85

1 DADOS DO CURSO

1.1 Dados da Instituição de Ensino

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – <i>campus</i> Tabuleiro do Norte		
CNPJ: 10744098001621		
Endereço: Rodovia CE 377, km 02, Sítio Taperinha. CEP: 62.960-000.		
Cidade: Tabuleiro do Norte	UF: CE	Fone: (85) 3401-2282
e-mail: gabinete.tabuleiro@ifce.edu.br	Página institucional na internet: https://ifce.edu.br/tabuleirodonorte/	

1.2 Informações Gerais do Curso

Denominação	Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês e suas respectivas Literaturas
Titulação conferida	Licenciado em Letras Português/Inglês e suas respectivas Literaturas
Nível	Superior
Modalidade	Presencial
Duração	9 semestres
Periodicidade	Semestral
Forma de ingresso	SISU, Vestibular, Transferência (interna ou externa) e diplomado, como definido no ROD.
Número de vagas anuais	70
Turno de funcionamento	Integral
Início de implantação do curso	2020.1
Carga horária dos componentes curriculares	4000 horas

Carga horária da Prática como Componente Curricular	517 horas
Carga horária das atividades complementares	200 horas
Carga horária do Trabalho de Conclusão do Curso	200 horas
Carga horária total	4000 horas
Sistema de carga horária	01 crédito = 20h (disciplina semestral)
Duração da hora-aula	60 minutos

2 APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) trata-se do documento legal norteador da organização das práticas pedagógicas propostas e fundamenta o curso através dos pressupostos teóricos e metodológicos nele apresentados. A partir desse princípio, o PPC do curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês e suas respectivas Literaturas do *campus* Tabuleiro do Norte foi estruturado de forma participativa e apresenta um resumo das linhas de ações planejadas de modo a garantir uma formação teórico-pedagógica dos futuros docentes para a educação básica e profissional, bem como fomentar o desenvolvimento das competências humanas essenciais a uma formação crítica e participativa na sociedade.

A concepção deste projeto demonstra o afinco do *campus* Tabuleiro do Norte em atender a uma demanda retratada pelo Estudo de Potencialidades da região do Baixo Jaguaribe, cujo objetivo, em linhas gerais, foi de diagnosticar os municípios avaliados em aspectos econômicos, sociais e culturais, fazendo um mapeamento do sistema educacional. O estudo em questão tem sido o eixo norteador para o planejamento das ofertas de novos cursos em todos os âmbitos educacionais da unidade.

Nessa perspectiva, este documento apresenta a proposta do primeiro curso de licenciatura do *campus* Tabuleiro do Norte, cujos principais objetivos são de dialogar com a demanda da região e de contribuir com a formação de profissionais tecnicamente qualificados, engajados com as transformações sociais, políticas e culturais da sociedade, e, em especial, comprometidos com a ética profissional, com seus deveres e conscientes de seus direitos enquanto cidadãos.

Este Projeto Pedagógico está fundamentado em bases legais, explicitadas na LDB nº 9.694/96, nos pareceres que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, bem como o Parecer CNE/CES nº 83/2007, aprovado em 29 de março de 2007 que consulta sobre a estruturação do curso de Licenciatura em Letras, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Letras e para a Formação de Professores, o Parecer CNE/CP nº 5/2009, aprovado em 5 de maio de 2009 que consulta sobre a licenciatura em Espanhol por complementação de estudos, a Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de março de 2011 que estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras e a Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares

Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura).

O documento encontra-se elaborado em tópicos que detalham desde a contextualização da instituição e do *campus* Tabuleiro do Norte com sua história, aos programas de unidade curriculares das disciplinas, além da proposta curricular planejada pela comissão. São apontados os profissionais da educação envolvidos com as atividades acadêmicas, direta ou indiretamente, toda a estrutura física, além de todas as informações essenciais que caracterizam o Projeto Pedagógico do Curso.

Dessa maneira, destaca-se que a proposta apresentada está em consonância com a ideia norteadora de uma educação como prática social que tem a missão de contribuir com a transformação da sociedade e favorecer um futuro com menores desigualdades sociais. Nesta perspectiva, procuramos construir um Projeto Pedagógico que visa proporcionar uma formação ampla ao discente, integrando os conhecimentos científicos específicos da Licenciatura em Letras Português-Inglês e os saberes didático-pedagógicos, de forma coesa e interdisciplinar, respeitando as mudanças paradigmáticas, o contexto socioeconômico e político e as novas tecnologias que exigem do educador um novo fazer pedagógico. Por conta disso, o IFCE traz como missão, visão e valores:

MISSÃO: Produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética.

VISÃO: Tornar-se padrão de excelência no ensino, pesquisa e extensão na área de Ciência e Tecnologia.

VALORES: Nas suas atividades, o IFCE valoriza o compromisso ético com a responsabilidade social, o respeito, a transparência, a excelência e a determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão, sentimento de solidariedade, cultura da inovação e ideias fixas na sustentabilidade ambiental.

Por fim, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês e suas respectivas Literaturas, na modalidade presencial, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, *campus* Tabuleiro do Norte, foi elaborado pela seguinte equipe:

Adriano Erique de Oliveira Lima

Representante: Gestão do Ensino

Cargo: Engenheiro/Área

Formação: Bacharel em Engenharia Química – UFC; Mestre em Engenharia Química – UFC; Doutor em Engenharia Química – UFC.

Cristiane da Cruz Santos

Representante: Presidente da Comissão

Cargo: Professora EBTT

Formação: Mestre em Letras – UERN; Especialista em Ensino da Língua Inglesa – UNIAMERICAS; Licenciada em Letras (Português e Inglês) – UECE.

Emly Lima Araújo

Representante: Professora da Área Técnica

Cargo: Professora EBTT

Formação: Especialista em Didática, Formação Docente e Metodologias de Ensino – UNIAMÉRICAS; Licenciada em Letras/Espanhol – UECE.

Leopoldina Ramos de Freitas

Representante: Professora da Área Técnica

Cargo: Professora EBTT

Formação: Especialista em Língua Inglesa – FIJ; Licenciada em Letras/Inglês – UECE.

Valquíria Gomes Duarte

Representante: Professora da Área Técnica

Cargo: Professora EBTT

Formação: Mestre em Educação – UERN; Graduada em Pedagogia – UERN.

Geraldo Venceslau de Lima Júnior

Representante: Professora da Área Técnica

Cargo: Professora EBTT

Formação: Especialista em Libras – UNICID; Licenciado em Letras Língua Portuguesa/Libras - UFPB

Ruth Helena Fidelis de Sousa Oliveira

Representante: Coordenação Técnico Pedagógica

Cargo: Pedagoga/Área

Formação: Mestre em Educação – UFPB; Licenciada em Pedagogia – UFPB.

Fernanda Saraiva Benício Paulino

Representante: Biblioteca

Cargo: Bibliotecária-Documentalista

Formação: Especialista em Gestão de Documentos em Biblioteconomia – SIGNORELLI;

Bacharel em Biblioteconomia – UFC.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

3.1 Finalidades do Instituto Federal, conforme Art. 6º da Lei Nº 11.892/2008

Os Institutos Federais têm por finalidades e características:

- a) ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- b) desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- c) promover a integração da educação básica à educação profissional e educação superior, bem como a verticalização dos níveis de ensino, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- d) orientar a oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento, no âmbito de atuação do Instituto Federal, das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural;
- e) constituir-se centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento do espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- f) qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- g) desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- h) realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico.

3.2 Histórico do IFCE e do *campus* Tabuleiro do Norte

A Rede Federal de Educação Profissional Tecnológica no Brasil, na qual o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) está inserido, vem,

ao longo de mais de cento e cinco anos, atuando em todo o país como irrefutável referência de ensino, pesquisa e extensão.

Nessa perspectiva, o Instituto Federal do Ceará, nas localidades onde finca sua bandeira, traz consigo a insígnia de uma instituição comprometida com o saber ensinar, o saber pesquisar e o saber dialogar com os mais diversos setores da comunidade local. Tais prerrogativas se fundam no horizonte de sua missão: produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, visando sua total inserção social, política, cultural e ética.

É nessa perspectiva que o Instituto Federal se relaciona com o amplo circuito de nichos socioeconômicos, reverberando em atuação efetiva em vários segmentos, sejam de tecnologia, de serviços, de recursos humanos, de formação docente e outros.

A história do IFCE remonta a 1909, quando o Presidente Nilo Peçanha criou, mediante o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizizes Artífices, destinadas à formação profissional dos pobres e desvalidos da sorte.

No ano de 1941, com o início do processo de industrialização no Brasil, ocorreu a transformação da Escola de Aprendizizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza. No ano seguinte, passa à denominação de Escola Industrial de Fortaleza, ofertando cursos de formação profissional, com objetivos distintos daqueles traçados para as artes e ofícios, mas certamente voltados ao atendimento das exigências do momento vivido pelo parque industrial brasileiro, como forma de contribuir com o processo de modernização do país.

O crescente processo de industrialização, realizado anteriormente apenas com tecnologias importadas, provocou a necessidade de formar mão de obra técnica para operar esses novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infraestrutura. Segundo a Lei Federal nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, a Escola Industrial de Fortaleza ganhou a personalidade jurídica de autarquia federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando mais uma missão, a de formar profissionais técnicos de nível médio.

A referida escola, no ano de 1965, passa à denominação de Escola Industrial Federal do Ceará. Em 1968, recebe a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará. Com isso, desenvolveu-se a trajetória de consolidação da imagem de instituição de educação profissional de elevada qualidade, responsável pela oferta de cursos técnicos de

nível médio nas áreas de edificações, estradas, eletrotécnica, mecânica, química industrial, telecomunicações e turismo.

A crescente complexidade tecnológica gerada pelo parque industrial, nesse momento, voltado para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais e, já no final dos anos 70, um novo modelo institucional, denominado Centros Federais de Educação Tecnológica, foi criado no Paraná, no Rio de Janeiro e em Minas Gerais.

Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará, juntamente com as demais Escolas Técnicas da rede federal, é transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), mediante a publicação da Lei Federal nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, que estabeleceu uma nova missão institucional, a partir da ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão. Ressalta-se que, embora incluído no raio de abrangência do instrumento legal atrás mencionado, o CEFET-CE somente foi implantado efetivamente em 1999.

Cabe aqui registrar que, no interstício entre a publicação da citada lei e a efetiva implantação do CEFET-CE, mais precisamente em 1995, com o objetivo de promover a interiorização do ensino técnico, a instituição estendeu suas atividades a duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs), localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte, distantes, respectivamente, 385km e 570km da sede de Fortaleza. Em 1998, foi protocolizado junto ao Ministério da Educação (MEC) seu Projeto Institucional, com vistas à implantação definitiva da nova instituição, o que se deu oficialmente em 22 de março de 1999. Em 26 de maio do mesmo ano, o Ministro da Educação aprova o respectivo Regimento Interno, pela Portaria nº. 845.

O MEC, reconhecendo a prontidão dos CEFETs para o desenvolvimento do ensino em todos os níveis da educação tecnológica e ainda visando à formação de profissionais aptos a suprir as carências do mundo do trabalho, incluiu, dentre suas finalidades, ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, mediante o Decreto nº 5.225, de 14 de setembro de 2004, artigo 4º, inciso V.

A reconhecida importância da educação profissional e tecnológica no mundo inteiro desencadeou a necessidade de ampliar a abrangência dos CEFETs. Ganha corpo então o movimento a favor da implantação dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, cujo delineamento foi devidamente acolhido pela Chamada Pública 002/2007, ocasião em que o MEC reconheceu tratar-se de uma das ações de maior relevo do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

O Governo Federal, por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, cria 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, espalhados por todo o país e cada um constituindo uma autarquia educacional vinculada ao Ministério da Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, todos dotados de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e disciplinar.

A Educação Profissional e Tecnológica, graças à visão estratégica do MEC, a partir de 2008, salta de 140 unidades, em 93 anos, para 354, até 2010, com a meta de atender um milhão de alunos, estando assim efetivada a maior expansão de sua história.

Hoje, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) dispõe de trinta e três *campi* implantados distribuídos em todas as regiões do Estado, além da Reitoria e do Polo de Inovação em Fortaleza-CE.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Estado atende a meta do programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e leva em consideração a própria natureza dos Institutos Federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção ao êxodo de jovens estudantes para a capital.

O Instituto Federal do Ceará está presente em todas as regiões do Estado, atendendo atualmente um número acima de 32.000 estudantes, por meio da oferta de cursos regulares de formação técnica e tecnológica, nas modalidades presenciais e à distância. São oferecidos cursos superiores tecnológicos, licenciaturas, bacharelados, além de cursos de pós-graduação, especificamente, especialização e mestrado.

Completando as ações voltadas à profissionalização no Ceará, foram implantados 50 Centros de Inclusão Digital (CIDs) e dois Núcleos de Informação Tecnológica (NITs), em parceria com o Governo do Estado, com o propósito de assegurar à população do interior o acesso ao mundo virtual.

O IFCE coordena também o programa de Educação à Distância no Estado, com 29 polos espalhados em municípios cearenses, ofertando, via rede, cursos técnicos, tecnológicos e de formação profissional, respectivamente por meio dos projetos Universidade Aberta do Brasil (UAB), Escola Técnica Aberta do Brasil (E-TEC Brasil) e Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público.

A história do IFCE – *campus* Tabuleiro do Norte teve sua origem a partir da primeira fase de expansão da Rede Federal. Em 2006, diferentes escolas federais foram

implantadas em estados ainda desprovidos dessas instituições. Concomitantemente, buscou-se implantá-las em periferias de metrópoles e em municípios interioranos distantes de centros urbanos, sem deixar de atentar para a articulação dos cursos com as potencialidades locais de geração de trabalho.

Na segunda fase dessa expansão, que veio sob o tema “Uma escola técnica em cada cidade-polo do país”, o MEC publicou a portaria 687, de 9 junho de 2008, autorizando o CEFET a promover o funcionamento de sua primeira Unidade de Ensino Descentralizada – a UNED de Limoeiro do Norte.

Em algumas localidades, foi aproveitada a infraestrutura física já existente, cedida para implantação dos novos *campi*. Em Limoeiro do Norte, o Centro de Ensino Tecnológico (CENTEC) teve sua estrutura física, patrimônio e alunos cedidos para a UNED. Com a intenção de reorganizar e ampliar a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (RFEPT), é aprovada a Lei 11.892, de 20 de dezembro de 2008, que transforma as UNEDs em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs).

A expansão da RFEPT continuou seu crescimento com a implantação de várias unidades de *campi* Avançados no país. Considerando uma característica dos IFs – a de ofertarem cursos sempre sintonizados com as realidades e necessidades regionais – o *campus* Limoeiro do Norte, em sintonia com os arranjos produtivos locais e com a identificação de potenciais parcerias, implantou os *campi* Avançados de Tabuleiro do Norte, Morada Nova e Jaguaribe, todos vinculados ao *campus* Limoeiro do Norte.

As atividades do *campus* Avançado de Tabuleiro do Norte iniciaram em 17 de abril de 2012 com a oferta dos cursos Técnicos em Manutenção Automotiva e Petróleo e Gás Natural.

Nesse contexto, o IFCE – *campus* Avançado Tabuleiro do Norte aderiu ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), do Governo Federal, instituído no dia 26 de outubro pela Lei Nº 12.513/2011, como parte da reforma na educação profissional e tecnológica (EPT) brasileira.

Através da portaria Nº 330, publicada no Diário Oficial da União em 23 de abril de 2013, a Unidade adquiriu a condição de *campus* convencional. Isso implicaria mais autonomia para gerir seus recursos e construir suas diretrizes.

Avançando ainda mais, na busca por desenvolver-se de maneira célere e sustentável e sob o pressuposto de que seria preciso um olhar mais pontual na região de atuação – e que para isto a autonomia financeira e de outros aspectos do planejamento do *campus* seriam importantes – em abril de 2013, conforme a portaria nº 330 publicada no

Diário Oficial da União, o *campus* Tabuleiro do Norte evoluiu ao *status* de *campus* convencional.

Com base na cadeia produtiva local e no potencial da cidade e região onde o *campus* atua, inicialmente os cursos oferecidos foram o técnico subsequente em Manutenção Automotiva e técnico subsequente em Petróleo e Gás (2013). A partir de 2017, passaram também a ser ofertados enquanto cursos técnicos integrados ao ensino médio.

Posteriormente, o *campus* Tabuleiro do Norte passou a oferecer o curso técnico subsequente em Soldagem, sendo inclusive, o primeiro curso dessa área ofertado pelo IFCE em todo o estado. Tais cursos vieram na perspectiva de atender em curto e médio prazo a demanda por mão de obra em âmbito local e regional no que tange ao polo Metalomecânico, afinal, não por acaso, a cidade que sedia o *campus* é adjetivada como a "Terra dos Caminhoneiros". Sua localização entre estradas importantes para o escoamento de produtos é um fator que justifica a importância desses cursos técnicos.

Recentemente, com o intuito de atender à demanda local por cursos no eixo de “gestão de negócios”, o *campus* passou a ofertar, a partir do segundo semestre de 2017, o curso técnico subsequente de Administração, sendo motivado pelo alto volume de atividades na área de serviços, principalmente, relacionados ao setor Metalomecânico.

Além desses cursos, o *campus* Tabuleiro do Norte se comunica constantemente com a comunidade local, através da oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada em diversas áreas do conhecimento, a saber: Eletricista Predial, Eletricista Industrial, Soldagem, AutoCad, Hardware, Excel Básico e Avançado, Raciocínio Lógico, Matemática Básica, Inglês, Espanhol, Libras, dentre outros.

Dessa forma, o IFCE consolida-se como instituição de ensino público e de qualidade, que preconiza os princípios éticos e humanísticos, fundamentais para o exercício da cidadania, da liberdade de expressão e de consciência socioambiental.

4 JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO

4.1 Concepção

A formação docente tem sido parte importante do debate acerca da política educacional brasileira nas últimas décadas. Destarte, “esse período recebe também a marca das discussões acerca da formação docente, pois sem uma adequada formação de professores, dentre outros fatores, não há ensino de qualidade” (MARTINS, 2014, p. 55). É nesse contexto de retomada e intensificação da discussão acerca da formação docente no país que se insere o debate sobre o lugar estratégico dos cursos de licenciatura na rede de ensino.

Desse modo, dentre os poucos consensos existentes nesse debate, encontra-se aquele que afirma a necessidade de pensarmos em formação docente como uma das “peças-chave” para garantir a qualidade na educação. Sem a pretensão, nesse momento, de problematizar o quanto a formação do professor contribui no resultado final dessa qualidade, sabe-se que é imprescindível considerar a necessidade de existência dos cursos de licenciatura e de todo o aparato epistemológico construído ao longo dessas formações para que o docente consiga desenvolver sua função social, seja nas escolas ou em outras instituições que lidam com o saber.

Sendo assim, desde a década de 1980, pesquisas sobre formação de professores (NÓVOA, 1992; SCHON, 1992; TARDIF, 2003) têm se dedicado a questões da profissionalização docente e da ciência do ensino. Porém, no cotidiano das escolas, prevalece a ideia de que, para ser um bom professor, é suficiente ter talento, conteúdo, experiência, cultura, ou mesmo intuição, por isso diversos cursos de formação de professores ainda focalizam a teoria desvinculada da prática em que predominou uma visão racionalizante do docente como um técnico a serviço da técnica (GAUTHIER, 1998).

Autores da linguística e da linguística aplicada também revelam uma preocupação com o ensino, a interação e a reflexão da língua(gem). Cavalcanti e Moita Lopes (1991) tratam da importância de pesquisas sobre o ensino-aprendizagem de língua estrangeira, chamando a atenção da universidade para a reflexão da prática durante a licenciatura. Shrum e Glisan (2010) embasam a discussão sobre a língua estrangeira na educação básica, a partir de um ensino contextualizado. Autores como Canale (1995) e

Bachman (1995) chamam a atenção para a reflexão sobre a língua que se estuda, as escolhas que são feitas e as adequações ao contexto enunciativo.

Na atualidade, decorrente da dinâmica das relações sociais, o professor se depara com a intensificação dos desafios/problemas socioeducacionais, resultando em uma urgente necessidade de se tornar um profissional crítico, autônomo, proativo, criativo e reflexivo, lidando com as complexidades das relações na sala de aula e para além dela.

Essas exigências para a formação docente atual demonstram que o desenvolvimento profissional do professor não se limita aos aspectos canonicamente tomados como pedagógicos, cognitivos ou teóricos. Há de se ter uma abordagem multifacetada, multidisciplinar da problemática formação docente em que as dimensões da compreensão de si mesmo (docente) e do outro (aluno), não mais como lugares estáticos e passíveis de apreensão por um único ponto de vista. Além disso, tais dimensões exigem uma pluralidade de saberes para se tecer horizontes de tomada de decisão sempre provisórios, abertos e moventes.

Várias são as necessidades dessa ampla formação: desenvolver a competência comunicativa para trabalhar em equipe, coordenar grupos de trabalho e comunicar-se com clareza em diferentes contextos socioculturais e linguísticos, desenvolver estratégias inclusivas e ainda estar em diálogo com as tecnologias vigentes para a educação, seja na escola ou em qualquer espaço de interação pessoal e profissional.

Com isso, “a formação inicial deve oportunizar ao docente a capacidade de trabalhar com o estudante a partir de várias dimensões: a ética, a estética, a afetiva, a dos valores emocionais, a dos sentidos, além da cognitiva, obviamente” (MARTINS, 2014, p. 60).

Nesse sentido, o currículo das licenciaturas e, mais especificamente, da Licenciatura em Letras, deve privilegiar: a formação de sujeitos capazes de lidar com múltiplas práticas sociais, múltiplos letramentos; vários usos/funções da língua nos contextos comunicativos; a construção do conhecimento da realidade da educação em sentido amplo e restrito; a aquisição de conteúdos específicos da área; o domínio dos saberes pedagógicos, didáticos, éticos e estéticos; a competência de desenvolver práticas de intertextualidade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e transversalidade; a problematização dos conhecimentos sobre sua própria formação/profissionalização docente. Numa perspectiva pedagógica, algumas atividades podem contemplar essas as práticas como a sistematização de reuniões docentes para planejamento e alinhamento de conteúdos. Assim como em caráter institucional, projetos como a Semana do Livro e da

Leitura, Semana de Letras, visitas técnicas multidisciplinares, dentre outras atividades podem ser propostas com o intuito de favorecer as estratégias de articulação dos saberes.

Essa proposta considera imprescindíveis as formações inicial e contínua para o desenvolvimento autônomo da profissão docente, no sentido de dar resposta aos desafios que são postos à escola pela sociedade em permanente mudança.

É fundamental que os professores adotem, nas suas práticas, os conhecimentos construídos historicamente. As contribuições de Perrenoud (1997) foram acolhidas nesse sentido, pois advoga a mudança na relação dos professores com o saber, ou seja, uma mudança na identidade e nas competências profissionais, para que os docentes elevem seus níveis de formação. Existe, portanto, uma possibilidade real de que a autonomia docente seja favorecida, na medida em que o professor se torne apto a discutir, a fazer escolhas e a tomar decisões sobre suas práticas e sobre seu aprendizado.

Face ao exposto, corroborando os estudos de Leffa (2001), a partir do curso superior de Licenciatura em Letras Português/Inglês e suas respectivas Literaturas, defende-se uma proposta inovadora de formação de professores na área de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias, para atuarem na educação básica ou nos diversos espaços profissionais que exigem domínio da língua materna/estrangeira, com competência comunicativa crítica, situada e pós-estruturalista.

No que tange o entendimento de competência comunicativa, reporta-se aos estudos de Hymes (1972), Canale (1995), Widdowson (1995) e Bachman (1995) que, em linhas gerais, apresentam um paralelo entre o ensino de línguas com vistas à gramática e o seu uso. Hymes postula que o ensino embasado na gramática tem raízes em Chomsky, cuja teoria de língua era uma abstração, tendo por base um falante ideal, livre de todos os fatores psicofisiológicos que podem interferir na comunicação, como cansaço, lapso de memória e estresse. Entretanto, quando se fala em competência comunicativa, ou seja, nascida a partir da necessidade em estabelecer comunicação em um contexto enunciativo, refere-se ao “conhecimento, ou competência, e a habilidade em por em prática ou executar essa competência linguística em situação contextualizada e adequada” (BACHMAN, 1995, p. 107-108).

Assim, o professor formado no curso em questão trará consigo a mesma inquietação que os demais linguistas aplicados possuem:

expandir o conhecimento sobre questões de uso da linguagem colocados na prática social não com o propósito precípua de descrever a estrutura e o funcionamento da linguagem, mas com o de teorizar sobre os processos

linguajeiros e seus problemas quando se focalizam o ensino-aprendizagem de línguas (ALMEIDA FILHO, 2005, p. 4).

Isto é, o discente do curso de Letras terá sua prática pautada na realidade em que se insere, pensando nas questões sobre linguagem dentro de uma perspectiva comunicativa de uso social.

Nesse ínterim, a missão do IFCE é disseminar o ensino, a pesquisa e a extensão, contribuindo para a formação de cidadãos aptos a aplicarem os conhecimentos acadêmicos, profissionais e culturais adquiridos de forma crítica e ativa em suas relações com o mundo do trabalho e com a sociedade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e o progresso socioeconômico local, regional e nacional.

Compete ao Instituto, portanto, em sintonia com as necessidades e demandas da região do Vale do Jaguaribe do Ceará, ofertar o curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês para a formação de professores que corresponda aos anseios da comunidade, no sentido de formar professores de Língua Portuguesa e Inglesa para atuarem nas salas de aula da educação básica de escolas públicas e particulares e de cursos livres de idiomas, bem como para desenvolver o espírito empreendedor dos licenciandos para que atuem nas áreas editorial, cultural, crítico-literária, cinematográfica, de revisão e tradução, de produção e avaliação de material instrucional, de consultoria, dentre outras.

A oferta do curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês e suas respectivas Literaturas pelo IFCE – *campus* Tabuleiro do Norte encontra amparo em motivações e indicadores técnicos, tais como: candidatos em potencial, oferta de vagas gratuitas e de qualidade e empregabilidade dos futuros egressos. Estes dados foram amplamente discutidos no Estudo de Potencialidades da Região do Baixo Jaguaribe (IFCE, 2018).

4.2 Indicadores educacionais da região

A região do Baixo Jaguaribe é composta por 10 municípios, incluindo a cidade de Tabuleiro do Norte. Os números educacionais mostram um total de 39 escolas públicas (municipal, estadual e federal) e privadas existentes na municipalidade (ver Tabela 1). Observando-se apenas os espaços destinados à formação do ensino fundamental e médio, Tabuleiro do Norte posiciona-se atrás apenas dos municípios de Morada Nova (48), Russas (42), Limoeiro do Norte (31) e Alto Santo (27).

De forma complementar, observa-se que a região apresenta um virtuoso número de matrículas nos diferentes níveis de ensino. A Figura 1 mostra os números de matrículas realizadas na Educação Básica do município de Tabuleiro do Norte e nos outros nove municípios do Baixo Jaguaribe, conforme o Censo Escolar 2017. Em Tabuleiro do Norte, os resultados apontam para um acréscimo na educação pré-escolar, fundamental anos iniciais e médio, enquanto que houve decréscimo no fundamental anos finais, em 2016, com relação ao ano anterior. Se compararmos os dados de 2016 com o ano de 2014, verifica-se acréscimo apenas na pré-escola, enquanto que em todo o fundamental e médio houve diminuição do número de matrículas. Realizando um comparativo em relação aos dados do triênio 2014-2016 de outros 09 municípios que participam da microrregião do Baixo Jaguaribe, observa-se que Tabuleiro do Norte está entre os 5 municípios da região com o maior número de matrículas nos diferentes níveis de ensino. As cidades de Limoeiro do Norte, Russas, Morada Nova e Jaguaruana também figuram como protagonistas nos indicadores de educação da região.

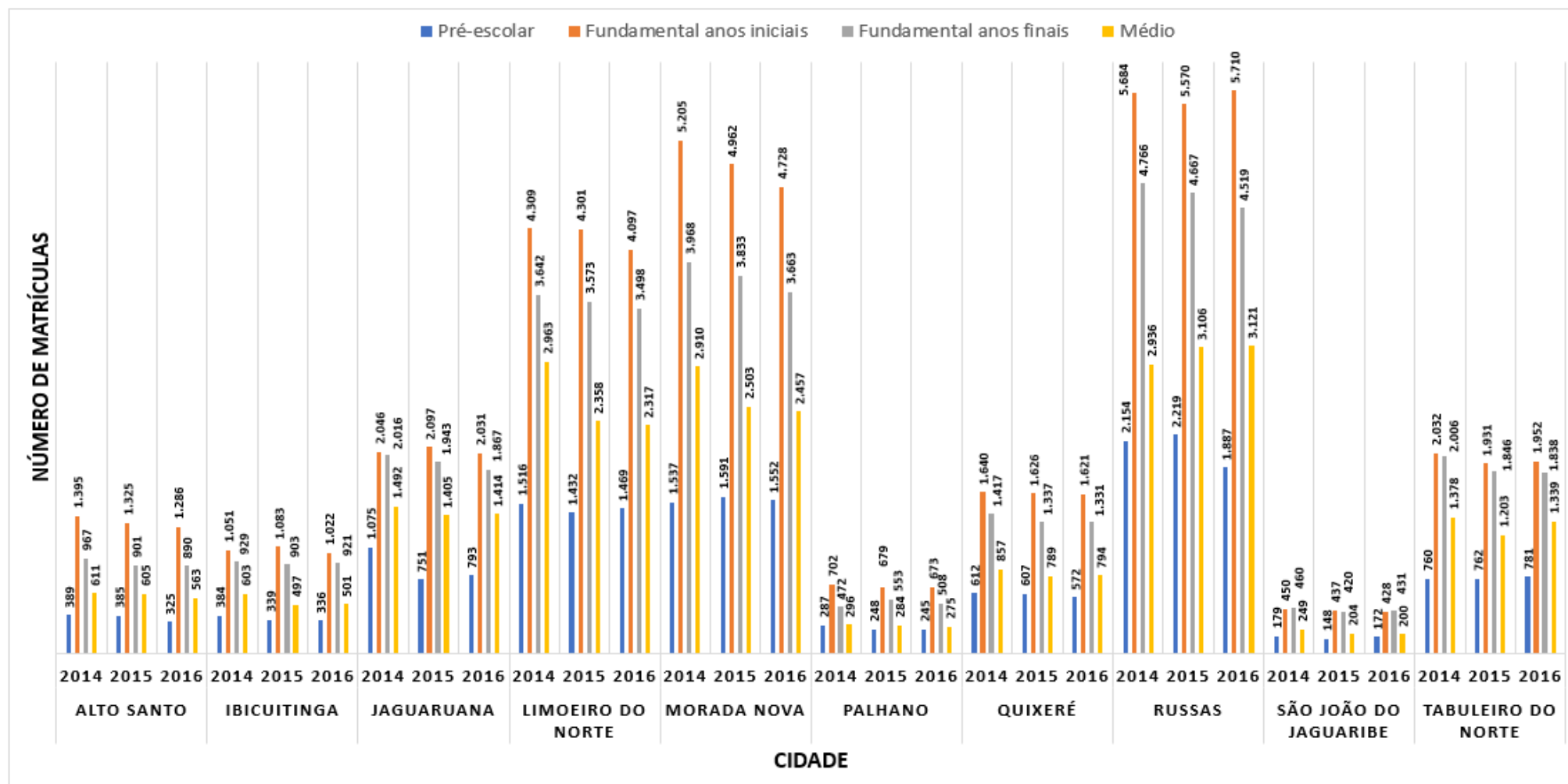
Tabela 1 – Número de escolas na região do Baixo Jaguaribe.

Localidade	Pré-escolar	Fundamental	Médio	Ideb (2019)
Baixo Jaguaribe	190	209	31	Média = 4,05
Alto Santo	25	26	1	3,6
Ibicuitinga	10	10	1	4,1
Jaguaruana	20	18	4	4,6
Limoeiro do Norte	21	27	5	4
Morada Nova	41	44	4	3,9
Palhano	8	6	1	3,8
Quixeré	12	15	3	3,8
Russas	35	37	7	4,5
São João do Jaguaribe	4	5	1	4,5
Tabuleiro do Norte	14	21	4	4,2

Fonte: INEP/MEC – Censo Educacional (2017) e Ideb (2019).

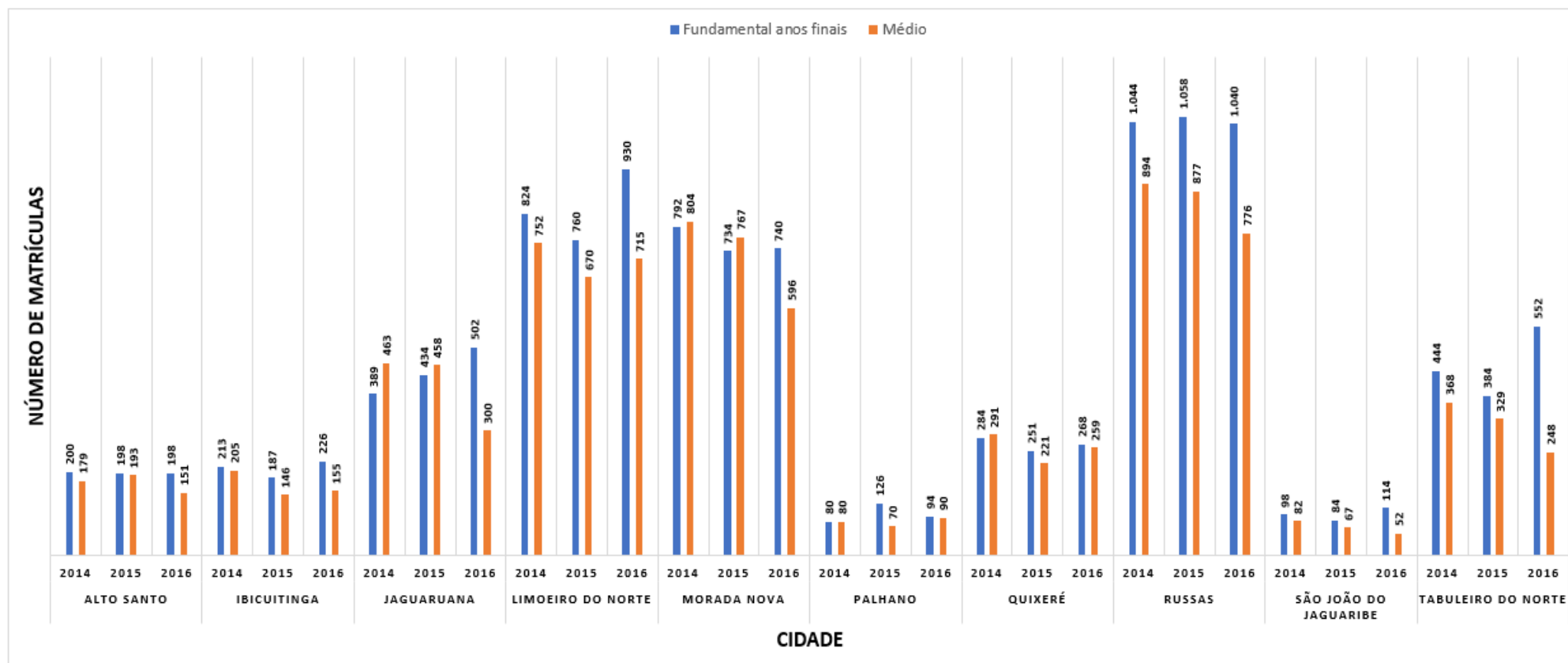
Detalhando melhor os dados das matrículas, é salutar imiscuir acerca dos indicadores do último ano do ensino médio (3º ano) na microrregião do Baixo Jaguaribe, onde se encontra localizado o município de Tabuleiro do Norte (ver Figura 2). A importância desses dados refletem em possibilidades de atuação dos egressos do curso de Letras oferecido pelo IFCE, que ultrapassa os limites da municipalidade a qual está inserido o *campus*.

Figura 1 – Número de matrículas nas escolas do Baixo Jaguaribe.



Fonte: INEP/MEC – Censo Educacional, 2017.

Figura 2 – Número de matrículas nas escolas do Baixo Jaguaribe que são candidatos potenciais do IFCE – *campus* Tabuleiro do Norte.



Fonte – INEP/MEC – Censo Educacional, 2017.

4.3 Candidatos em potencial

O candidato em potencial para ingresso no curso de Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *campus* Tabuleiro do Norte, é aquele aluno que concluiu com êxito o 3º ano do ensino médio. Os dados do Censo Escolar 2016 apontam para a matrícula de 1.838 estudantes no ano final do ensino médio no município de Tabuleiro do Norte, considerando as escolas públicas e privadas da municipalidade. Já na mesorregião do Baixo Jaguaribe, esses números sobem para um total de 19.637 matriculados. A Tabela 2 mostra o detalhamento dos municípios da microrregião em estudo.

Tabela 2 – Candidatos em potencial para cursos superiores no IFCE – *campus* Tabuleiro do Norte.

Local	Total de alunos matriculados nos anos finais	Porcentagem dos candidatos em potencial
Baixo Jaguaribe	19.631	4.53
Alto Santo	890	4.69
Ibicuitinga	921	9.51
Jaguaruana	1.867	17.82
Limoeiro do Norte	3.498	18.66
Morada Nova	3.663	3.43
Palhano	673	6.78
Quixeré	1.331	23.02
Russas	4.519	2.19
São João do Jaguaribe	431	9.36
Tabuleiro do Norte	1.838	4.53

Fonte: INEP/MEC – Censo Educacional, 2017.

4.4 Reflexões sobre o número de professores no Brasil, no Nordeste, no Ceará e no Vale do Jaguaribe

Em 2014, o professor José Marcelino de Rezende Pinto, do Departamento de Educação da Universidade de São Paulo, publicou um artigo abordando a falta de professores nas escolas brasileiras e a importância da temática na pauta das políticas públicas ligadas à educação. Além disso, o estudo mostra as dificuldades de encontrar professores habilitados para a rede de ensino, tanto privada quanto pública. A discussão

se aprofunda na tentativa de responder a seguinte pergunta: faltam professores formados (licenciados) ou aqueles habilitados buscam outras atividades remuneradas em função da pequena atratividade da profissão? Essa é uma indagação difícil de ser respondida, haja vista as dificuldades do levantamento correto dos números da educação, uma vez que o país possui dimensões continentais e uma estrutura de ensino complexa.

O jornal “Folha de São Paulo” divulgou uma matéria com os dados do censo escolar de 2015, mostrando que mais de 50% dos professores do ensino médio brasileiro não têm formação na disciplina que lecionam. No total de 494 mil docentes, 228 mil (46,3%) lecionam pelo menos uma disciplina para a qual não têm formação adequada (SALDANHA, 2017). Frente a esse desafio, as instituições de ensino público (federal e estadual) devem assumir o protagonismo da oferta de cursos de licenciaturas em todo o país, principalmente nos interiores distantes dos grandes centros.

Nesse sentido, o IFCE se apresenta no estado do Ceará como um dos atores desde sua criação. Vale destacar a Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008 que definiu a criação dos IFs. A lei disserta sobre a abertura de novos cursos exigindo uma oferta de, no mínimo, 50% das vagas para ensino técnico. De forma complementar, cursos de licenciaturas (20%), tecnologias e bacharelados (30%) devem ser ofertados pela Rede Federal.

Em consonância com a legislação vigente, a Resolução nº100 de 27 de setembro de 2017 do IFCE, define as regras de criação de novos cursos, priorizando a oferta de cursos técnicos e de licenciaturas. No Estudo de Potencialidades da Região do Vale do Jaguaribe (IFCE, 2018), especificamente no tópico 3.4.6 (Mapeamento de cursos da região), observa-se que na mesorregião do Baixo Jaguaribe, a Universidade Estadual do Ceará (UECE/FAFIDAM) vem ofertando as principais licenciaturas na cidade de Limoeiro do Norte, a citar: Pedagogia, Letras/Língua Portuguesa, Letras/Língua Inglesa, História, Geografia, Ciências Biológicas, Química, Física e Matemática. Em sintonia, o IFCE – *campus* Limoeiro do Norte vem ofertando o curso de Licenciatura em Educação Física e em Música.

Uma análise simplificada mostraria que toda a mesorregião já estaria atendida com a oferta dessa modalidade de ensino. No entanto, algumas perguntas surgem: qual a demanda de professores no estado e na região? Quais cursos são mais procurados e qual a demanda não atendida (não ingressante)? Quantos alunos egressos são colocados no mercado por essas instituições?

Em resposta, a Figura 3 mostra a preferência pelos cursos de licenciaturas da UECE/FAFIDAM nos últimos vestibulares. Os resultados apontam para uma grande procura pelos cursos de Pedagogia, História, Geografia e Letras/Língua Portuguesa. Observa-se nesses cursos uma procura que pode chegar até 4 (quatro) vezes o número de vagas ofertadas. Esse resultado indica uma demanda significativa da população não contemplada com as vagas existentes.

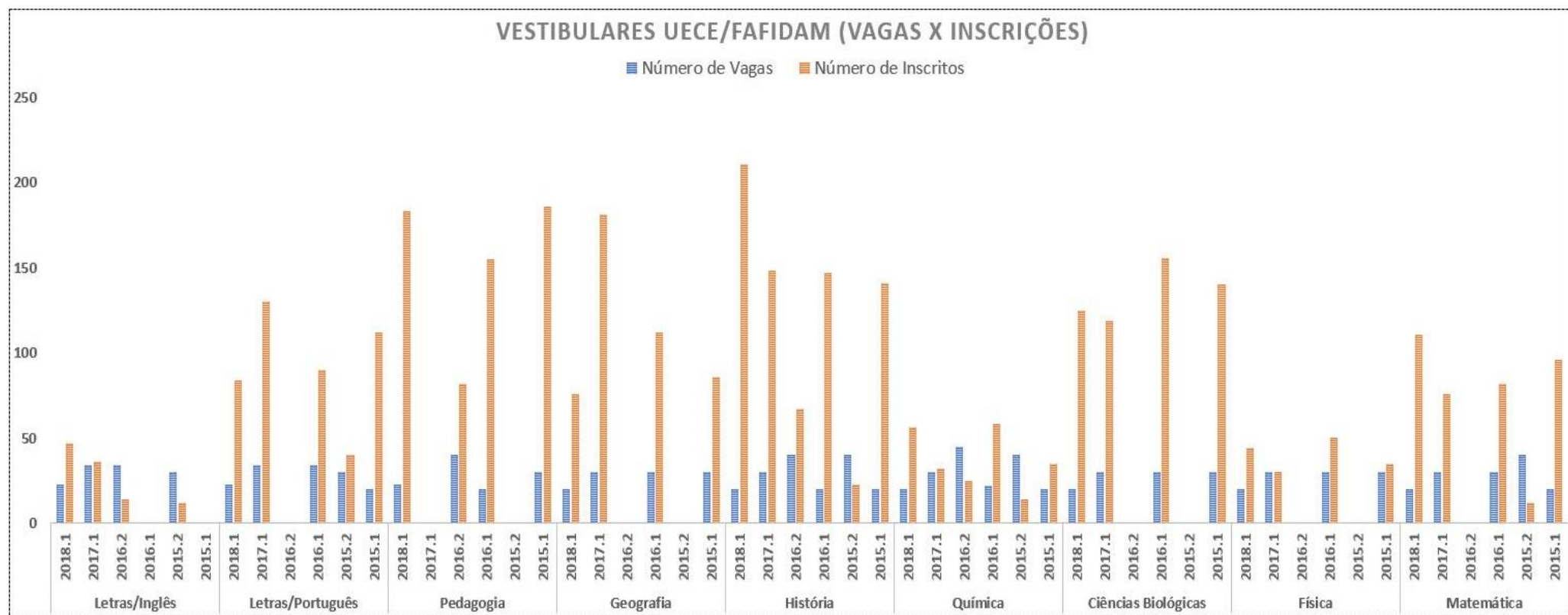
Numa perspectiva mercadológica, as Figuras 4 e 5 mostram a demanda de emprego para as diferentes licenciaturas, principalmente, ligadas ao ensino médio do país. Em uma pesquisa feita em todas as secretarias de educação dos estados da união, catalogou-se os principais editais estaduais de oferta de vagas para professores (efetivos e substitutos). Mesmo desconsiderando as vagas (editais) de emprego ofertadas a nível municipal e federal, e as inúmeras oportunidades existentes na iniciativa privada (escolas, cursos preparatórios e reforço escolar) entende-se que esse resultado, mesmo que simplista, aponta para uma demanda (emprego/por área de conhecimento) existente em cada estado.

Os resultados mostram que as disciplinas de Matemática e Português são carências em praticamente todas as regiões do país, possivelmente pela elevada carga horária desses componentes curriculares. Observando-se apenas os estados do Nordeste, nota-se uma grande demanda, tanto nas áreas de Português e Matemática, quanto na área de língua estrangeira, especialmente inglês.

Por outro lado, as Figuras 6 e 7 objetivam quantificar o número de egressos da UECE/FAFIDAM, por área de conhecimento, e a origem desses alunos, respectivamente. Os resultados indicam que entre os anos de 2009 a 2017, a quantidade de alunos egressos foi maior nas áreas de Pedagogia, História, Letras/Língua Portuguesa e Geografia. Assim, observa-se que os egressos são oriundos, principalmente, das cidades de Limoeiro do Norte, Morada Nova e Russas. O município de Tabuleiro do Norte, por exemplo, só recebeu 93 (noventa e três) professores, sendo as áreas de Pedagogia (20), Geografia (20), História (13), Química (12) e Letras/Língua Portuguesa (11) as mais contempladas.

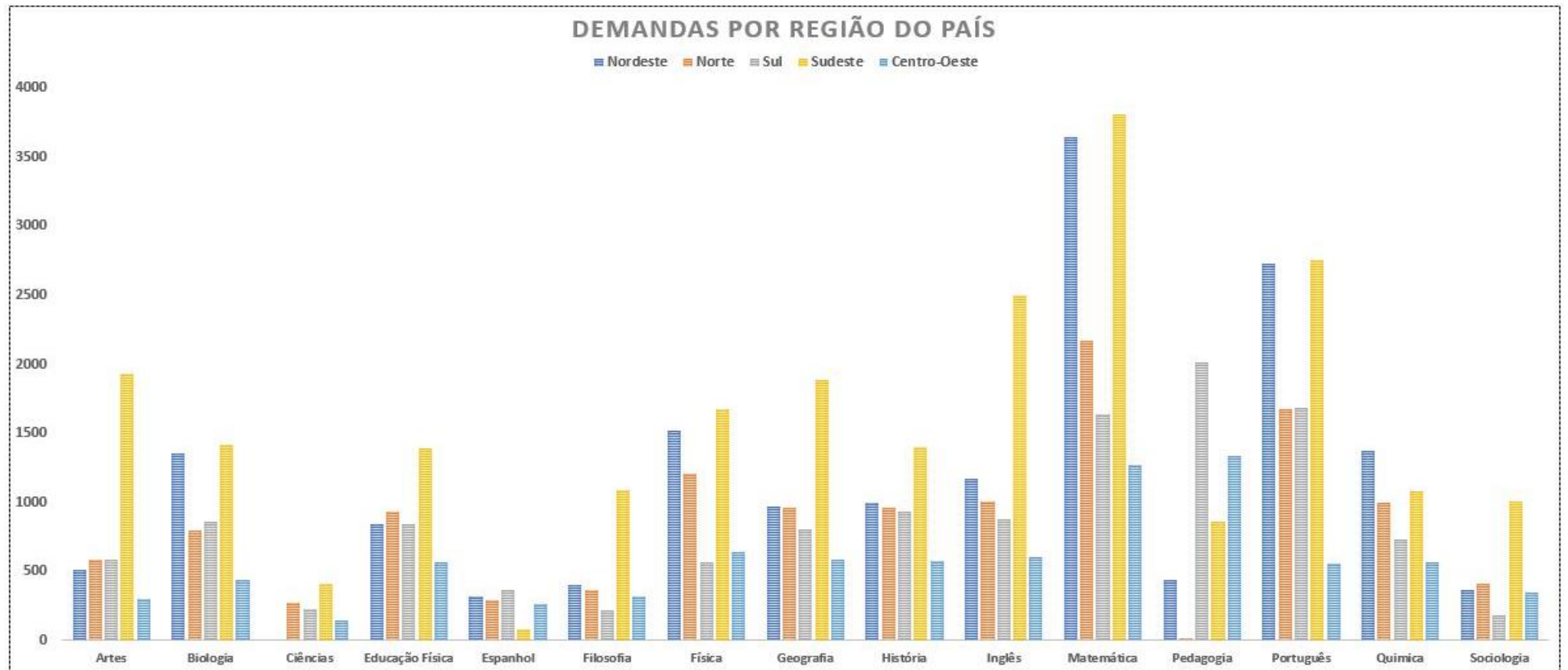
Sintetizando os resultados expostos nas Figuras 3 a 7, observando a infraestrutura (recursos humanos, salas e laboratórios) disponível no *campus*, e avaliando-se os cursos ofertados por toda a região, o IFCE – *campus* Tabuleiro do Norte coloca-se disponível para a oferta do curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa e Inglesa e suas respectivas Literaturas.

Figura 3 – Procura pelos cursos de licenciaturas ofertados na UECE/FAFIDAM.



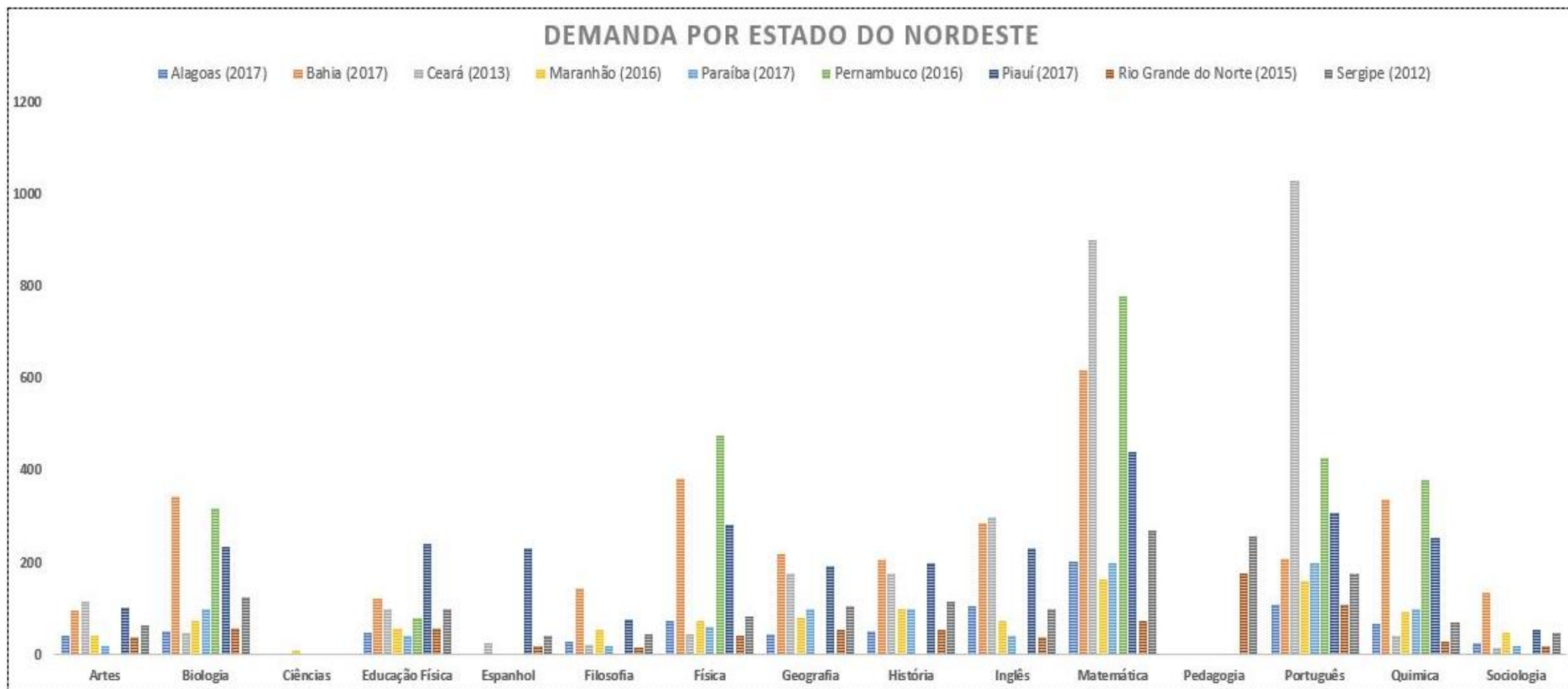
Fonte: IFCE campus Tabuleiro do Norte, 2018

Figura 4 – Demanda de empregos para professores nos estados do Brasil.



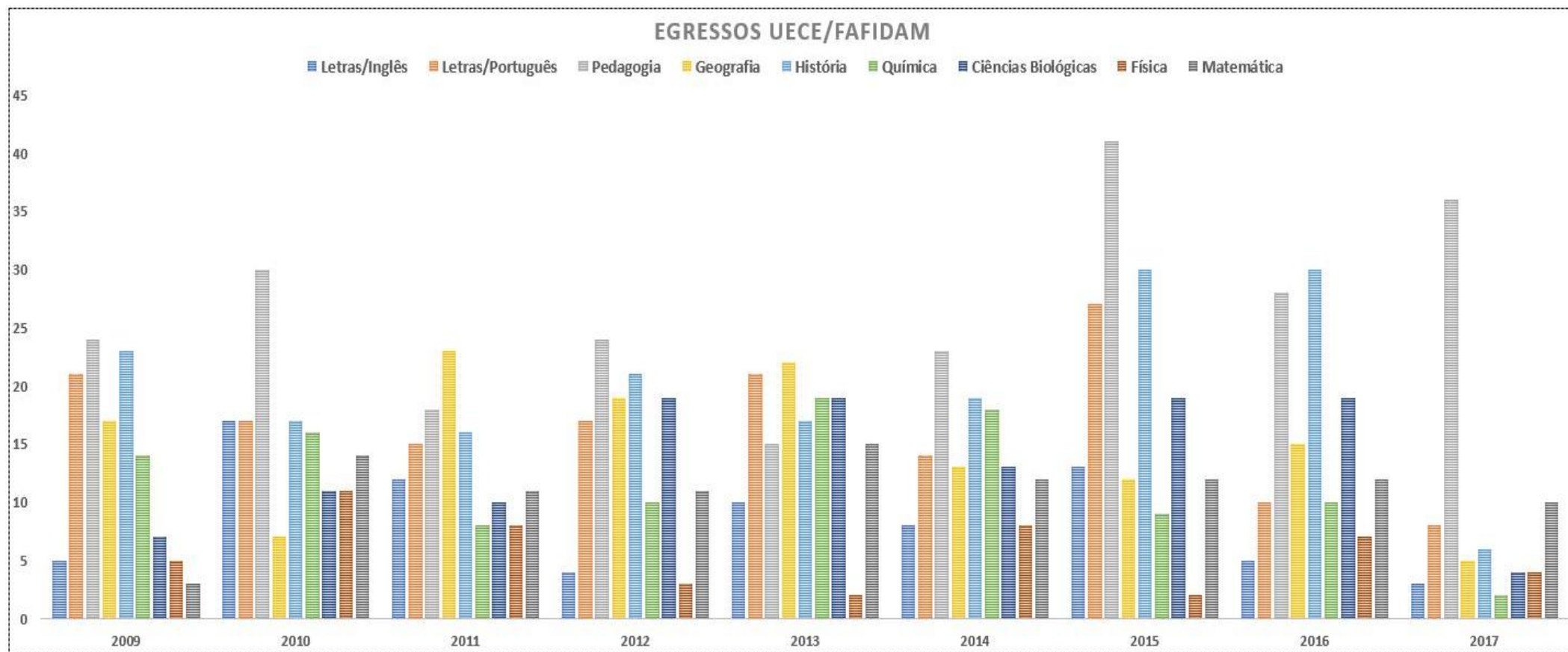
Fonte: IFCE campus Tabuleiro do Norte, 2018

Figura 5 – Demanda de empregos para professores nos estados do Nordeste.



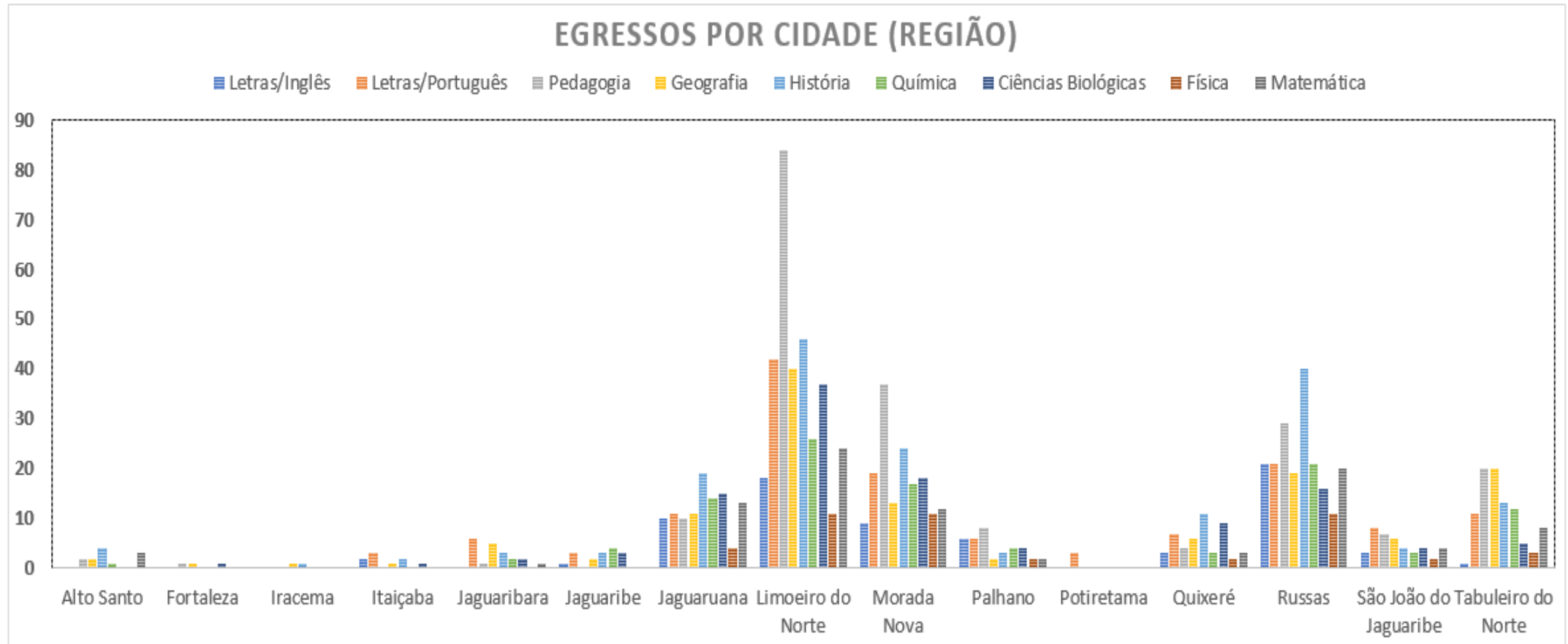
Fonte: IFCE *campus* Tabuleiro do Norte, 2018

Figura 6 – Mapeamento dos egressos das licenciaturas ofertadas pela UECE/FAFIDAM.



Fonte: IFCE *campus* Tabuleiro do Norte, 2018

Figura 7 – Origem dos egressos das licenciaturas ofertadas pela UECE/FAFIDAM.



Fonte: IFCE *campus* Tabuleiro do Norte, 2018

5 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

A oferta, organização, desenvolvimento e avaliação do curso superior de licenciatura em Letras Português/Inglês e suas respectivas Literaturas observará a legislação nacional em vigor que regulamenta a educação superior e, em particular, os cursos de formação de profissionais do magistério. O curso será regido por pareceres, resoluções ou diretrizes emanados do Conselho Nacional de Educação, além de documentos do MEC com orientações ou parâmetros para a educação superior e educação básica, especificamente, para o ensino fundamental (anos finais) e o ensino médio.

Destacam-se os seguintes preceitos legais e normativos:

- Lei nº 9.394/96, de 20/12/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e suas atualizações;
- Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE);
- Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema nacional de avaliação da educação superior (SINAES);
- Decreto Nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino;
- Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras – Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada – Resolução CNE/CES nº 2, de 1º de julho de 2015;
- PARECER CNE/CES Nº 492, de 03 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais de variados cursos, dentre os quais, o de Letras;
- Portaria Normativa Nº 23, de dezembro de 2017, que dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos;
- Portaria Normativa Nº 840, de 24 de agosto de 2018, que dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

Educacionais Anísio Teixeira - INEP referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes;

- Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, publicadas pelo Ministério da Educação em 2013.

As Diretrizes de 2013 são uma coletânea que reúne as normativas “que estabelecem a base nacional comum, responsável por orientar a organização, articulação, o desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas de todas as redes de ensino brasileiras” (BRASIL, 2013). Traz orientações com pareceres e diretrizes do Conselho Nacional de Educação (CNE) para a Educação Básica, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Contempla também, dentre outros segmentos e modalidades, orientações para o trabalho com temáticas de cunho humanístico, tais como educação ambiental, educação em direitos humanos e educação das relações étnico-raciais. Compreende, portanto, a formação escolar como “o alicerce indispensável e condição primeira para o exercício pleno da cidadania e o acesso aos direitos sociais, econômicos, civis e políticos” (idem, 2013). Nessa perspectiva, “a educação deve proporcionar o desenvolvimento humano na sua plenitude, em condições de liberdade e dignidade, respeitando e valorizando as diferenças” (ibidem, 2013) e a abordagem de tais temas pode colaborar com a formação dos estudantes.

Essas normativas são frutos de debates, discussões e estudos, que contam com importantes atuações de movimentos sociais e de educadores brasileiros, muitas vezes em sintonia com os tratados, convenções e declarações internacionais ratificados pelo Brasil. Dentre elas, destaca-se a Lei 9.795/99, de 27/04/1999 que dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, abordando a Educação Ambiental como componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo. Para orientar a implementação da lei, o Conselho Nacional de Educação aprovou a Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, a serem observadas pelos sistemas de ensino e suas instituições de educação básica e superior.

Outra temática bastante discutida em âmbito nacional, refere-se à educação para as relações étnico-raciais e educação indígena. Primeiramente, foi promulgada a lei 10.639, em 9 de janeiro de 2003, que incluiu na LDB, a obrigatoriedade de se trabalhar conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileira. Por isso, no ano seguinte, foi aprovada a Resolução CNE/CP 01/2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Posteriormente, a LDB foi alterada pela Lei Nº 11.645/2008 para incluir a proposta de se trabalhar também conteúdos referentes à educação indígena, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras. Por conseguinte, foi aprovada em 2012, a Resolução CNE/CEB Nº 5, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. Dessa forma, a licenciatura em Letras Português/Inglês e suas respectivas Literaturas se propõe a contribuir com a formação de professores, na perspectiva do respeito à diversidade cultural e étnica, em especial, no trabalho com a literatura produzida acerca dessas temáticas, inclusive por autores pertencentes a diferentes grupos étnicos.

A formação acadêmica passa também pelo respeito aos direitos humanos, pois parte do pressuposto que a “Educação Superior deve desenvolver o entendimento do ser humano e do meio em que vive e que a Educação tem, como uma de suas finalidades, a preparação para o exercício da cidadania” (BRASIL, 2012, p. 26). Entende-se que as dimensões que regem os princípios dos Direitos Humanos perpassam por processos metodológicos participativos e de construção coletiva que fortaleçam ações de defesa e proteção desses. Portanto, o curso atende a normativa através de disciplinas que contemplam esta temática.

Os preceitos acima mencionados foram ratificados pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica, por meio da Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015 e, mais recentemente, foi publicado o Decreto Nº 8.753, de 9 de maio de 2016, que dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica.

Este apresenta, dentre outros objetivos, o de promover a formação de profissionais comprometidos com os valores de democracia, com a defesa dos direitos humanos, com a ética, com o respeito ao meio ambiente e com relações étnico-raciais baseadas no respeito mútuo, com vistas à construção de ambiente educativo inclusivo e cooperativo.

Ressalte-se que o trabalho com esses e outros temas relacionados a problemáticas centrais da sociedade contemporânea, será efetivado de forma mista, tanto pela abordagem em componentes curriculares quanto de modo transversal, a partir do desenvolvimento de projetos interdisciplinares e realização de eventos em que se articule o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa, buscando-se, para isso, a parceria do Setor de Assuntos Estudantis do *campus* e de organizações estudantis, como o Centro Acadêmico ou equivalente.

- O artigo 2 das Diretrizes para a formação de profissionais do magistério define princípios, fundamentos, dinâmica formativa e procedimentos a serem observados nas políticas, na gestão e nos programas e cursos de formação, bem como no planejamento, nos processos de avaliação e de regulação das instituições de educação que as ofertam.

Compreendem a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolve conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo.

- O artigo 3 considera também que, no exercício da docência, a ação do profissional do magistério da educação básica é permeada por dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas por meio de sólida formação, envolvendo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação desse profissional (BRASIL, 2015).

A licenciatura em Letras Português/Inglês e suas respectivas Literaturas contribuirá com a formação de profissionais da educação, buscando atender aos princípios indicados pelas diretrizes e pelo decreto citados anteriormente, quais sejam:

- i. formação docente como compromisso público, buscando assegurar o direito de adolescentes, jovens e adultos à educação de qualidade, construída em bases científicas e técnicas sólidas em consonância com as Diretrizes Nacionais para a Educação Básica;
- ii. compromisso com um projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais;
- iii. colaboração constante com o Ministério da Educação, os sistemas e as redes de ensino, na consecução dos objetivos da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica;
- iv. garantia de padrão de qualidade do curso de formação inicial de docentes na área de licenciatura em Letras Português/Inglês e suas respectivas Literaturas;
- v. articulação entre teoria e prática no processo de formação docente, fundada no domínio de conhecimentos científicos, pedagógicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- vi. reconhecimento das instituições educativas e demais instituições de educação básica como espaços necessários à formação dos profissionais do magistério;
- vii. projeto pedagógico que reflita a especificidade da formação dos profissionais da educação básica, que assegure a organicidade ao trabalho das diferentes unidades que

- concorrem para essa formação e a sólida base teórica e interdisciplinar, e que efetive a integração entre teoria e as práticas profissionais;
- viii. articulação entre formação inicial e entre os níveis, as etapas e as modalidades de ensino;
 - ix. compreensão da formação inicial e continuada, como componentes essenciais à profissionalização, integrando-se ao cotidiano e projeto pedagógico da instituição educativa, e considerando os diferentes saberes e experiência docente;
 - x. compreensão dos profissionais do magistério como agentes fundamentais do processo educativo e, como tal, da necessidade de seu acesso permanente a processos formativos, informações, vivências e atualização profissional, visando à melhoria da qualidade da educação básica e à qualificação do ambiente escolar;
 - xi. o aproveitamento e o reconhecimento da formação, do aprendizado anterior e da experiência laboral pertinente, em instituições educativas e em outras atividades;
 - xii. compreensão do espaço educativo na educação básica como espaço de aprendizagem, de convívio cooperativo, seguro, criativo e adequadamente equipado para o pleno aproveitamento das potencialidades de estudantes e profissionais da educação básica;
 - xiii. promoção continuada da melhoria da gestão educacional e escolar e o fortalecimento do controle social.

O PPC está elaborado e desenvolvido de modo que contempla: sólida formação teórica e disciplinar dos profissionais; a inserção dos estudantes nas instituições de educação básica da rede pública de ensino; o contexto educacional da região do Vale do Jaguaribe; as atividades de socialização e a avaliação de seus impactos nesses contextos; a ampliação e o aperfeiçoamento das Línguas Portuguesa e Inglesa e da capacidade comunicativa, oral e escrita, como elementos fundamentais da formação dos professores – campo de atuação dos egressos da Licenciatura em Letras; e as questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, religiosa, sociocultural como princípios de equidade.

Cabe destacar que se vivencia atualmente um processo de criação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na qual estão descritos conteúdos e saberes necessários para cada ano/série da Educação Básica. Para tanto, o MEC convocou profissionais que atuam na formação de professores, pesquisadores em educação e associações representativas de dirigentes municipais para criarem uma base curricular comum que possa servir de referência e parâmetro do trabalho escolar em todo o território nacional e que contemple os objetivos e direitos de aprendizagem dos educandos da escola básica.

Adota-se, então, como referência até o momento, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (1998) e os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (1999), na definição de conteúdos e abordagens metodológicas e avaliativas a serem trabalhados na Educação Básica no Ensino Fundamental – anos finais e Ensino Médio.

Além disso, o Projeto Pedagógico do Curso encontra amparo em diversos documentos institucionais, a citar:

- i. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008: Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências;
- ii. Resolução nº 08/2017: Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE);
- iii. Resolução nº 047/2017: Aprova o Regulamento de Organização Didática – ROD do IFCE;
- iv. Resolução nº 028/2014: Aprova o Manual do Estagiário do IFCE;
- v. PPPI – Plano Político Pedagógico Institucional do IFCE;
- vi. PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE.

Assim posto, pode-se perceber que a licenciatura em Letras Português/Inglês e suas respectivas Literaturas está baseada na legislação nacional que rege e regulamenta a Educação Superior e os profissionais do magistério. Ademais, contempla normativas relacionadas a formação ética, política, cultural e social dos futuros graduados.

6 OBJETIVOS DO CURSO

6.1 Objetivo Geral

Formar profissionais para o ensino de língua portuguesa e inglesa e respectivas literaturas, em suas manifestações oral e escrita, de forma crítica e reflexiva.

6.2 Objetivos Específicos

- Estimular o conhecimento acadêmico sobre linguagem;
- Proporcionar o domínio do uso das línguas, em termos linguísticos – estrutura, variedade, funcionamento, uso – com ênfase na inter-relação desses elementos com a compreensão crítica dos aspectos pragmático-culturais;
- Formar docentes de língua portuguesa e de língua inglesa para atuar nas séries finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e no Ensino Profissionalizante;
- Capacitar para a reflexão crítica sobre o uso e a criação de diferentes aportes tecnológicos no processo de ensino, possibilitando ao profissional compreender sua formação como um processo contínuo, autônomo e permanente;
- Realizar atividades de extensão, visando a integração da comunidade às atividades acadêmicas e científicas, compreendendo o espaço social como ambiente de intervenção e de transformação social;
- Incentivar atividades de pesquisa, visando o fomento/consolidação do escopo da área da licenciatura como um processo científico-tecnológico; capaz de gerar aportes tecnológicos, na área de produção de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), tradução, *softwares* instrucionais e outras demandas;
- Planejar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos.
- Incluir no meio acadêmico alunos com necessidades específicas (visuais, auditivas, dentre outras), transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, democratizando, assim, o conhecimento;

- Discutir a partir de atividades interdisciplinares, as temáticas indígenas e da "História e Cultura Afro-Brasileira", considerando sua cultura literária, as formas de comunicação e a relação desses grupos sociais com o exercício da docência do alunado do Curso de Letras;
- Contribuir a partir de atividades interdisciplinares para uma formação de docente preocupada com as questões ambientais, em especial em uma área de pouco desenvolvimento agrário e carente de formação das questões ambientais globais e regionais.

7 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

7.1 Formas de Ingresso

O ingresso no curso superior de licenciatura em Letras Português/Inglês e suas respectivas Literaturas será feito através do Sistema de Seleção Unificada (SISU), de natureza pública, em que os candidatos concorrerão com a pontuação obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), mediante processo classificatório com aproveitamento até o limite das vagas fixadas para o curso. A admissão também pode ocorrer por transferência e/ou reingresso, e por admissão de graduados conforme estabelecido no Regulamento da Organização Didática do IFCE - ROD.

Em casos extraordinários e com a devida tramitação no Conselho Superior do IFCE e endosso da Pró-Reitoria de Ensino do IFCE e Direção Geral do IFCE - *campus* Tabuleiro do Norte, o curso poderá realizar seleção própria, sendo as normas definidas em edital, conforme legislação específica.

É importante salientar que as vagas ofertadas devem estar em consonância com o disposto na Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, no Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, e na Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012, do Ministério da Educação.

7.2 Áreas de Atuação

O egresso do curso superior de licenciatura em Letras Português/Inglês atuará na docência de escolas de Ensino Fundamental e Médio, na rede pública e particular ou em outros cursos de caráter formal, podendo ainda atuar em cursos livres de idiomas na área de estudo da língua estrangeira, além de trabalhar com produção e avaliação de material didático-pedagógico em diversos ambientes, impresso e/ou *on-line*.

O referido licenciado poderá atuar ainda como revisor/consultor linguístico em diversos tipos de produções impressas e/ou *on-line*, sejam periódicos, artigos, livros, sites, páginas em redes sociais e outras. Pode também exercer atividade como crítico literário, assessor e produtor cultural, prestando consultoria a editoras públicas ou privadas, empresas e/ou instituições que lidem com material artístico em âmbito nacional ou internacional. O egresso poderá também exercer atividade profissional como tradutor nas suas diversas modalidades, sejam traduções simultâneas, legendas e outras, atentando para a legislação específica no caso de tradução juramentada.

Salientamos ainda que, ao aprimorar suas competências em nível de pós-graduação, o profissional poderá atuar em instituições de nível superior. Além disso, poderá também desempenhar

atividade profissional em diferentes espaços em que se faz necessário o domínio da língua materna e de línguas estrangeiras, como departamento de seleção de pessoal, de relações públicas e de prestação de serviços em microempresas, organizações, associações, multinacionais, agências de publicidade, agência de comunicação de caráter público e privado.

7.3 Perfil Profissional do Egresso

O egresso do curso superior de licenciatura em Letras Português/Inglês e suas respectivas Literaturas deve possuir domínio da língua portuguesa e da língua inglesa, nas suas manifestações oral e escrita em termos de recepção e produção de textos.

O licenciado pode ser professor de língua portuguesa e/ou estrangeira e suas respectivas Literaturas em escolas públicas ou particulares; pode ainda utilizar os conhecimentos linguísticos obtidos para trabalhar em funções administrativas, uma vez que o estudo da linguagem está presente em sua formação, principalmente em leitura e produção de textos concernentes a tais atividades.

Em suma, o curso pretende formar profissionais capazes de:

- i. Atuar no ensino fundamental e médio, em escolas públicas e particulares, atendendo a interesses regionais e retornar à sociedade como profissional qualificado e consciente dos desafios que a profissão apresentará;
- ii. Exercer atividades em cursos livres de idiomas, apoiados nos conhecimentos dos diversos métodos e abordagens de ensino, tornando seus alunos capazes de utilizar a língua alvo de forma significativa, atendendo os diversos contextos comunicativos;
- iii. Articular seus conhecimentos teóricos para apreciação e resolução de problemas relacionados à linguagem nas diversas instâncias de sua atuação;
- iv. Priorizar a formação contínua, tanto por intermédio da participação em cursos de Pós-Graduação, quanto por outros mecanismos capazes de contribuir para a constante qualificação profissional, capacitando-os a atuar como docentes nas áreas de língua e literatura em cursos superiores;
- v. Agir socialmente, tomando por base sua formação teórico-pedagógica, para a construção de uma sociedade mais crítica, justa e humana através da conscientização do alunado para as questões sociais vividas na atualidade, como a variedade linguística, preconceito linguístico, a promoção e defesa dos Direitos Humanos;

- vi. Estimular a inclusão e capacitação de alunos da educação básica com necessidades específicas (deficientes visuais, auditivos e outros) a participar proativamente de uma vida profissional atuante a partir de uma democratização do conhecimento;
- vii. Compreender e discutir questões que envolvem o meio ambiente, a cultura indígena e a cultura afro-brasileira;
- viii. Trabalhar em outras áreas, não tipicamente enquadradas como docência, com espírito empreendedor, de modo que sua formação linguístico-literária possa contribuir significativamente, seja na área editorial, cultural, crítico-literária, cinematográfica, tradução, produção e avaliação de material instrucional, consultoria, dentre outras.

7.4 Metodologia

A proposta pedagógica do curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês e respectivas Literaturas do IFCE, Campus de Tabuleiro do Norte, assenta-se fundamentalmente sobre as concepções de homem, de sociedade e de educação. Nesse sentido, é importante que estas sejam claramente expressas para que não parem dúvidas sobre os fundamentos essenciais que sustentam a prática pedagógica desencadeada a partir dos preceitos aqui tomados como referência.

Compreendendo o homem como um ser histórico, um ser de relações, agente dinamizador do mundo, por ser ele ao mesmo tempo determinado e determinante da realidade, capaz de previamente idealizar o seu feito, portanto, um ser pensante e criador, entendemos que à educação cabe proporcionar as diferentes possibilidades nessa caminhada, tendo por isso um importante papel a desempenhar e devendo assumi-lo.

Essa proposta é, antes de tudo, a concepção de um processo educativo que está sensível às crises pelas quais passam o mundo e o Brasil, desde a crise social até a crise de valores. Integram nossos objetivos, o resgate das relações mais humanizadas entre as pessoas, em que o respeito e aceitação da identidade do outro são enfatizadas, além de capacitá-las para a atividade docente de forma competente e dialógica.

A filosofia que embasa esta proposta está calcada no princípio da inserção do ser humano no mundo do trabalho e na compreensão do processo produtivo e do conhecimento científico enquanto atividade humana, fomentadora do conteúdo específico e tecnológico, veiculando uma visão não reducionista do conhecimento e afirmando a responsabilidade da construção de uma sociedade mais justa. Por meio de fóruns, chats e uso do laboratório e da biblioteca, o aluno será incentivado a

observar a tecnologia como uma grande aliada que o impulsionará a transformar o mundo num espaço mais propenso ao surgimento de cidadãos mais conscientes.

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.394/96 e as Diretrizes Curriculares Nacionais dela decorrentes apontam para a necessidade urgente de se refletir sobre o que sejam referências e prioridades nos processos de escolaridade.

Alguns princípios norteadores da educação brasileira merecem ser citados, como: os valores estéticos, políticos e éticos, o desenvolvimento de competências, a flexibilidade, a interdisciplinaridade e a contextualização na organização curricular, a identidade dos perfis profissionais de conclusão, a atualização permanente dos cursos, a autonomia da instituição em seu projeto pedagógico.

Diante disso, muda radicalmente o perfil do educador ante a expressiva exigência de conhecimentos e aplicação de diferentes formas de desenvolver a aprendizagem dos discentes numa perspectiva de autonomia, criatividade, consciência, crítica e ética; flexibilidade com relação às mudanças, com a incorporação de inovações no campo do saber já conhecido; iniciativa para buscar o autodesenvolvimento, tendo em vista o aprimoramento do trabalho; ousadia para questionar e propor ações transformadoras; capacidade de monitorar desempenho e buscar resultados; e capacidade de trabalhar em equipes interdisciplinares que desenvolvam atividades com temáticas transversais.

Assim, o trabalho docente, hoje, supõe uma considerável transformação da postura do docente em sua relação com os discentes, com o saber, com a sua didática, e, fundamentalmente, com a sua própria identidade e competência profissional.

Essa concepção de educação cujo objetivo maior é aprender a aprender tem no discente o foco principal do processo de ensino-aprendizagem, o que leva o docente, segundo Perrenoud (1997), a considerar os conhecimentos dos discentes como recursos a serem mobilizados. Solicita-se regularmente que se trabalhe diversificando meios de ensino a partir de um planejamento flexível.

Esses pressupostos e indicadores de uma nova postura pedagógica diferem dos modelos implantados nas escolas brasileiras e têm por base, diretrizes inovadoras no sentido de sua estruturação enquanto proposta metodológica.

Além do domínio dos conteúdos essenciais e da formação da consciência crítica, a educação deve atentar para o desenvolvimento das habilidades e competências cognitivas, ou seja, as várias categorias do pensamento: análise, compreensão, interpretação, avaliação e síntese. É necessário instrumentalizar o discente para que avance na construção do pensamento reflexivo e, conseqüentemente, que resulte em uma ação que pode e deve ser estimulada a partir da própria escola.

Atualmente, preconiza-se para a educação a importante missão de ajudar o indivíduo a desenvolver seu potencial e a tornar-se um ser humano pleno, e não um mero instrumento da economia, contribuindo para a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências que devem ser acompanhadas pela educação do caráter, a abertura cultural e o despertar da realidade social. Para tanto, discutir inclusão, comunidades em situação de vulnerabilidade, povos indígenas e comunidades tradicionais, bem como incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" são pautas inerentes à essa mudança de paradigmas.

A mesma orientação é defendida pela UNESCO no relatório da Reunião Internacional sobre Educação para o Século XXI, que elege quatro princípios para os quais a educação deve se voltar: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Aprender a aprender e a pensar exige relacionar o conhecimento com dados da experiência cotidiana, captar o significado do mundo e fundamentar críticas.

Em termos didáticos, esses desafios requerem eliminar o ensino enciclopédico, ressignificando os conteúdos escolares, a partir de estratégias que mobilizem mais o raciocínio, estimulando a interação discente-docente e as atividades que permitam ao discente reconstruir o conhecimento através da execução de projetos, da experimentação, etc.

Essa modalidade de articulação dos conhecimentos acadêmicos é uma forma de organizar a atividade de ensino e aprendizagem, que implica considerar que tais conhecimentos não se ordenam para sua compreensão de uma forma rígida, nem em função de algumas referências disciplinares preestabelecidas ou de uma homogeneização dos discentes.

Educar hoje, portanto, exige do docente princípios políticos e técnicos. Os políticos, no sentido de estar interessado em que o educando aprenda e se desenvolva, individual e coletivamente, transpondo a condição da consciência ingênua e preconceituosa da realidade. E os técnicos, por envolver-se com procedimentos metodológicos que contribuam para a efetivação dos objetivos educacionais, que não são neutros, e estarão sempre apontando para a perpetuação ou para a transformação da sociedade.

O modelo da acumulação de conhecimentos esgota-se dando lugar a uma pedagogia que assegure a aquisição de mecanismos e métodos que possibilitem o descobrimento, a seleção e utilização de conhecimentos novos, enfim, supõe dotar a aprendizagem de significação.

Se ensejarmos uma ação educativa, que contribua para a assunção do homem agente da história e do seu destino, se apostamos na sua humanização, então que seja privilegiada uma pedagogia que favoreça o desenvolvimento dessa potencialidade. Isso requer, no âmbito pedagógico, adotar como referencial uma pedagogia que mobilize e potencialize as competências dos discentes, ao invés de se desenvolver o ensino enciclopédico, voltado para a memorização.

Adotar a premissa do desenvolvimento de competências como ponto principal da prática educativa requer alguns esclarecimentos para que não percamos de vista certos aspectos considerados imprescindíveis na condução satisfatória da aprendizagem do discente.

O saber acadêmico será efetivamente incorporado aos saberes do discente quando reelaborado a partir da construção e desenvolvimento de competências. Isso não significa que nessa formação não haja espaço para os saberes, portanto, o conteúdo não será de forma nenhuma desprezado. A ressignificação dos conhecimentos pressupõe a superação do ensino organizado sob a forma de sequência de conteúdos, deslocando-se para o roteiro de definição dos problemas que serão propostos aos discentes.

A nova educação desloca o foco do trabalho educacional do ensinar para o aprender, retirando-se a ênfase do conteúdo para as competências a serem construídas pelo sujeito que aprende. As competências envolvem os conhecimentos, as habilidades (o saber fazer) e os valores e atitudes (o saber ser), todos articulados, que em ação revelam o desempenho do discente. Isso significa, necessariamente, adotar uma prática pedagógica que propicie o exercício contínuo e contextualizado desses processos de mobilização e aplicação.

Enquanto as metodologias centradas no ensino transmissivo, explicativo e ilustrativo de conteúdos servem à pedagogia tradicional de acumulação de conhecimentos, as metodologias para o desenvolvimento de competências enfatizam a aprendizagem com a mobilização dos conhecimentos adquiridos para se resolver as situações-problema que venham a surgir. Nessa perspectiva, a questão metodológica assume papel relevante.

Precisamos, pois, romper com o modelo pedagógico tradicional, sedimentado sobre os conteúdos, ainda que não possamos, obviamente, prescindir deles. Contudo, tal rompimento não se dará única e exclusivamente mediante a simples vontade de revolucionar o ensinar e o aprender. Dessa forma, na orientação da prática docente, nos apoiamos no riquíssimo material orientador elaborado pelo educador brasileiro Paulo Freire (2008), para quem a educação enquanto especificidade humana é *gnosiológica, diretiva, política, artística e moral*, o que leva ao imperativo concretizador de certas exigências ao trabalho docente, como:

a) *Ensinar exige rigorosidade metódica* – o docente deve estar bem situado quanto ao trabalho a ser desenvolvido, à metodologia apropriada ao desenvolvimento das competências dos discentes, e aos recursos auxiliares de que dispõe para a efetivação satisfatória do seu trabalho;

b) *Ensinar exige pesquisa* – no mundo em que a velocidade das mudanças no conhecimento humano tem se tornado imprevisível, o docente não pode mais permanecer preso a dogmas. A indagação, a resolução de problemas pressupõe a atitude investigadora com vistas à intervenção na realidade;

c) *Ensinar exige respeito à identidade cultural dos discentes* – uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é a valorização e o respeito às diferenças, onde a convivência democrática das ideias é uma prática de valor para o crescimento de todos;

d) *Ensinar exige a corporificação do discurso na ação docente* – o docente deve buscar ser exemplo para seu discente, ciente de que as palavras a que faltam à corporeidade do exemplo pouco ou quase nada valem;

e) *Ensinar exige risco e abertura à novidade* – é tarefa do educador desafiar o educando com quem se comunica e a quem comunica, a produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado, pois não há inteligibilidade que não seja comunicação e intercomunicação, fundindo-se na dialogicidade;

f) *Ensinar exige a rejeição de qualquer forma de discriminação* – o docente deve combater, em sua prática diária, todo e qualquer tipo de discriminação, seja de conteúdo, de raça, gênero, etc.;

g) *Ensinar exige comprometimento com a aprendizagem do discente* – ensinar não é simplesmente transferir conhecimentos, mas buscar novos.

O Curso de Letras, com habilitação em Português e Inglês, do IFCE, campus Tabuleiro do Norte representa, em sentido amplo, a possibilidade de o(a) aluno(a) entrarem contato como conhecimento tanto na sua dimensão teórica, quanto em sua prática. O foco da formação estabelece-se, assim, nesse binômio, e promove a vivência do conhecimento, seja através da pesquisa acadêmica, ou da prática docente.

O Curso desenvolve um processo de ensino-aprendizagem que possibilita ampliar a cidadania, o senso ético-profissional e a formação técnica, humana e científica, de acordo com as transformações sociais e organizacionais do momento atual, buscando orientar os graduandos numa perspectiva crítica em que ação- reflexão-ação deve possibilitar uma ação docente comprometida com a formação sócio-político-cultural e ética dos cidadãos. Isso implica que esses profissionais estarão conscientes de seu papel de efetuar uma práxis pedagógica crítico- emancipatória em favor dessa clientela. São procedimentos metodológicos a serem adotados pelo curso:

a) Ultrapassar os limites da sala de aula, dando ao aluno uma visão da realidade do exercício do magistério;

b) Estimular a liberdade de expressão, criação e descoberta pelo aluno, através de debates, produção escrita e oral, participação em cursos de extensão e pesquisa permanente, voltados à produção do conhecimento;

c) Trabalhar com situações-problema que envolvam os conteúdos das disciplinas do curso;

d) Diversificar os procedimentos metodológicos e avaliativos: avaliações escritas, avaliações orais, apresentação de trabalhos, pesquisas acadêmicas, elaboração de aulas, produção de eventos culturais e acadêmicos, estudos de campo, participação em congressos, etc.;

e) Promover a interdisciplinaridade, através de práticas realizadas em sala de aula, em que o foco não seja somente a própria disciplina, mas também as experiências sociais dos indivíduos, a inter-relação com outras disciplinas;

f) Flexibilizar e contextualizar a estrutura curricular e as atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso;

g) Promover práticas de ensino e atividades de estágio planejadas e executadas conforme as reflexões desenvolvidas no decorrer do curso.

O processo de formação deve ser, para o(a) graduando(a), um modelo à sua intervenção profissional, já que o(a) futuro(a) professor(a) aprende a profissão vivenciando um processo similar àquele em que atuará. Nesse contexto, o Curso proporcionará aos(as) futuros(as) docentes a oportunidade de vivenciarem modelos didáticos, atitudes, capacidades e modos de organização adequados ao que se pretende enquanto futura prática pedagógica docente. Nessa perspectiva, o(a) professor(a) deve utilizar metodologias adequadas à troca de experiências e ao diálogo constante entre os alunos e os diferentes saberes que compõem a profissão docente.

8 ESTRUTURA CURRICULAR

8.1 Organização Curricular

Considerando os diversos profissionais que o curso de Letras pode formar, os conteúdos caracterizadores básicos devem estar ligados à área dos Estudos Linguísticos e Literários, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas.

Os estudos linguísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. Devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.

De forma integrada aos conteúdos caracterizadores básicos do curso de Letras, devem estar os conteúdos caracterizadores de formação profissional em Letras. Ambos devem ser entendidos como toda e qualquer atividade acadêmica que constitua o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, incluindo, portanto, os estudos linguísticos e literários, práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão e de docência, cursos sequenciais, de acordo com as diferentes propostas dos colegiados das Instituições de Ensino Superior (IES) e vivenciados pelos estudantes.

Por tratar-se de um curso de licenciatura, deverão ser incluídos os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam, buscando dialogar com as temáticas da educação ambiental, do empreendedorismo e da educação das relações étnico-raciais, que visam à formação global do licenciando.

Em relação às ações de educação das relações étnico-raciais, buscaremos fortalecer as atividades do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas, reforçando, sobretudo, as ações do Abril Indígena e da Consciência Negra, por meio do concurso de redação e do projeto de extensão CINE NEABI, já realizados pelo referido núcleo, como também, através de oficinas temáticas que serão realizadas ao longo do ano, especialmente na Semana do Livro e da Leitura e no Universo IFCE. Além disso, projetos de pesquisa e de extensão na área de Educação, Linguagem e Literatura serão elaborados em parceria com o NEABI.

O processo de desenvolvimento do curso de Letras Português/Inglês e suas respectivas Literaturas pressupõe a articulação das disciplinas nos aspectos teóricos e práticos durante o período de integralização do curso. Visando proporcionar uma aplicação dos conhecimentos ao exercício da docência, são propostas atividades de prática profissional como componente curricular (PPC).

A organização da Matriz Curricular atende às novas exigências estabelecidas pela Resolução CNE/CP nº 01, de 18 de março de 2011, atualizada pela CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015 que definem as diretrizes curriculares para os cursos de Letras. Embora este documento determine a carga horária mínima de 3.200 horas, o Curso de Letras Português - Inglês do IFCE de Tabuleiro do Norte possuirá 4.000 horas por se tratar de duas habilitações. Essa carga horária está distribuída da seguinte maneira:

Grupo 1: Este grupo compõe uma carga horária total de 4020 horas e é constituído dos componentes curriculares do **Núcleo Comum (NC)**, do **Núcleo Específico (NE)** e do **Núcleo Complementar (NCp)**. Esses estudos compreendem a formação geral das áreas específicas e interdisciplinares do campo educacional, de seus fundamentos e metodologias e das diversas realidades educacionais;

Grupo 2: Este grupo compõe uma carga horária total de 200 horas e é constituído das atividades complementares. São indicados: eventos de estudos extracurriculares; projetos de iniciação científica; iniciação à docência; residência docente; monitoria; extensão; outros que sejam diretamente orientados pelo corpo docente da instituição; atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas; mobilidade estudantil; intercâmbio; e outras atividades previstas no PPC; atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de linguagens, tais como produção de vídeos, jornais dentre outros.

Considerando os diversos profissionais que o curso de Letras pode formar, os conteúdos caracterizadores básicos devem estar ligados à área dos Estudos Linguísticos e Literários, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas.

Os estudos linguísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. Devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática, essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.

De forma integrada aos conteúdos caracterizadores básicos do curso de Letras, devem estar os conteúdos caracterizadores de formação profissional em Letras. Estes devem ser entendidos como toda e qualquer atividade acadêmica que constitua o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, e incluem os estudos linguísticos e literários, práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão e de docência, cursos sequenciais, de acordo com as diferentes propostas dos colegiados das IES e realizados e vivenciados pelos estudantes.

No caso das licenciaturas, deverão ser incluídos os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam. O processo

articulatório entre habilidades e competências no curso de Letras pressupõe o desenvolvimento de atividades de caráter prático durante o período de integralização do curso.

Para atender a legislação vigente, o Projeto Político Pedagógico do curso de Letras de Tabuleiro do Norte, desenvolverá um trabalho interdisciplinar e transdisciplinar das temáticas direitos humanos em diversos componentes curriculares, como nas disciplinas de Projetos Sociais, Educação Inclusiva e Fundamentos Sociofilosóficos da Educação. A história da cultura indígena e afro-brasileira será contemplada de forma mais específica nas disciplinas de Literatura Afrobrasileira nos Países de Língua Portuguesa e Política e Gestão Educacional, além de serem temáticas presentes em discussões, eventos e projetos desenvolvidos por diferentes componentes curriculares.

Ainda nas disciplinas de Projetos Sociais e Política e Gestão Educacional, temáticas como o protagonismo e a responsabilidade de promover ações em favor do desenvolvimento humano serão favorecidas para trazer reflexões ao estudante do curso de Letras, para além da sala de aula, bem como em todo o contexto escolar do qual ele estará inserido.

Sobre as disciplinas optativas, é importante esclarecer que essas unidades didáticas curriculares optativas não são obrigatórias para a integralização curricular da carga horária do curso e só serão ofertadas com um número mínimo de 10 alunos por turma. Caso haja matrículas em número inferior ao estabelecido, a coordenação do curso decidirá sobre a oferta da(s) disciplina(s). A escolha pelas disciplinas que serão ofertadas ficará a cargo do corpo docente e da coordenação do Curso.

Com o objetivo de atender aos diversos eixos articuladores, à carga horária e aos demais aspectos previstos nos diversos dispositivos legais para a área de Letras, a estrutura curricular do curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português-Inglês e suas respectivas Literaturas foi organizada em três núcleos, a saber:

- ✓ **Núcleo comum (NC):** unidades curriculares de caráter geral na área pedagógica, voltadas para a formação do professor, tanto para o Ensino Fundamental quanto para o Ensino Médio.
- ✓ **Núcleo específico (NE):** unidades curriculares que servem de base, com o objetivo de assegurar o pleno conhecimento do discente, tanto da língua como da literatura e das culturas de língua portuguesa e de língua inglesa, voltadas para a docência no Ensino Fundamental e para a prática docente no Ensino Médio. Com isso, o referido núcleo propicia aos futuros professores um maior trânsito entre as áreas e uma melhor compreensão de suas inter-relações.
- ✓ **Núcleo complementar (NCp):** formado pelas unidades curriculares que incluem os estágios supervisionados, as práticas de ensino e a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), todos acompanhadas pela coordenação do curso. Cabe ainda ressaltar que será estimulado o desenvolvimento de disciplinas optativas ao longo do curso, que contribuam

com o processo formativo de docentes criativos, solidificando conhecimentos e oportunizando o seu desenvolvimento como futuro docente.

- ✓ **Núcleo optativa (OPT):** formado por componentes curriculares de formação ampla e diversificada, sendo sua oferta definida em deliberações do colegiado no início de cada semestre letivo.

Conforme o Artigo 80 da LDB que afirma que o “Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada” (BRASIL, 1996) o curso poderá realizar atividades não presenciais com um limite de 20% de sua carga horária total, desde que seja garantido o atendimento docente e o suporte tecnológico (IFCE, 2015, Art. 15).

8.2 Matriz Curricular

Tabela 3 – Disposição da Matriz curricular.

1º SEMESTRE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITO	TEORIA	PRÁTICA	PCC	PRÉ-REQUISITO
	LELI11	Língua Inglesa I (NE)	80	04	60	20	-	-
	LELG12	Introdução à Linguística (NE)	80	04	60	20	-	-
	LELG13	Fonética e Fonologia do Português (NE)	40	02	24	8	8	-
	LELT14	Teoria da Literatura (NE)	80	04	60	20	-	-
	LCEG15	História da Educação (NC)	80	04	60	20	-	-
	LCEG16	Metodologia do Trabalho Científico (NC)	40	02	20	20	-	-
	TOTAL (S1)		400	20	284	108	8	-
	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITO	TEORIA	PRÁTICA	PCC	PRÉ-REQUISITO
2º SEMESTRE	LELI21	Língua Inglesa II (NE)	80	04	60	10	10	LELI11
	LELG22	Língua Portuguesa – Morfossintaxe I (NE)	40	02	24	8	8	LELG12
	LELT23	Literatura Brasileira I (NE)	40	02	24	8	8	LELT14
	LELT24	Literatura Portuguesa I (NE)	40	02	30	10	-	LELT14
	LELG25	Linguística Aplicada (NE)	40	02	24	8	8	LELG12
	LCEG26	Fundamentos Sociofilosóficos da Educação (NC)	80	04	60	-	20	-

	LCEG27	Educação Inclusiva (NC)	40	02	32	8	-	-
	LCEG28	Libras I (NC)	40	02	10	30	-	-
	TOTAL (S2)		400	20	264	82	54	-
3º SEMESTRE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITO	TEORIA	PRÁTICA	PCC	PRÉ-REQUISITO
	LELI31	Língua Inglesa III (NE)	80	04	60	20	-	LELI21
	LELI32	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa (NE)	40	02	24	8	8	LELG13
	LELG33	Língua Portuguesa – Morfossintaxe II (NE)	40	02	20	10	10	LELG22
	LELT34	Literatura Brasileira II (NE)	40	02	24	8	8	LELT23
	LELT35	Literatura Portuguesa II (NE)	40	02	24	8	8	LELT24
	LCEG36	Psicologia do Desenvolvimento (NC)	80	04	60	10	10	-
	LCEG37	Didática (NC)	80	04	60	-	20	-
	TOTAL (S3)		400	20	272	64	64	-
4º SEMESTRE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITO	TEORIA	PRÁTICA	PCC	PRÉ-REQUISITO
	LELI41	Língua Inglesa IV (NE)	80	04	60	10	10	LELI31
	LELI42	Oficina de Produção Oral em Língua Inglesa (NE)	40	02	10	20	10	LELI21
	LELG43	Linguística Textual (NE)	80	04	60	10	10	LELG25
	LELA44	Latim I (NE)	40	02	32	8	-	LELG33
	LELT45	Literatura Brasileira III (NE)	40	02	24	8	8	LELT34
	LELG46	Semiótica (NE)	40	02	40	-	-	LELG25
	LCEG47	Psicologia da Aprendizagem (NC)	80	04	60	10	10	LCEG36
	TOTAL (S4)		400	20	286	66	48	-
5º SEMESTRE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITO	TEORIA	PRÁTICA	PCC	PRÉ-REQUISITO
	LELI51	Língua Inglesa V (NE)	80	04	60	10	10	LELI41
	LELI52	Compreensão e Análise de Texto da Língua Inglesa (NE)	80	04	48	16	16	LELI41
	LELA53	Latim II (NE)	40	02	32	8	-	LELA44
	LELT54	Literatura Afrobrasileira nos Países de Língua Portuguesa (NE)	40	02	30	-	10	LELT45
	LCEG55	Política e Gestão Educacional (NC)	80	04	60	10	10	LCEG26

	LACP56	Estágio Supervisionado I – Língua Portuguesa – Observação – EF e EM (NCp)	100	05	20	60	20	LCEG37
	TOTAL (S5)		420	21	250	104	66	-
6º SEMESTRE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITO	TEORIA	PRÁTICA	PCC	PRÉ-REQUISITO
	LELI61	Língua Inglesa VI (NE)	80	04	60	10	10	LELI51
	LELI62	Morfossintaxe da língua inglesa (NE)	80	04	48	16	16	LELI41
	LELI63	Literatura Inglesa: Drama (NE)	40	02	24	8	8	LELI51
	LELG64	Análise do Discurso (NE)	40	04	60	10	10	LELG43
	LCEG65	Currículos e Programas (NC)	80	04	60	20	-	LCEG55
	LACP66	Estágio Supervisionado II – Oficina de Análise e Elaboração de Material Didático em Língua Portuguesa (NCp)	100	05	20	60	20	LACP56
	TOTAL (S6)		420	23	272	124	64	-
7º SEMESTRE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITO	TEORIA	PRÁTICA	PCC	PRÉ-REQUISITO
	LELI71	Literatura Inglesa: Prosa (NE)	40	02	24	8	8	LELI51
	LELG72	Sociolinguística (NE)	40	02	40	-	-	LELG43
	LELI73	Oficina e produção textual em língua inglesa (NE)	80	04	20	60	-	LELI52
	LELI74	Teoria da Tradução (NE)	40	02	32	-	8	LELI52
	LCDI75	Pesquisa Científica (NC)	80	04	32	40	8	LCDI17
	LACP76	Estágio Supervisionado III – Língua Portuguesa - Regência EF (NCp)	100	05	20	60	20	LACP66
	LACP77	Estágio Supervisionado I - Língua Inglesa - Observação (NCp)	100	05	20	60	20	LCEG37
	TOTAL (S7)		480	24	188	288	64	-
8º SEMESTRE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITO	TEORIA	PRÁTICA	PCC	PRÉ-REQUISITO
	LELI81	Literatura Inglesa: Poesia (NE)	40	02	24	8	8	LELI61
	LELI82	Tradução em Língua Inglesa (NE)	60	03	20	30	10	LELI74
	LCEG83	Alfabetização e Letramento (NC)	40	02	24	8	8	LCEG47

	LACP84	Estágio Supervisionado IV – Língua Portuguesa – Regência EM (NCp)	100	05	20	60	20	LACP76
	LACP85	Estágio Supervisionado II – Oficina de Análise e Elaboração de Material Didático em Língua Inglesa (NCp)	100	05	20	60	20	LACP77
	LCDI86	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC 1 (NCp)	100	05	40	45	15	LCDI75
	LEOP87	DISCIPLINA OPTATIVA	40	02	20	10	10	-
	TOTAL (S8)		480	24	168	221	91	-
9º SEMESTRE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITO	TEORIA	PRÁTICA	PCC	PRÉ-REQUISITO
	LCET91	TICs aplicadas ao ensino de língua portuguesa e inglesa (NC)	80	04	30	40	10	LCEG37
	LELT92	Literatura Cearense (NE)	40	02	24	8	8	LELT45
	LCDI93	Projetos Sociais (NC)	40	02	20	20	-	LCEG55
	LACP94	Estágio Supervisionado III – Língua Inglesa – Regência (NCp)	100	05	20	60	20	LACP85
	LCDI95	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC 2 (NCp)	100	05	30	60	10	LCDI86
	LEOP96	DISCIPLINA OPTATIVA	40	02	20	10	10	-
	TOTAL (S9)		400	20	144	198	58	-
OPTATIVAS	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITO	TEORIA	PRÁTICA	PCC	PRÉ-REQUISITO
	LEOP01	Leitura de Textos em Língua Espanhola (OPT)	40	02	30	10	-	-
	LECP02	Educação Física (OPT)	40	02	10	30	-	-
	LCOP03	Gestão Escolar (OPT)	40	02	32	8	-	-
	LCOP04	Educação de Jovens e Adultos (OPT)	40	02	32	8	-	-
	LEOP05	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (OPT)	40	02	10	30	-	-
	LEOP06	Módulo Avançado em Língua Inglesa (OPT)	80	04	50	30	-	LELI61
	LEOP07	Linguística Cognitiva e Psicolinguística (OPT)	40	02	30	10	-	LELG12

	LEOP08	Linguística Histórica (OPT)	40	02	30	10	-	LELG12
	LEOP09	Literatura Latina (OPT)	40	02	32	8	-	-
	LCOP10	Educação Popular (OPT)	40	02	32	8	-	-
	LEOP11	Libras II (OPT)	40	02	10	30	-	LCEG28
	LCOP12	Educação para Diversidade (OPT)	40	02	32	8	-	-
	LCOP13	Semântica e Pragmática (NE)	40	02	40	-	-	LELG12
	LCOP14	Estilística (NE)	40	02	30	10	-	LELG12
	LCOP15	Literatura Infanto-Juvenil (NE)	40	02	30	10	-	LELT14
	LCOP16	Crítica Literária (NE)	40	02	30	10	-	LELT14
	LCOP17	Culturas Americana e Britânica (NE)	80	04	60	20	-	-
	LCOP18	Introdução à EAD (NC)	40	02	20	20	-	-
	TOTAL (OPT)		800	40	540	530	-	-
CARGA HORÁRIA	NÚCLEO COMUM (NC)		920 horas					
	NÚCLEO ESPECÍFICO (NE)		1900 horas					
	NÚCLEO COMPLEMENTAR (NCp)		900 horas					
	OPTATIVAS (OPT)		800 horas					
	PRÁTICA PROFISSIONAL COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)*		517 horas					
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES		200 horas					
	TOTAL OBRIGATÓRIA		(NC + NE + NCp + OPT) = 3800horas					
	TOTAL OBRIGATÓRIA DO CURSO		(NC + NE + NCp + OPT + ATIVIDADES COMPLEMENTARES) = 4000 horas					

Legenda 1 – Subáreas (**NC** – Núcleo Comum, **NE** – Núcleo Específico, **NCp** – Núcleo Complementar, **OPT** – Optativas).

Legenda 2 – Subdivisão (**LCEG** – Letras Núcleo Comum Educação Geral, **LCET** – Letras Núcleo Comum Educação e Tecnologia, **LCDI** – Letras Núcleo Comum Diverso, **LCOP** – Letras Núcleo Comum Opcional, **LACP** – Letras Núcleo Atividades Complementares, **LELI** – Letras Núcleo Específico Língua Inglesa, **LELG** – Letras Núcleo Específico Linguística, **LELA** – Letras Núcleo Específico Língua Latina, **LELT** – Letras Núcleo Específico Literatura, **LELC** – Letras Núcleo Específico Língua e Cultura, **LEOP** – Letras Núcleo Específico Opcional).

*A carga horária do PCC já está contabilizada dentro da carga horária de cada componente curricular.

8.3 Fluxograma Curricular

Figura 8 – Fluxograma do curso de Letras.

1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	7º SEMESTRE	8º SEMESTRE	9º SEMESTRE
Língua Inglesa I (NE)	Língua Inglesa II (NE)	Língua Inglesa III (NE)	Língua Inglesa IV (NE)	Língua Inglesa V (NE)	Língua Inglesa VI (NE)	Literatura Inglesa: Prosa (NE)	Literatura Inglesa: Poesia (NE)	TICs Aplicadas ao Ensino de Língua Portuguesa e Inglesa (NC)
Introdução à Linguística (NE)	Língua Portuguesa – Morfossintaxe I (NE)	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa (NE)	Oficina de Língua Oral em Língua Inglesa (NE)	Compreensão e Análise de Texto da Língua Inglesa (NE)	Morfossintaxe da Língua Inglesa (NE)	Sociolinguística (NE)	Tradução em Língua Inglesa (NE)	Literatura Cearense (NE)
Fonética e Fonologia do Português (NE)	Literatura Brasileira I (NE)	Língua Portuguesa – Morfossintaxe II (NE)	Linguística Textual (NE)	Literatura Afrobrasilusa nos Países de Língua Portuguesa (NE)	Literatura Inglesa: Drama (NE)	Oficina e Produção Textual em Língua Inglesa (NE)	Alfabetização e Letramento (NE)	Projetos Sociais (NC)
Teoria da Literatura (NE)	Literatura Portuguesa I (NE)	Literatura Brasileira II (NE)	Literatura Brasileira III (NE)	Latim II (NE)	Análise do Discurso (NE)	Teoria da Tradução (NE)	ES IV – Língua Portuguesa – Regência – EM (NCp)	ES III – Língua Inglesa – Regência (NCp)
História da Educação (NC)	Linguística Aplicada (NE)	Literatura Portuguesa II (NE)	Latim I (NE)	Política e Gestão Educacional (NC)	Currículos e Programas (NC)	Pesquisa Científica (NC)	ES II – Oficina de Análise e Elaboração de Material Didático em Língua Inglesa (NCp)	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II (NCp)
Metodologia do Trabalho Científico (NC)	Fundamentos Sociofilosóficos da Educação (NC)	Psicologia do Desenvolvimento (NC)	Semiótica (NE)	ES I – Língua Portuguesa – Observação – EF e EM (NCp)	ES II – Oficina de Análise e Elaboração de Material Didático em Língua Portuguesa (NCp)	ES III – Língua Portuguesa – Regência – EF (NCp)	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I (NCp)	Disciplina Optativa/Eletiva (NE/NC)
	Educação Inclusiva (NC)	Didática (NC)	Psicologia da Aprendizagem (NC)			ES I – Língua Inglesa – Observação (NCp)	Disciplina Optativa/Eletiva (NE/NC)	
	Libras I (NC)							

8.4 Avaliação da Aprendizagem

Entende-se que avaliar é o ato de acompanhar a construção do conhecimento do discente, portanto a avaliação da aprendizagem pressupõe: promover o aprendizado, favorecendo o progresso pessoal e a autonomia, num processo global, sistemático e participativo.

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa que de forma integrada aos processos de ensino-aprendizagem, assuma as funções diagnóstica, formativa e somativa. Tais ações são utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos futuros docentes, funcionando como instrumento colaborador para verificação da aprendizagem, de forma que os aspectos qualitativos predominem sobre os quantitativos.

Avaliar a aprendizagem pressupõe avaliar se a metodologia de trabalho correspondeu a um processo de ensino ativo, levando o discente a uma atitude autônoma e libertária. Implica redimensionar o conteúdo e a forma de avaliação, proporcionando momentos em que o discente expresse sua compreensão, análise e julgamento de determinados problemas, relacionados à prática profissional em cada unidade de conteúdo.

Nessa perspectiva, também desenvolveremos estratégias inclusivas para estudantes com alguma deficiência. Compreende-se que o ponto de partida da educação especial são os seus sujeitos. A proposta curricular deve ser uma só para todos os estudantes, por outro lado, é imprescindível que as estratégias pedagógicas sejam diversificadas, com base nos interesses, habilidades e necessidades de cada um.

Sendo assim, avaliação dá sentido ao fazer dos discentes e docentes e enriquece a sua relação, como ação transformadora e de promoção social, favorecendo uma aprendizagem democrática e oferecendo possibilidades aos licenciandos para construir/refletir suas concepções de sociedade, de educação, de ser humano e de cultura.

Avaliar está relacionado à busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual. Avaliar requer, pois, procedimentos metodológicos nos quais discentes e docentes estejam igualmente envolvidos. É necessário que o discente tenha conhecimento dos objetivos a serem alcançados, do processo metodológico implementado na instituição e conheça os critérios de avaliação da aprendizagem, bem como proceda a sua autoavaliação.

O docente formador, ainda que esteja envolvido num processo de ensino que privilegie a participação ativa do discente, atua como elemento impulsionador, catalisador e observador do nível da aprendizagem de seus discentes no processo e não somente no final, o que requer acompanhamento sistemático e diário da desenvoltura do discente. Assim sendo, a avaliação deverá permitir ao docente identificar os elementos indispensáveis à análise dos diferentes aspectos da vida acadêmica de seus discentes, mediante interpretações qualitativas dos conhecimentos por eles construídos e reconstruídos no processo de desenvolvimento de suas capacidades, atitudes e habilidades. Para isso, priorizar-se-á uma avaliação diagnóstica, na qual o docente identificará o perfil de seus discentes e suas necessidades de aprendizagem para que, de fato, obtenham êxito na apreensão dos conteúdos das disciplinas e saibam, efetivamente, relacionar teoria e prática.

Nessa perspectiva, o docente deve levar em consideração, a princípio, o quanto o aluno conseguiu avançar e quais os raciocínios desenvolvidos nesse processo (se adequados ou não, por exemplo), e não adotar uma abordagem reducionista da avaliação. Obviamente, tal procedimento precisa ser flexível, para ajustar-se às diversidades e especificidades das turmas.

Propõe-se que, além das avaliações individuais com questões dissertativas – essenciais no ensino no curso de Letras – o docente possa utilizar outras formas de avaliação como:

- Autoavaliação (o discente analisa seu desempenho e descreve seus avanços e dificuldades);
- Avaliações de diferentes abordagens (diagnósticas, formativas e cumulativas);
- Outros instrumentos avaliativos, incluindo-se avaliações individualizadas e/ou coletivas como: seminários, exposições, eventos acadêmicos diversos, produção de material didático, coletânea de trabalhos, dentre outras.

De acordo com o ROD do IFCE, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas. Em cada uma delas, serão atribuídas aos discentes médias obtidas nas avaliações dos conhecimentos, e, independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar no mínimo duas avaliações parciais por etapa. A nota semestral será a média ponderada das duas etapas. É válido ressaltar que a aprovação do discente ao semestre seguinte é condicionada ao alcance da média sete (7,0). As notas de avaliações parciais e a média final de cada etapa e de cada período letivo terão apenas uma casa decimal.

Caso o aluno não atinja a média mínima para aprovação, mas tenha obtido, no semestre, a nota mínima três (3,0), ser-lhe-á assegurado o direito de fazer a prova final. Esta deverá ser aplicada no mínimo três dias após a divulgação do resultado da média semestral e contemplar todo o conteúdo trabalhado no semestre. A média final será obtida pela soma da média semestral e da nota da prova final, dividida por dois (2), e a aprovação do discente estará condicionada à obtenção de média mínima cinco (5,0).

Será considerado aprovado o discente que obtiver a média mínima, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% do total de aulas de cada componente curricular. As faltas justificadas não serão abonadas, embora seja assegurado ao aluno o direito à realização de trabalhos e avaliações ocorridos no período da ausência.

Além disso, o curso oferecerá atividades de monitoria nas disciplinas onde os alunos apresentam maior dificuldade. Projetos como os de Redação que disponibilizam vagas aos alunos das Escolas Públicas da Rede Estadual para aprenderem práticas redacionais com os alunos da disciplina de Linguística Textual também fornecem uma boa possibilidade de diálogo com a comunidade e facilitam a aproximação entre os discentes e a prática pedagógica. Outra forma de apoio extraclasse são as aulas de língua inglesa ofertadas por alunos que estão num nível mais avançado de inglês e que estimulam também bate-papos via novas tecnologias com a finalidade de aperfeiçoar a fluência dos alunos na utilização da Língua Inglesa.

8.5 Prática como Componente Curricular

A prática como componente curricular (PCC) caracteriza-se como momentos de preparação e aproximação ao exercício da docência. Tais atividades trabalharão com a aplicabilidade pedagógica das Línguas Portuguesa e Inglesa, de forma contextualizada e já estão evidenciadas nos PUDs, com carga horária própria para tal.

Vejamos alguns exemplos de práticas como componente curricular que serão desenvolvidas ao longo do curso: seminários, aulas ministradas, criação e aplicação de técnicas de ensino, criação e aplicação de portfólio, esquete, apresentação de estudo de caso, elaboração de material didático, elaboração de planos de aulas, elaboração de vídeos, minicursos, criação de blogs, organização de produção cultural, oficinas pedagógicas, confecção de banners, plano de aula, roteiro de práticas, dentre outras.

8.6 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório caracteriza-se como uma atividade teórico-prática, de caráter formativo, em que os alunos vivenciam o ambiente educativo em espaço escolar e não-escolar, vale ressaltar que esses espaços deverão ser previamente validados pelo colegiado do curso. Ainda, configura-se como um espaço de trocas de experiências com profissionais mais experientes da área da educação.

O objetivo precípua é oportunizar, ainda na formação inicial, diferentes práticas relacionadas ao contexto educacional e a formação de um profissional reflexivo e preparado para atuar, futuramente, no mercado de trabalho.

A proposta de estágio do curso de licenciatura em Letras Português/Inglês e suas respectivas Literaturas do *campus* de Tabuleiro do Norte-CE, orienta os alunos-estagiários e os professores formadores/colaboradores para uma prática reflexiva, em que haja momentos diversos de aprendizagens, a saber: discussões teóricas; reflexão sobre a prática do estágio e das leis que regulamentam a Educação Básica, principalmente, voltadas para as disciplinas relacionadas a habilitação do curso; elaboração de instrumentais; construção de materiais didático-pedagógico, dentre outras atividades propostas pelos professores responsáveis pelo estágio.

Os processos de atividade de avaliação seguem a normativa do MEC, Parecer nº 09/2001, acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais da formação de professores da Educação Básica, em que retrata a importância da diversidade de instrumentos avaliativos da aprendizagem, principalmente no período relacionado ao estágio supervisionado. As avaliações poderão ter vários instrumentos, materiais ou não-materiais, como: a construção de planos e projetos de trabalho; relatório; portfólio;

diário de pesquisa; provas; atuação no campo de estágio; autoavaliação dos estagiários; discussões em sala de aula; dentre outros.

Espera-se que o aluno entenda o estágio supervisionado como processo de caráter formativo, social e político, voltado para o aperfeiçoamento científico e técnico frente às demandas da realidade do campo de estágio.

8.6.1. Roteiro de Estágio

O estágio supervisionado na licenciatura em Letras terá início no 5º semestre do curso e se constituirá de atividades de observação e regência, realizadas, preferencialmente, em escolas da rede pública estadual ou municipal conforme o regulamento aprovado pelo Conselho Superior – CONSUP e a Resolução Nº 2, de junho de 2007, do Ministério da Educação – MEC.

O licenciando deve realizar as seguintes atividades:

- i. Observar a estrutura pedagógica da escola e o trabalho docente em Língua Portuguesa e Inglesa, com turmas do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio;
- ii. Traçar o perfil da turma;
- iii. Observar o trabalho docente desenvolvido na turma e na disciplina correspondente à sua formação profissional;
- iv. Participar como auxiliar em atividades de laboratório/salas/ambientes ou dependências similares;
- v. Integrar-se nos momentos de elaboração de situações de aprendizagem – organização da aula;
- vi. Ministras aulas de Língua Portuguesa e Inglesa, conforme planejamentos com o professor orientador e com o professor da turma em que acontece o estágio;
- vii. Elaborar relatório no qual constarão anotações precisas sobre a observação e as suas impressões durante a realização do estágio em licenciatura na escola-campo;
- viii. Produzir um projeto individual de estágio, no qual deverão constar todas as atividades previstas para a sua realização.

Todas as atividades realizadas durante o período do estágio deverão estar em conformidade com o PPC do curso, como também, os regimentos da instituição que receberá o estagiário.

8.7 Atividades Complementares

Em consonância com o Conselho Nacional de Educação, mediante o Parecer CP 28/2001 e a Resolução do CNE/CP 02/2002, que determinam as atividades complementares como componente curricular obrigatório, o curso de Letras traz os critérios e as atividades que poderão ser integralizadas no currículo escolar.

As atividades complementares são componentes extracurriculares do curso de Letras. Estas têm como objetivo complementar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Devem ser realizadas individualmente ou por equipes de alunos, preferencialmente orientadas por docentes e apoiadas pela Direção do IFCE - *campus* Tabuleiro do Norte.

O estudante deverá compor, ao longo do curso, um conjunto de atividades com carga horária mínima de 200 (duzentas) horas. As atividades complementares estão divididas em 4 (quatro) grupos, a saber: 1. Atividades de Ensino; 2 Atividades de Pesquisa; 3. Atividades de Extensão; 4. Vivência Profissional Complementar. Essas atividades só poderão ser validadas como atividades complementares mediante documento comprobatório aprovado por uma comissão avaliadora designada pelo colegiado do curso (ver Tabela 4).

Tabela 4 – Atividades Complementares.

MODALIDADE DA ATIVIDADE	CH MÁXIMA	CH MÁXIMA POR ATIVIDADE
ATIVIDADES LIGADAS AO ENSINO		
Participação em monitorias voluntárias ou remuneradas	Até 60h	30h por monitoria
Cursos de ensino à distância em áreas afins ao curso	Até 40h	10h por curso
Disciplinas optativas ou disciplinas em outros campus à nível de graduação	Até 80h	40h por disciplina
Participação em visitas técnicas ligadas as áreas de formação do curso	Até 40h	8h por visita
Assistir à defesa de monografias, dissertações e teses na área do curso	Até 10h	2h por cada apresentação
ATIVIDADES LIGADAS À PESQUISA		
Publicação ou apresentação de artigo acadêmico	Até 40h	20h por cada produção
Participação em projetos de pesquisas e projetos institucionais do IFCE, voltados à formação na área	Até 80h	40h por pesquisa finalizada

Participação em projeto de iniciação científica e iniciação tecnológica voltados à formação na área	Até 80h	40h por pesquisa finalizada
ATIVIDADES LIGADAS À EXTENSÃO		
Colaboração na organização em eventos, mostras e exposições voltados à formação profissional na área, no âmbito do IFCE	Até 40h	10h por evento
Ministrar curso, palestra, oficinas no âmbito da formação do curso proposto	Até 80h	20h por curso
Assistir a palestras relacionadas à área de formação	Até 10h	2h por evento
Participação em seminários, simpósios, congressos, conferências	Até 60h	20h por evento
Participação como mediador em eventos na área do curso	Até 60h	20h por evento
Participação em cursos de extensão em geral	Até 80h	40h para cada curso
Participação em atividades ou eventos culturais organizados pelo IFCE ou por outras instituições de Ensino Superior	Até 40h	4h por atividade
VIVÊNCIA PROFISSIONAL COMPLEMENTAR		
Participação em órgãos de direção de entidade de natureza acadêmica	Até 40h	10h por período letivo
Representação em colegiados acadêmicos ou administrativos do IFCE	Até 40h	10h por período letivo
Estágio extracurricular	Até 70h	25h por cada semestre
Outras atividades relativas a quaisquer colaborações em situações acadêmicas	Até 40h	5h por atividade

Ao longo do curso, o aluno deverá apresentar à Comissão Avaliadora os comprovantes cabíveis e suas respectivas cópias, podendo recusar se considerarem insatisfatória a atividade realizada ou o desempenho do aluno. Sendo aceita a atividade realizada pelo aluno, se deverá atribuir a carga horária correspondente (ver tabela 04).

Os casos que não tenham sido previstos por esse documento ficam submetidos às decisões da Comissão Avaliadora. Para a comprovação dos comprovantes, se deverá atestar as cópias, mediante o documento original, e arquivá-las na pasta de Atividades Complementares do aluno.

É vedado o cômputo concomitante ou sucessivo, como Atividade Complementar, de cargas horárias ou conteúdos, trabalhos, atividades ou práticas próprias das disciplinas do currículo

pleno, ou destinado à elaboração e defesa da monografia final de curso, ou desenvolvidos nos estágios curriculares.

De atos ou decisões da Comissão Avaliadora, caberá recurso à Direção de Ensino do IFCE – *campus* Tabuleiro do Norte. Os casos omissos serão encaminhados para a Coordenação do Curso.

8.8 Critérios de Aproveitamento de Conhecimento e Experiência Anteriores

O aproveitamento de estudos é contemplado pela legislação educacional brasileira. A Lei 9.394/96 dispõe: Art. 47 § 2 - Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

O direito ao aproveitamento de estudos, bem como à validação de conhecimentos/saberes adquiridos em estudos regulares e/ou em experiência profissional, obedecerá aos critérios estabelecidos pelo já referido Regulamento de Organização Didática do IFCE (Resolução Consup nº 35, de 22 de junho de 2015), Capítulo IV, Seção I.

8.9 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é resultado de uma atividade acadêmica orientada, cuja natureza deverá ser científica, técnica, filosófica e/ou artística. A produção do TCC resultará de atividades desenvolvidas durante as experiências vividas pelo licenciando no contexto da iniciação científica, da extensão universitária e/ou de projetos de ensino vinculados aos estágios supervisionados. O formato do trabalho deverá ser produzido no formato de monografia que deve estar em consonância com Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE (2ª edição).

Quanto aos envolvidos no processo de escrita do referido trabalho, haverá apenas um único autor, o licenciando, que será acompanhado por um professor da área desta instituição, preferencialmente professor efetivo, durante o prazo de um ano, ou seja, nos dois últimos semestres do curso. O trabalho também poderá ser acompanhado por um coorientador que, caso pertença à outra instituição de ensino superior, deverá assinar termo de compromisso, confirmando desinteresse em receber remuneração pela orientação.

Em referência ao exercício de desenvolvimento dos componentes curriculares TCC I e TCC II, o docente deverá oferecer as seguintes orientações:

- TCC I - (i) solicitar a entrega dos Termos de Aceite devidamente preenchidos e assinados pelo professor-orientador; (ii) definir, juntamente com o graduando, a pergunta de pesquisa, o objetivo geral, os objetivos específicos, a justificativa e a hipótese do trabalho; (iii) dar suporte teórico para que o orientando consiga construir os fundamentos do estudo; e (iv) alertar os estudantes quanto aos riscos do plágio.
- TCC II – acompanhar a produção escrita dos alunos, cumprindo as seguintes etapas: (i) conclusão da pesquisa e elaboração do texto final, obedecendo ao plano de normatização/padronização de textos acadêmicos do IFCE; (ii) defesa pública formal, conforme cronograma previamente aprovado pela coordenação de TCC.

Quanto ao processo de elaboração do TCC, cabe ao professor-orientador avaliar o orientando nos seguintes itens: assiduidade nos encontros de orientação, realização de discussões teóricas e cumprimento dos prazos. Em termos de apresentação do TCC, o orientador e o orientando preencherão uma ficha de marcação de defesa e entregarão à coordenação do curso. Quando o trabalho estiver finalizado para ser defendido, o orientador deverá, além de disponibilizar as três vias impressas aos professores da banca, encaminhar o trabalho em PDF ao *e-mail* dos componentes examinadores para que eles possam identificar ou não a presença de plágio. A nota da disciplina TCC II estará vinculada à defesa/aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso definido pela banca avaliadora.

8.10 Emissão de Diploma

A emissão dos diplomas aos concludentes do Curso de Licenciatura em Letras está condicionada à conclusão de todas as disciplinas que compõem a matriz curricular, incluindo o TCC (monografia), os estágios curriculares obrigatórios e as atividades complementares. Será conferido ao egresso o Diploma de Licenciado em Letras, Habilitação Português/Inglês e suas respectivas Literaturas, conforme Parecer CNE/CES 1.302/2001.

Além disso, é importante esclarecer que o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, conforme Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, sendo o registro de participação condição indispensável para a emissão do diploma.

8.11 Avaliação do Projeto do Curso

A avaliação externa do Curso Superior de Licenciatura em Letras Português- Inglês e suas respectivas Literaturas é composta pelos mecanismos de avaliação do MEC, através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), e indiretamente pela sociedade onde estarão atuando os profissionais formados pela Instituição.

Internamente, a avaliação é feita pelo corpo discente (mediante instrumental acompanhado pela Coordenação de Assuntos Estudantis – CAE), pelo Colegiado do curso (que zelará pelo cumprimento do Projeto Pedagógico do Curso) e pelo Núcleo Docente Estruturante (composto pelos professores que atuam no referido curso). Tais avaliações serão baseadas no levantamento de uma gama de indicadores de desempenho da Instituição, cujos resultados podem subsidiar o dimensionamento do nível de satisfação dos docentes e discentes com o trabalho e envolvimento no âmbito do Curso, resultando em ações desencadeadas no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e também no PAA (Plano de Ação Anual) da Instituição.

Além desses procedimentos, cumpre ressaltar que o curso de Letras também é avaliado dentro do contexto da autoavaliação institucional, realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) institucional, de acordo com a lei nº 10861/2004, que trata do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

A participação do corpo discente nesse processo se dá através da realização periódica de avaliações das disciplinas, através de questionários direcionados aos acadêmicos, objetivando avaliar a eficiência, satisfação e autorrealização dos envolvidos no Curso, e propor, se necessário, mudanças neste.

A participação do corpo discente se dá através da realização periódica de avaliação dos professores, através de questionários direcionados no sistema acadêmico. O objetivo dessa avaliação é a melhoria da prática docente. Os critérios de avaliação são questões referentes à conduta docente, à pontualidade, assiduidade, domínio de conteúdo, incentivo à participação do aluno, metodologia de ensino, relação professor-aluno e sistema de avaliação. Após a análise dos resultados, a CTP realiza um *feedback* com os professores individualmente, de forma a ressignificar a ação educativa.

Além desses aspectos, os resultados das avaliações externas (Enade, Reconhecimento, Renovação de Reconhecimento para os cursos de graduação) são discutidos com a comunidade que têm acesso via página oficial do campus a todas as informações e notificações recebidas pelo curso, pois coordenação e CTP juntas procuram fazer a ampliação da divulgação desses resultados através da disponibilização de todos eles tanto na página oficial do campus na internet quanto nas redes

sociais e noutros instrumentos de comunicação como o próprio acadêmico. Por meio de reuniões no auditório também se discute os resultados do curso e se propõe o estabelecimento de metas a serem desenvolvidas no decorrer dos próximos anos.

Avaliar o curso pressupõe constatar as potencialidades e as necessidades de readequações do mesmo, objetivando contemplar os princípios da Instituição em ofertar um ensino de qualidade e inclusivo. Nesse contexto, a avaliação representa um instrumento útil para a tomada de decisões, fornecendo subsídios para o aperfeiçoamento do curso.

8.12 Políticas Institucionais Constantes no PDI no Âmbito do Curso

A abertura do curso de licenciatura em Letras Português/Inglês e suas respectivas Literaturas foi concebida e preconizada em alguns objetivos estratégicos e indicadores pactuados pelo IFCE - *campus* Tabuleiro do Norte no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFCE 2019-2023.

Um dos objetivos estratégicos é o atendimento aos percentuais previstos na Lei nº 11892/2008, ou seja, 20% das matrículas devem ser direcionadas para cursos de licenciaturas ou programas de formação pedagógica (presencial ou à distância). Dessa forma, a oferta do curso de Letras pelo *campus* Tabuleiro do Norte encontra amparo não só na legislação vigente que norteia a atuação da rede federal, mas também em seu PDI.

Outro indicador pactuado pelo *campus* visa aumentar em 10% o número de vagas de cursos gratuitos na região, considerando-se como referência o ano de 2018. Assim, a oferta das 35 vagas anuais para o curso de licenciatura em Letras Português/Inglês e suas respectivas Literaturas será impactante nessa meta.

Com vistas ao cumprimento da missão institucional, um dos Eixos Temáticos do PDI 2019-2023 é o desenvolvimento local e regional, que está intimamente ligado ao eixo da educação. Por essa razão, a oferta do referido curso tem plenas condições de contribuir com o fortalecimento das relações educacionais, sociais e culturais, devendo atuar sobre as demandas da sociedade, considerando as singularidades da região do Vale do Jaguaribe.

8.13 Apoio aos Discentes

O IFCE - *campus* Tabuleiro do Norte disponibiliza aos estudantes algumas ações estratégicas de apoio através dos setores: Assistência Estudantil, Pedagógico e Biblioteca.

8.13.1 Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE)

A CAE, que tem por finalidade a ampliação das condições de permanência dos jovens na educação pública federal, pauta-se nos objetivos estabelecidos no Programa Nacional de Assistência Estudantil (Decreto 7.234/2010), a saber:

- a) democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal;
- b) minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior;
- c) reduzir as taxas de retenção e evasão;
- d) contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

A CAE é composta por uma equipe multidisciplinar: assistente social, psicólogo, enfermeira, nutricionista e técnica em enfermagem. As ações da assistência estudantil possuem dois eixos norteadores: o primeiro com os “serviços” que visam atender a toda comunidade discente como atendimento biopsicossocial e alimentação escolar (almoço e lanches), e o segundo, “os auxílios” que se destinam ao atendimento prioritário do discente em situação de vulnerabilidade social. O IFCE concede as seguintes modalidades de auxílio: acadêmico, moradia, alimentação, transporte, óculos, emergencial, visitas e viagens técnicas, didático-pedagógico, discentes mães/pais, formação, de apoio à cultura e ao desporto e pré-embarque internacional.

O Serviço Social atua no âmbito das relações sociais junto a indivíduos, famílias, grupos, comunidade e movimentos sociais desenvolvendo ações de fortalecimento da autonomia, da participação e do exercício da cidadania. Tem como princípios a defesa dos direitos humanos, da justiça social e da liberdade como valor ético central.

As ações desenvolvidas por esses profissionais são:

- a) incentivar a participação democrática do discente, como sujeito de direitos, no espaço educacional, favorecendo o seu acesso ao Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES);
- b) planejar, executar, monitorar e avaliar as ações relacionadas aos auxílios e à política de assistência estudantil;
- c) realizar pesquisas de natureza socioeconômica e familiar para caracterização da população discente, contribuindo na identificação e intervenção dos fatores sociais, culturais e econômicos que influenciam no processo de ensino-aprendizagem, visando a permanência e o êxito dos estudantes;

- d) participar de equipes multidisciplinares para a elaboração e execução de programas e projetos sociais voltados a temas relevantes como saúde, violência, cultura, cidadania, direitos sociais e humanos (questão racial, de gênero, orientação sexual, deficiência, políticas afirmativas, dentre outros).

O serviço de Psicologia tem por objetivo contribuir para os processos de educação, saúde e bem-estar dos alunos e das pessoas direta e indiretamente ligadas ao contexto educacional do discente, tornando-se responsável por:

- a) acolher a demanda do *campus* atrelada à formação educacional do corpo discente, englobando o desenvolvimento cognitivo e emocional, bem como sua relação direta com os processos de aprendizagem;
- b) receber queixas do corpo discente e/ou docente referentes às dificuldades de aprendizagem, tanto situadas no contexto socioeconômico (condição familiar, conflitos emocionais, etc.), quanto psicopedagógico (relacionamento interpessoal - aluno/aluno; aluno/professor; aluno/servidor - transtornos de aprendizagem, etc.); investigar, posteriormente, possíveis obstáculos na construção desse processo, realizando a avaliação e o acompanhamento dos casos, prestando orientações acerca da melhor conduta a ser adotada pelo serviço;
- c) dispensar serviços aos discentes no formato de intervenções individuais ou coletivas, permeadas com o intuito de fomentar construções de caráter psicopedagógico, psicossocial e terapêutico, nas esferas da prevenção e do acompanhamento discente.

A atuação em comum de todos os profissionais que integram o setor voltado para a assistência ao educando envolve a realização dos atendimentos individuais – acolhida, orientações gerais, de grupos operativos e socioeducativos.

Os serviços de saúde também estão inseridos na Assistência Estudantil desenvolvendo ações de prevenção, promoção e acompanhamento da saúde do discente visando garantir, através de suas atividades, a permanência do mesmo na instituição e o direito à educação. A enfermagem atua visando prestar assistência segura, considerando o Código de Ética dos Profissionais da categoria (COFEN nº. 311/2007) e respeitando o Decreto nº. 94.406, de 08 de junho de 1987 no que se refere às atribuições do profissional de Enfermagem, tais como:

- a) realizar atribuições auxiliares (verificação de sinais vitais, administrar medicamentos prescritos e realizar curativos);
- b) prevenir, promover e controlar as doenças transmissíveis em geral em programas de vigilância epidemiológica;
- c) realizar educação em saúde no controle das doenças sexualmente transmissíveis;

- d) estabelecer medidas educativas frente ao combate às drogas lícitas e ilícitas;
- e) orientar sobre os cuidados relacionados com a saúde;
- f) auxiliar no planejamento, programação e orientação das atividades de assistência de Enfermagem;
- g) realizar o primeiro atendimento de enfermagem às urgências e emergências até a chegada do suporte avançado (SAMU);
- h) realizar encaminhamentos à rede municipal de saúde (ações intersetoriais);
- i) participar na elaboração de políticas de saúde e em sistemas de gerenciamento de saúde e ensino.

8.13.2 Coordenadoria Técnico-Pedagógica (CTP)

A Coordenadoria Técnico-Pedagógica (CTP) é responsável por promover, em parceria com os diversos setores da instituição, ações que visem garantir o êxito do processo de ensino-aprendizagem. Tem por finalidade assessorar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, supervisionando e avaliando essas atividades, para assegurar a regularidade do desenvolvimento do processo educativo.

A CTP desempenha, dentre outras atividades:

- a) acolhida aos alunos, profissionais docentes e técnicos;
- b) realização de ações de combate à evasão;
- c) mediação, quando necessário o diálogo, entre professores e alunos buscando contribuir para melhoria das relações interpessoais;
- d) acompanhamento individualizado dos discentes nas disciplinas de menor rendimento acadêmico;
- e) suporte aos docentes no processo de monitoria;
- f) monitoramento da frequência e rendimento dos alunos;
- g) comunicação com alunos com baixa frequência, via telefone, *e-mail* ou visita domiciliar em parceria com a assistência estudantil;
- h) acompanhamento no desenvolvimento de atividades culturais, sociais e esportivas;
- i) realização de atividades (palestras, oficinas, seminários) de orientação educacional sobre temáticas de educação para a vida e temas transversais;
- j) acompanhamento aos discentes com deficiência em parceria com o Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e a CAE.

8.13.3 Coordenadoria do curso de licenciatura em Letras (CLL)

A Coordenação atua para promover o sucesso das ações acadêmicas e administrativas no âmbito do curso, estabelecendo o diálogo entre estudantes, professores e demais membros da equipe gestora.

As atribuições do coordenador do curso estão definidas na Nota Técnica nº 02/PROEN/IFCE, de 18 de maio de 2015. O coordenador do curso também atua de acordo com um plano de ação, cujo procedimento de elaboração é definido na Nota Técnica nº 04/PROEN/IFCE, de 30 de novembro de 2018.

A coordenação do curso funciona como um guia para os docentes e discentes a um espaço de aprendizagem onde se prioriza a boa convivência e a disseminação do saber. Para isso a coordenação desenvolve uma série de atividades que, além de visarem a melhoria no desenvolvimento acadêmico, também auxiliam na permanência e êxito dos discentes. Além disso, a coordenação do curso atua com as seguintes atribuições:

- a) Atendimento aos alunos;
- b) Desenvolvimento do projeto coordenação itinerante, onde a coordenação procura, nos horários de intervalo, conversar com alunos e professores sobre as resoluções de adversidades;
- c) Ampliação de ouvidorias internas via *whatsapp* e e-mail, estabelecendo canais com docentes e discentes a fim de facilitar a comunicação e resolver eventuais dúvidas;
- d) Desenvolvimento de parcerias com projetos locais, regionais e estaduais;
- e) Organização de visitas técnicas a Museus como o da UFC, da UNIFOR, do ICA com o intuito de incrementar o processo de aprendizagem;
- f) Projetos de Monitoria Voluntária;
- g) Estabelecimento de pontes com escolas da comunidade, procurando sondar os seus reais problemas pedagógicos. São escolhidos horários para além do estágio com o intuito de provocar nos alunos o desejo de pensar em projetos e soluções inteligentes que ajudem a comunidade;
- h) Realização de visitas técnicas a importantes espaços da cultura local;
- i) Organização de eventos científicos nas áreas da educação, da linguística e da literatura;
- j) Incentivo a participação dos docentes e discentes em eventos realizados na área de Letras em outras Instituições;
- k) Criação de grupos que ajudem a desenvolver ações artísticas dentro do campo que dialoguem com a dança, o teatro, a poesia, a música e o cinema;

- l) Incentivo à prática docente através das práticas como componentes curriculares presentes do decorrer de toda a formação;
- m) Fomentar a formação do Centro Acadêmico do curso;
- n) Incentivar a participação dos discentes nos editais do IFCE Internacional;
- o) Acompanhar os programas institucionais de formação e incentivo dos alunos de Letras (PIBID, Residência Pedagógica);
- p) Acompanhamento de frequência e de resultados dos alunos com base nas informações obtidas por meio do IFCE em números.

Esse conjunto de ações acompanhadas de outras que dialogam claramente com as tarefas da Coordenação de Letras auxiliam a sedimentação de um trabalho capaz de tornar bastante singular o olhar do discente para as necessidades educacionais da comunidade, tornando-o bastante atuante e dinâmico.

8.13.4 Biblioteca

A Biblioteca está à disposição dos discentes da instituição, oferecendo, além da utilização do seu acervo, os seguintes serviços:

- a) referência – atendimento ao usuário, auxílio à pesquisa, desenvolvimento e atualização de tutoriais;
- b) orientação e/ou busca bibliográfica;
- c) empréstimo domiciliar – permissão da retirada de material bibliográfico por período determinado;
- d) orientação de trabalhos acadêmicos – orientação à normalização de documentos, de acordo com as normas adotadas pela ABNT;
- e) visita orientada – apresentação da biblioteca e demonstração dos serviços oferecidos ao usuário;
- f) programa de capacitação do usuário – oferece treinamento para que o usuário tenha maior autonomia na busca de materiais, como também dos recursos dos quais a Biblioteca dispõe;
- g) acesso à Internet – oferece ao usuário um serviço gratuito de acesso à internet, com fins de informação, estudo ou pesquisa;
- h) renovação de empréstimo via Web;
- i) solicitação de reserva via Web;
- j) elaboração de ficha catalográfica;
- k) disseminação seletiva da informação.

8.14 Corpo Docente

O IFCE – *campus* Tabuleiro do Norte possui, atualmente, 39 professores com perfis em diferentes áreas do conhecimento. O corpo docente do curso de licenciatura em Letras Português/Inglês e suas respectivas Literaturas deverá ser formado com um mínimo de 50% (cinquenta por cento) de professores do IFCE e poderá ser constituído por: (i) professores pertencentes ao quadro permanente ou com vínculo empregatício temporário, substituto ou voluntário, conforme legislação em vigor para essas formas de contratação; (ii) professores visitantes do IFCE; (iii) especialistas convidados para lecionar disciplinas de sua especialidade. A Tabela 4 apresenta o corpo docente do referido curso.

Tabela 4 – Corpo docente do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês e suas respectivas Literaturas do IFCE – *campus* Tabuleiro do Norte.

Professor(a)	Titulação	Regime de Trabalho	Subárea
André Aguiar Nogueira	Doutor	40 horas/DE	77.05.01.00-99 História Geral, da América, do Brasil, do Ceará e da Arte
Cristiane da Cruz Santos	Mestre	40 horas/DE	78.02.11.00-99 Língua Inglesa
Emly Lima de Araújo	Especialista	40 horas/DE	78.02.12.00-99 Língua Espanhola
Geraldo Venceslau de Lima Junior	Especialista	40 horas/DE	78.02.15.00-99 Libras
Leopoldina Ramos de Freitas	Especialista	40 horas/DE	78.02.11.00-99 Língua Inglesa
Poliana Emanuela da Costa	Mestre	40 horas/DE	77.01.01.00-99 Filosofia
Poliana Freire da Rocha Souza	Mestre	40 horas/DE	74.09.03.00-99 Metodologia dos Esportes Coletivos
Valquíria Gomes Duarte	Mestre	40 horas/DE	77.08.06.00-99 Fundamentos da Educação, Política e Gestão Educacional
Ritacy de Azevedo Teles	Mestre	40 horas/DE	78.02.01.00-8 Língua Portuguesa
Larissa Pinheiro Xavier	Mestre	40 horas/DE	78.02.01.00-8 Língua Portuguesa
SISPROEN 42.2018.23-3220	--	--	78.02.01.00-8 Língua Portuguesa

8.15 Corpo Técnico Administrativo

O IFCE – *campus* Tabuleiro do Norte possui 37 servidores Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) exercendo diferentes cargos. A Tabela 5 destaca apenas os servidores TAEs que contribuirão diretamente com o desenvolvimento das atividades do referido curso.

Tabela 5 – Relação dos TAEs que irão atuar no Curso de Licenciatura em Letras Inglês/Português e suas respectivas Literaturas do IFCE – *campus* Tabuleiro do Norte.

Técnico-Administrativo	Titulação	Cargo	Setor	Vínculo
Adriana Maria de Barros Nunes	Graduação	Assistente em Administração	CCA	40h
Anna Ester de Oliveira de Araújo	Especialização	Auxiliar em Administração	CCA	40h
Fernanda Saraiva Benício Paulino	Especialização	Bibliotecária-Documentalista	Biblioteca	40h
Francisco George Maia	Graduação	Assistente em Administração	Biblioteca	40h
Maria Soares Sousa	Graduação	Auxiliar de Biblioteca	Biblioteca	40h
Daylson Soares de Lima	Especialização	Técnico em Assuntos Educacionais	CTP	40h
Ruth Helena Fidelis de Sousa Oliveira	Mestrado	Pedagoga/Área	CTP	40h
Maria do Socorro Araújo Vale	Especialização	Pedagoga-Área	CTP	40h
Mayara Maia Silva	Médio	Técnica em Secretariado	Secretaria do Ensino	40h
Beth Sebna da Silva Meneses	Especialização	Nutricionista/Área	CAE	40h
Milena Freitas Maurício	Especialista	Assistente Social / Área	CAE	40h
Pérsia Regilda Maia Rebouças	Especialização	Enfermeira/Área	CAE	40h

9 INFRAESTRUTURA

9.1 Biblioteca, Instalações e Equipamentos

A Biblioteca Patativa do Assaré, biblioteca do IFCE – *campus* Tabuleiro do Norte, possui área de 160 m², contando com mesas e cabines para estudo em grupo e individual, respectivamente, e ilha digital com acesso à internet. A mesma disponibiliza ambiente climatizado por sistema de ar condicionado split e iluminação por lâmpadas fluorescentes.

A biblioteca funciona nos três turnos para atendimento ao público. O setor dispõe atualmente de 01 bibliotecária, 01 auxiliar de biblioteca e 01 assistente em administração. Aos usuários vinculados ao IFCE – *campus* Tabuleiro do Norte é concedido o empréstimo domiciliar de livros. As formas de empréstimo, funcionamento e uso da biblioteca estão estabelecidos em regulamento de funcionamento do Sistema de Bibliotecas do IFCE (SIBI-IFCE).

Por estar inserida em uma instituição pública, a biblioteca também é aberta para a comunidade externa, para o uso do espaço e dentre outros serviços, funcionando, assim, ininterruptamente, nos dias úteis das 7h às 20h.

9.1.1 Acervo

A biblioteca Patativa do Assaré possui um acervo de 312 títulos e 1942 exemplares, cadastrados em sua base de dados, e cerca de 360 itens em processamento técnico para também compor o acervo, atendendo a todos os cursos da instituição.

A biblioteca atende a totalidade dos cursos técnicos atualmente ofertados, preparando-se para atender as demandas dos novos cursos a partir da aquisição de materiais informacionais que atendam às áreas do conhecimento.

Atualmente, o acervo encontra-se automatizado, assim como todos os procedimentos de circulação de material através do sistema Sophia (SIBI-IFCE) e do acesso ao portal da Biblioteca Virtual Universitária (BVU) via IFCE, oferecendo aos nossos usuários a autonomia e a praticidade de poder realizar diversos serviços de forma *on-line* e sem a necessidade de passar por um servidor da biblioteca, como por exemplo, a renovação e a reserva de materiais.

9.1.2 Serviços oferecidos

- a) empréstimo/renovação: a biblioteca oferece o serviço de empréstimo domiciliar/renovação dos materiais para os alunos/servidores devidamente matriculados/registrados no sistema de gerenciamento das bibliotecas do SIBI-IFCE. Os prazos de entrega e renovação estão dispostos no regulamento interno da biblioteca;
- b) consulta local ao acervo: destinada tanto ao público interno quanto externo que comparece à instituição;
- c) catalogação da fonte: confecção das fichas catalográficas provenientes da produção científica do *campus* (livros, monografias, etc);
- d) consultoria bibliográfica: orientação quanto à normalização dos trabalhos acadêmicos produzidos no *campus*, de acordo com as normas técnicas de documentação da ABNT;
- e) acesso ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES): desde 2014, o IFCE passou a integrar a Rede Comunidade Acadêmica Federada (CAFE) para facilitar o acesso remoto ao Portal de Periódicos da CAPES, que até então, só era possível no *campus*. Para 2020, a biblioteca pretende promover treinamentos e intensificar a divulgação desse recurso informacional;
- f) levantamento bibliográfico: a biblioteca oferece o serviço de levantamento bibliográfico que consiste na recuperação de fontes de informação local e *on-line* a respeito de determinado assunto;
- g) ambiente para estudos: a biblioteca disponibiliza salas de estudo individual e coletivo contendo 8 cabines e 9 mesas capazes de comportar 8 e 42 alunos, respectivamente;
- h) ilha digital: há ainda uma ilha digital com 4 computadores com acesso à Internet tanto para auxílio na pesquisa e estudo, quanto para a realização de atividades acadêmicas;
- i) acesso à BVU: a BVU é a primeira biblioteca *on-line* com títulos universitários brasileiros em português onde os estudantes podem consultar, na íntegra e gratuitamente, milhares de livros virtuais. A BVU é uma união de diversas editoras a fim de atender todas as áreas do conhecimento. Seu acesso é restrito ao público com vínculo institucional por meio de *login* (matrícula e senha).

9.2 Infraestrutura Física e Recursos Materiais

O curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês e suas respectivas Literaturas do *campus* Tabuleiro do Norte oferece os recursos materiais básicos necessários para a aprendizagem. Em linhas gerais, a unidade dispõe de aproximadamente 28.245 m² e está localizado na cidade de Tabuleiro do Norte, CE 377, km 02, Sítio Taperinha.

O *campus* possui 10 (dez) salas de aula, medindo aproximadamente 57,00 m² cada, com condições ambientais adequadas, no que se refere a limpeza, iluminação e acústica. Todas as salas são climatizadas e atendem as exigências de segurança, não oferecendo riscos de acidentes aos servidores e discentes. O prédio é dotado de rampas, corrimões e sinalização que garantem acessibilidade às salas e demais ambientes.

9.2.1 Auditório

O *campus* dispõe de 01 (um) auditório, medindo aproximadamente 200,00 m² com 100 assentos, integrado com projetor multimídia, caixas de som, microfones com/sem fio, mesa de som e tela de projeção retrátil. O ambiente é climatizado e dispõe de condições ambientais adequadas, no que se refere a limpeza, iluminação e acústica, atendendo as exigências de segurança. O espaço é dotado de rampas que garantem acessibilidade, não oferecendo riscos de acidentes aos servidores e discentes. O espaço ainda dispõe de mais 02 (dois) ambientes: sala de controle de áudio e vídeo e camarim de produção artística.

9.2.2 Sala de videoconferência

O *campus* dispõe de 01 (um) sala de videoconferência medindo aproximadamente 59,00 m² com 45 assentos, integrada com o sistema *PolyCom*. O ambiente é climatizado, dispõe de condições ambientais adequadas no que se refere a limpeza, iluminação e acústica e atende as exigências de segurança, não oferecendo riscos de acidentes aos servidores e discentes. O espaço é dotado de rampas que garantem acessibilidade. Esse espaço serve como espaço para atividades didáticas, tais como, reuniões acadêmicas e administrativas, exibição de filmes e documentários, aulas interativas, reuniões e assuntos similares.

9.2.3 Sala dos professores

O *campus* dispõe de 1 (um) espaço destinado à sala dos professores, com aproximadamente, 50m², estações de trabalho e armários guarda-volumes. O ambiente dispõe de boa iluminação, é climatizado, apresenta acesso internet via *wi-fi* e cabeada e impressora multifuncional.

9.2.4 Atendimento individualizado dos alunos

Atualmente o *campus* dispõe de ambientes para atendimento ao aluno onde profissionais habilitados em assistência social, psicológica, enfermagem e nutrição dão suporte às diferentes demandas auxiliares ao ensino. A infraestrutura do espaço apresenta uma área total de 50 m² distribuídas em 3 salas: ambiente de trabalho, sala de atendimento individual e enfermaria.

9.2.5 Instalações sanitárias

O *campus* dispõe de instalações sanitárias adequadas às necessidades quantitativas e estão divididas de forma que atendam a todas as áreas físicas da unidade. Os ambientes apresentam boa iluminação e ventilação e são adaptados para portadores de necessidades específicas (cadeirantes).

9.2.6 Espaço de convivência e alimentação

O *campus* dispõe de 2 (dois) refeitórios (57 m²) que comportam até 70 usuários simultaneamente. Ainda há um espaço de convivência com aproximadamente 500 m² entre os blocos de ensino e administrativo. O refeitório apresenta boa iluminação e ventilação e são adaptados para portadores de necessidades específicas (cadeirantes).

O *campus* atualmente possui um projeto estrutural para a construção de um refeitório acadêmico orçado em aproximadamente em R\$ 1.150.000,00 (um milhão e cento e cinquenta mil reais) à espera de disponibilização orçamentária para execução.

9.2.7 Acessibilidade e inclusão

No tocante às instalações físicas, o prédio dispõe de rampa na entrada principal, banheiros e salas de aula adaptados, laboratórios e mesas adequados aos cadeirantes; uma plataforma elevatória para possibilitar aos cadeirantes o acesso ao 2º piso; vagas no estacionamento, sala do NAPNE que

permite ao aluno com necessidade específica dispor de todos os espaços de convivência essenciais à sua inclusão.

Em relação aos recursos materiais, o NAPNE dispõe de máquina de escrever em Braille; cadeira de rodas; televisor “LED 32”; projetor Epson; multiplano ou multiuso inclusivo kit "a" com maleta, caixa de som multilaser SP091; encadernadora perfura até 20 folhas simultaneamente, 60 furos, em aço, trabalho manual; Kit 6 lupas manuais: lupa horizontal, lupa manual sem iluminação acoplada, 2 lupas de apoio (1 ampliação 7x, 1 ampliação 12,5x), lupa manual com iluminação; ferramenta para desenvolver a lógica matemática em alunos, iclus.cegos com 01 tabuleiro e 40 pinos.

9.3 Infraestrutura de Laboratórios

A capilaridade da oferta educacional de qualidade exige investimentos de infraestrutura e de pessoal. Nos últimos 07 (sete) anos, o IFCE – *campus* Tabuleiro do Norte investiu cerca de 05 (cinco) milhões de reais por meio de recursos próprios e emendas parlamentares no melhoramento da infraestrutura, principalmente de salas de aulas e laboratórios ligados à área da indústria.

Atualmente, o *campus* dispõe de 16 (dezesesseis) laboratórios, dentre eles: Biologia/Química, Física/Matemática, Eletroeletrônica, Processos de Soldagem, Motores de Combustão, Tecnologia de Fabricação, Comandos e Instalações Elétricas Industriais, Hidráulica, Pneumática e CLP. Com a criação de novos cursos em outros eixos tecnológicos, o planejamento é investir em laboratórios específicos de outras áreas do conhecimento, como: Educação, Produção Cultural e Design, Tecnologia da Informação e Comunicação, como definido no Estudo de Potencialidades do Baixo Jaguaribe e no PDI da instituição.

9.3.1 Infraestrutura de laboratório de informática conectado à Internet

O *campus* possui 02 (dois) laboratórios de informática com área de 57 m² e 35 m², respectivamente. Os ambientes possuem computadores com configurações atuais, acesso à internet e projetor multimídia integrado, além de *headsets* e *softwares* específicos dos diferentes componentes curriculares ligados ao curso. Os ambientes possuem ar-condicionado split e iluminação por lâmpadas fluorescentes.

9.3.2 Laboratórios específicos à área do curso

O **Laboratório de Práticas Pedagógicas** se configura como um ambiente que tenta assegurar a indissociabilidade do tripé ensino, pesquisa e extensão. Constitui-se num espaço para realização de oficinas pedagógicas, de pesquisas, de produção de materiais e projetos didáticos e de desenvolvimento de experimentos voltados para os processos de ensino-aprendizagem de estudantes do ensino fundamental (anos finais) e do ensino médio, nas suas diferentes modalidades.

Através do laboratório, os conhecimentos das áreas dos fundamentos da educação e das metodologias de ensino podem estreitar seus vínculos com o estágio supervisionado de forma interdisciplinar. Dessa maneira, o espaço se constitui como um ambiente de referência para o desenvolvimento de atividades que valorizam a *práxis* pedagógica (processo de ação-reflexão-ação) no qual se discutem os dilemas do processo da formação e da profissionalização docente.

O laboratório também pode ser utilizado como um importante espaço para o desenvolvimento de projetos de extensão e de socialização das atividades desenvolvidas pelos graduandos. Além disso, dissemina-se o pensamento científico para a compreensão dos fenômenos educacionais e promove-se o contato entre as inovações tecnológicas e os processos de ensino.

Busca-se, a partir do desenvolvimento das atividades elencadas, a constituição e a consolidação de linhas de pesquisas no âmbito do ensino e das práticas pedagógicas com o intuito de aprimorar a formação inicial e continuada de professores.

Para a constituição desse espaço é importante observar a necessidade de um ambiente para leitura com um acervo constituído com referências importantes voltadas para os componentes curriculares de fundamentos da educação, metodologias de ensino e estágio supervisionado; computadores com acesso à internet e com programas e aplicativos que possibilitem o processo criativo; impressora e outros recursos como projetor multimídia, quadro branco e equipamentos de som e de produção de vídeos; espaços adequados para armazenar insumos e para guardar e expor os materiais didáticos produzidos.

O **Laboratório de Línguas** configura-se como recurso fundamental para o ensino-aprendizagem, visto que tem como objetivo primordial a viabilização de aulas práticas dos componentes de estudos da linguagem, tanto em língua materna, quanto em outras línguas. O ambiente, adequadamente equipado, favorece práticas interativas de comunicação (gravações, audições, jogos interativos, videoaulas, traduções, produções de *softwares* e outras possibilidades), além de dar suporte aos projetos de pesquisa relacionados aos estudos da linguagem em suas múltiplas abordagens.

O ambiente está em fase de implementação e conta com itens de apoio para dar suporte às aulas de uma forma mais versátil, visto que a disposição das estações de trabalho permite atividades individuais, em pequenos e grandes grupos, bem como trabalhos com dicionários e outras fontes de pesquisa disponíveis permanentemente no laboratório.

O laboratório de línguas do *campus* Tabuleiro do Norte dispõe atualmente dos seguintes itens: lousa digital, projetor multimídia, caixa amplificadora, televisor, aparelho de DVD, computador com acesso à internet, microfone, aparelho de som, caixa de som portátil (com entrada USB e *bluetooth*), estante com materiais didáticos, paradidáticos e dicionários.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. O ensino de Português como língua não-materna: concepções e contextos de ensino. Digital do Museu da Língua Portuguesa. 2005.

BACHMAN, Lyle. Habilidad lingüística comunicativa. In: M. LLOBERA CÀNAVES (coord.) **Competência comunicativa: documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras**. Madrid: Edelsa, 1995.

BARBOZA, C. A. V. A linguística aplicada e o professor de língua inglesa: novas formas de pensar a prática pedagógica. Revista Semioses. Vol. 01. Rio de Janeiro, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2002.

_____. Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2004.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: Ministério da Educação/SECAD, 2004.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de março de 2011. Estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras. Brasília, 2011.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Resolução CNE/CP nº 1. Brasília, 2012.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, 2012.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica. Resolução CNE/CP nº 2. Brasília, 2015.

_____. Decreto Nº 8.753, de 9 de maio de 2016. Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica.

_____. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 1996. Versão atualizada no endereço eletrônico http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso 19 setembro de 2019.

CANALE, M. De la competencia comunicativa a la pedagogia comunicativa del lenguaje. In: M. LLOBERA CÀNAVES. **Competência comunicativa**: documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras. Madrid: Edelsa, 1995.

CAVALCANTI, M.C.; MOITA LOPES, L. P. Implementação de Pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro. Revista Trabalhos em Linguística Aplicada. Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, n. 17, p. 133-144, 1991.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: Teoria e prática da libertação. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Centauro, 2008.

GAUTHIER, Clermont. Por uma Teoria da Pedagogia: Pesquisas Contemporâneas Sobre o Saber Docente. Rio Grande do Sul: Ed. UNIJUÍ, 1998.

HYMES, D. H. On Communicative Competence. In: PRIDE, J.B; HOLMES J. Sociolinguistics. Selected readings. Harmondsworth: Penguin, 1972.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo Escolar, Brasília, 2017. Disponível em: < <http://inep.gov.br/censo-escolar> > Acesso em: 05 set. 2019.

IFCE. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Estudo de Potencialidades da Região do Baixo Jaguaribe. Ceará, 2018. Disponível em: < https://ifce.edu.br/tabuleirodonorte/campus_tabuleiro/departamento-de-ensino/estudos-de-potencialidades-da-regiao-do-baixo-jaguaribe > Acesso em: 05 set. 2019.

_____. Regulamento da Organização Didática: aprovado pela Resolução Consup nº 35, de 22 de junho de 2015. Fortaleza: IFCE, 2015. Disponível em: <https://ifce.edu.br/espaco-estudante/regulamento-de-ordem-didatica/arquivos/2018-11-26-rod-revisao-aprovada-consup-13jun2016.pdf>. Acesso em: 19 set. 2019.

LEFFA, V. J. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão. V. 1. Universidade Católica de Pelotas, 2001.

LONG, Michael H. Second Language Classroom Research and Teacher education. In: BRUMFIT, C.; MITCHEL, R (Org.). Research in the Language Classroom. University of Southampton, 1989.

MARTINS, E. S. Formação contínua e práticas de leitura: o olhar do professor dos anos finais do ensino fundamental. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

NÓVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NUNAN, David. The teacher as researcher. In: BRUMFIT, C.; MITCHEL, R (Org.). Research in the Language Classroom. University of Southampton, 1989.

PERRENNOUD, P. Dez **competências** para **ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PINTO, JOSÉ MARCELINO DE REZENDE, O que explica a falta de professores nas escolas brasileiras? Jornal de Políticas Educacionais, nº 15, p. 03 – 12, 2014.

SALDANHA, Paulo. Quase 50% dos professores não têm formação na matéria que ensinam. **Folha de S. Paulo**, 23 jan. 2017 Disponível e: < <http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2017/01/1852259-quase-50-dos-professores-nao-tem-formacao-na-materia-que-ensinam.shtml> > Acesso em: 13 mar. 2017.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1992.

SHRUM, J. L; GLISAN, E. W. Teacher's handbook: contextualized language instruction. Boston: Heinle and Heinle, 2010.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

WIDDOWSON, H. G. Conocimiento de la lengua y habilidad para usarla. In: M. LLOBERA CÀNAVES. **Competência** comunicativa: documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras. Madrid: Edelsa, 1995.

UEPB. Universidade Estadual da Paraíba. **Projeto Pedagógico de Curso Letras Português – Licenciatura: Campus VI - 1996-2016.** Disponível em: <http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/download/0118-2016-PPC-Campus-VI-CCHE-Letras-Portugues-ANEXO.pdf>. Acesso em: 13 set. 2019.

ANEXO I

PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS

PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA

1º SEMESTRE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITO	TEORIA	PRÁTICA	PCC	PRÉ-REQUISITO
	LELI11	Língua Inglesa I (NE)	80	04	60	20	-	-
	LELG12	Introdução à Linguística (NE)	80	04	60	20	-	-
	LELG13	Fonética e Fonologia do Português (NE)	40	02	24	8	8	-
	LELT14	Teoria da Literatura (NE)	80	04	60	20	-	-
	LCEG15	História da Educação (NC)	80	04	60	20	-	-
	LCEG16	Metodologia do Trabalho Científico (NC)	40	02	20	20	-	-
	TOTAL (S1)		400	20	284	108	8	-



INSTITUTO FEDERAL

Ceará

Campus Tabuleiro do Norte

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA I	
Código: LELI11	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 60h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: -	
Semestre: I	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa através de estruturas léxico-gramaticais de nível introdutório, integradas aos gêneros textuais, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, reflexões sobre a identidade do aprendiz contextualizada nas ações do cotidiano e nas relações socioculturais, e práticas discursivas em situações formais e informais.	
OBJETIVO	
Refletir e utilizar práticas discursivas em situações diversas; Capacitar os alunos para comunicarem-se em nível básico em Língua Inglesa; Desenvolver em nível básico as quatro habilidades linguísticas (falar, ouvir, ler e escrever); Refletir sobre estruturas da língua e as práticas discursivas em diversas situações, considerando os gêneros textuais orais e escritos que circulam no meio social; Proporcionar o contato com as peculiaridades sociais e culturais de países que têm a Língua Inglesa como língua materna.	
PROGRAMA	
(Lessons 1 to 6 – American English File 1 - 2nd edition) GRAMMAR: - verb be (affirmative, negative, interrogative) - possessive adjectives - a/an and plural – adjectives – imperative - simple present (affirmative, negative, interrogative) - word order in questions - whose and genitive case - prepositions of time and place - positions of adverbs - can/can't - present continuous - present continuous x simple present - object pronouns - like + verb(-ing) VOCABULARY: - days of the week – numbers - classroom language – things – colors - modifiers (very and really) – feelings – jobs – family - everyday activities - adverbs and expressions of frequency – the weather and seasons - phone language - phone language - the date and ordinal numbers – music.	
METODOLOGIA DE ENSINO	

Aulas Expositivas e dialogadas com uma abordagem comunicativa, sociointeracionista e centrada no aluno. A comunicação levará em conta as estratégias de fala (Speaking), compreensão oral (Listening), escrita (Writing) e leitura (Reading).

Práticas de leitura e escrita de pequenos textos, prática de diálogos estruturados e livres, exercícios gramaticais e de prática auditiva;

Atividades em grupos, duplas e individuais;

Utilização de recursos audiovisuais (projetores para exibição de filmes, vídeos e slides, caixas de som, textos complementares impressos, etc.).

AValiação

A avaliação terá caráter contínuo e processual e levará em consideração, em especial, a participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina. Os principais instrumentos avaliativos se referem à produção de gêneros escritos e orais, realização de atividades individuais e em grupos, em classe e domiciliares e provas escritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. **American English File 1 - Student's Book**, Second Edition. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN: 978-0-19-477615-8

[2] LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. **American English File 1 - Workbook** – Second Edition. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN: 978-0-19-477639-4

[3] MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use**: a self-study reference and practice book for elementary students of english. 3rd ed. Cambridge (England): Cambridge University Press, 2014. ISBN 9780521675437

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] AVERY, P.; EHRLICH, S. **Teaching American English pronunciation**. Oxford University Press, 2002.

[2] CARTER, R.; HUGHES, R.; MCCARTHY, M. **Exploring Grammar in Context: Grammar reference and practice**. Cambridge University Press, 2000.

[3] SILVA, Thaís Cristófar. **Pronúncia do inglês**: para falantes do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2012. (Disponível na BVU).

[4] SOARS, John and Liz. **American Headway 1**. New York: Oxford University Press: 2001. (Student book, workbook, and a set of CDs).

[5] VAUGHAN, Lester. **The Black Mountain (Elementary)**. Coleção Richmond Readers. Editora Moderna. ISBN: 9788466815888.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



INSTITUTO FEDERAL

Ceará

Campus Tabuleiro do Norte

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À LINGÜÍSTICA	
Código: LELG12	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 60h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: -	
Semestre: I	
Nível: Superior	
EMENTA	
Conceituação do objeto de estudo da linguística. Distinção entre língua e linguagem. Visão geral da história dos estudos da linguagem, da constituição da Linguística enquanto ciência e de suas ramificações.	
OBJETIVO	
Apresentar os estudos linguísticos aos alunos iniciantes do curso de Letras; Conhecer a história da fundação da Linguística contemporânea; Apresentar os estudos de Ferdinand de Saussure; Identificar os elementos caracterizadores do estruturalismo linguístico; Distinguir fatos da língua e hipóteses acerca dos fatos linguísticos; Identificar as características dos estudos linguísticos e diferenciar dos estudos gramaticais.	
PROGRAMA	
Introdução aos estudos da linguagem e da Linguística; Língua, linguagem e signo; Visão geral dos fenômenos da linguagem e de seus objetos de investigação científica; Áreas de atuação da linguística; Dicotomias saussurianas; Língua como sistema; Linguística descritiva e prescritiva.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas. Leitura e debate em grupo dos textos sugeridos. Apresentação de vídeos teóricos da área.	
AVALIAÇÃO	
Processual e contínua através da observação dos discentes na realização dos debates e seminários, análise crítica da elaboração de resenhas individuais dos textos teóricos discutidos em sala de aula, bem como das demais atividades propostas pelo docente.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] FIORIN, José Luiz. **Introdução à Linguística I**. Objetos Teóricos. 6. ed. revista e atualizada. São Paulo: Contexto, 2010. (disponível na BVU)

[2] FIORIN, José Luiz (Org.). **Introdução à linguística**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

[3] MARTELOTTA, Mario Eduardo (Org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008. (disponível na BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] FIORIN, José Luiz. **Introdução à Linguística II**. Princípios de Análise. 5. ed. revista e atualizada. São Paulo: Contexto, 2010.

[2] LYONS, John. **Linguagem e linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

[3] MONTEIRO, Sandra Lopes. **Fundamentos Teóricos da Linguística** [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2017. (disponível na BVU)

[4] NORMAND, Claudine. **Convite à Linguística**. São Paulo: Contexto, 2009. (disponível na BVU)

[5] SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. 28 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FONÉTICA E FONOLOGIA DO PORTUGUÊS	
Código: LELG13	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: -	
Semestre: I	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo da produção, descrição e classificação dos sons da fala com base nos pressupostos teóricos da Fonologia do Português.	
OBJETIVO	
Compreender o sistema fonético e fonológico do português. Reconhecer as dificuldades de aprendizagem nesse nível de uso da língua materna, especialmente na sua relação com o sistema ortográfico. Instrumentalizar o futuro professor para ele tratar sem preconceitos as variantes do Português falado no Brasil.	
PROGRAMA	
Fonética; A Fonética: Acústica, Articulatória e Auditiva; O Aparelho Fonador; Ponto e Modo de Articulação; O Vozeado, o Timbre e a Altura; Oralidade e Nasalidade; Sons Vocálicos e Consonânticos. Fonologia; Conceitos de Fonema; Fonema, Fone e Alofone; Padrão Silábico; Estruturas Silábicas do Português; Vocabulo Formal x Vocabulo Fonológico; Variações Linguística e Transcrição Fonético/ Fonológica; A fonética e a Fonologia a serviço da Alfabetização.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Análise e transcrições fonéticas e fonológicas. Atividades e apresentações de seminários e oficina didática. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AValiação	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo a realização de trabalhos individuais e coletivos que integrem as leituras e as discussões sobre os textos. Apresentação de seminários e realização de oficina didáticas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
[1] CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. Iniciação à fonética e à fonologia . São Paulo: Jorge Zahar Editor, 2005.	

[2] LYONS, John. **Linguagem e linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: LTC, 2009. Indicação especial: Capítulo 3, "Os sons da língua".

[3] SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e fonologia do português**. Roteiro de estudos e guia de exercícios. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] FERREIRA NETTO, Waldemar. **Introdução à fonologia da língua portuguesa**. São Paulo: Hedra, 2001.

[2] GLEASON JR., H.A. **Introdução à linguística descritiva**. 2. ed., Trad. de João Pinguelo. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.

[3] CRISTÓFARO, Thaís. **Dicionário de Fonética e Fonologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

[4] ENGELBERT, Ana Paula Petriu Ferreira. **Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

[5] SEARA, Izabel Christine; NUNES, Vanessa Gonzaga; VOLCÃO, Cristiane Lazzarotto. **Fonética e Fonologia do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2015.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TEORIA DA LITERATURA	
Código: LELT14	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 60h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: -	
Semestre: I	
Nível: Superior	
EMENTA	
Fundamentos da teoria da literatura, natureza, função, sistema, objeto e conceituação dos gêneros literários, estilo, autores desde a Antiguidade aos estudos contemporâneos.	
OBJETIVO	
Resgatar a memória teórica sobre literatura e gêneros literários tendo em vista melhor avaliação e compreensão das práticas de produção literária; Conhecer o panorama e as especificidades do saber teórico de e sobre a literatura; Entender as distintas abordagens da crítica literária e o perfil do crítico de literatura; Conhecer aspectos básicos da história da arte; Praticar a leitura e a interpretação de textos de e sobre literatura.	
PROGRAMA	
Conceitos, teoria e funções da literatura; gêneros literários; Leitura e análise de textos literários; A linguagem literária: ordinariedade, estética, cânone, ruptura, validação social e crítica; A formação da história da arte: métodos, abordagens e teorias; Relações entre a arte e a história; Leitura e análise de textos literários.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo vamos construindo um horizonte de debate acerca das questões em estudo Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras.	
AVALIAÇÃO	
Produção e leitura de escritos individuais e coletivos em sala de aula a partir das leituras e das discussões sobre os textos. Apresentação de seminários, esquetes, gravações, instalações, intervenções urbanas, avaliações escritas, autoavaliação e outras formas, conforme vivência com a turma.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

[1] CANDIDO, Antonio. **Iniciação à literatura brasileira**. 6.ed. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ouro Sobre Azul, 2010.

[2] EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. 6. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2014.

[3] SILVA, Pedro Paulo da. **Teoria da Literatura I**. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2014. (Disponível na BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] FABRINO, Ana Maria Junqueira. **História da Literatura Universal (livro eletrônico)**. 2. Ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Disponível na BVU)

[2] PAULA, Laura da Silveira. **Teoria da Literatura (livro eletrônico)**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Disponível na BVU)

[3] REIS, C. **O conhecimento da Literatura: Introdução aos Estudos literários**. 2. ed. Porto Alegre: EdUPUCRS, 2013.

[4] SOUZA, R. A. de. **Iniciação aos Estudos literários Objetos, Disciplinas, Instrumentos**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

[5] SOUZA, Roberto Acízelo Quelha de. **Teoria da Literatura**. 10. Ed. São Paulo: Ática, 2007. (Disponível na BVU)

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	
Código: LELT15	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 60h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: -	
Semestre: I	
Nível: Superior	
EMENTA	
Práticas educativas nas sociedades Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea. Percurso histórico da educação no Brasil.	
OBJETIVO	
Conhecer os diferentes processos de transmissão cultural das sociedades humanas, particularmente das sociedades ocidentais e brasileira na época contemporânea. Compreender de forma articulada e coerente os processos educacionais do passado e suas possíveis relações com a realidade das políticas educacionais da atualidade. Caracterizar o processo de constituição da História da Educação como disciplina vinculada à formação de professores e como campo de pesquisa histórico-educacional. Compreender as relações de poder, os conflitos e os combates em torno da construção dos modelos escolares disseminados nas sociedades contemporâneas e brasileira. Reconhecer os processos histórico-educacionais, a montagem e os desafios do sistema educacional brasileiro.	
PROGRAMA	
História e Historiografia da Educação: uma história da História da Educação. A Educação no Ocidente: da antiguidade à época atual. As estratégias de formação jesuítica: genocídio e etnocídio no Brasil Colônia. Soberania, cidadania e educação no Brasil Império. Modernização e escolarização no Brasil República. A Educação Escolar na região Nordeste e no Ceará.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho, seminários temáticos e apresentação de produções escritas.	
AValiação	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- [1] ARANHA, M. L. A. **História da educação e da pedagogia: geral e do Brasil**. São Paulo: Moderna, 2006.
- [2] BORGES, V. P. **O que é história**. 5. ed São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.
- [3] ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. 25 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- [1] BUFFA, E; NOSELLA, P. **A educação negada: introdução ao estudo da educação brasileira contemporânea**. São Paulo: Cortez, 1991.
- [2] FARIA FILHO, L. M. (Org.). **Pensadores sociais e história da educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- [3] RIBEIRO, Maria Luíza Santos. **História da Educação Brasileira**. 21 ed. São Paulo: Autores Associados, 2010.
- [4] MANACORDA, Mário Alighiero. **História da educação**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- [5] SAVIANI, Dermeval, **Histórias das ideias pedagógicas no Brasil**, 3. Ed. São Paulo: Autores Associados, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



INSTITUTO FEDERAL

Ceará

Campus Tabuleiro do Norte

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	
Código: LCDI16	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 40h CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: -	
Semestre: I	
Nível: Superior	
EMENTA	
Tipos de conhecimentos. Conhecimento científico e Pesquisa Científica. Introdução à redação acadêmica. Fichamento, esquema, resumos, resenhas. As normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas – ABNT.	
OBJETIVO	
Levar os alunos a compreenderem aspectos introdutórios sobre a redação acadêmica e os gêneros acadêmicos; Capacitar os alunos a produzirem trabalhos científicos, de acordo com as normas da ABNT.	
PROGRAMA	
1 - GÊNEROS ACADÊMICOS Fichamento; Resumo; Resenha; Esquema; Relatório; Pôster científico; Artigo científico. 2 - ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas NBR 15437/2006: Pôsteres técnicos e científicos; NBR 14724/2011: Trabalhos Acadêmicos; NBR 10419/2015: Relatório técnico e/ou científico; NBR 10520/2002: Citações em documentos; NBR 6028/2003: Resumo; NBR 6024/2014: Numeração progressiva das seções de um documento; NBR 6023/2018: Referências; NBR 6022/2018: Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica.	
METODOLOGIA DE ENSINO	

Nas aulas serão adotados os seguintes procedimentos metodológicos de efetivação da aprendizagem: a cada gênero acadêmico, será trabalhado um texto relacionado ao curso em questão; exposição com apoio audiovisual; leituras; discussões; realização de exercícios de forma individual e em pequenos grupos; leitura, análise e elaboração de projetos de pesquisa e seminários.

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua, considerando a participação dos discentes nos diversos momentos da disciplina. Serão adotados os seguintes instrumentos avaliativos: realização de trabalhos individuais e coletivos em sala de aula; produção de cada gênero acadêmico trabalhado em sala em cima dos textos apresentados; frequência e participação em sala. A avaliação levará em consideração a produção escrita de cada trabalho e sua estrutura, a compreensão dos tópicos estudados, os comentários e percepções de leitura e explanação do conhecimento alcançado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- [1] GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- [2] MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- [3] SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- [1] CASARIN, Helen de Castro Silva et al. **Pesquisa científica: da teoria à prática**. Curitiba: Intersaberes, 2012.
- [2] CASTRO, Claudio de Moura. **Como redigir e apresentar um trabalho científico**. São Paulo: Pearson, 2011.
- [3] CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- [4] BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2007.
- [5] KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA

2º SEMESTRE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITO	TEORIA	PRÁTICA	PCC	PRÉ-REQUISITO
	LELI21	Língua Inglesa II (NE)	80	04	60	10	10	LELI11
	LELG22	Língua Portuguesa – Morfossintaxe I (NE)	40	02	24	8	8	LELG12
	LELT23	Literatura Brasileira I (NE)	40	02	24	8	8	LELT14
	LELT24	Literatura Portuguesa I (NE)	40	02	30	10	-	LELT14
	LELG25	Linguística Aplicada (NE)	40	02	24	8	8	LELG12
	LCEG26	Fundamentos Sociofilosóficos da Educação	80	04	60	-	20	-
	LCEG27	Educação Inclusiva (NC)	40	02	32	8	-	-
	LCEG28	Libras I (NC)	40	02	10	30	-	-
	TOTAL (S2)		400	20	264	82	54	-



INSTITUTO FEDERAL

Ceará

Campus Tabuleiro do Norte

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA II	
Código: LELI21	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 60h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Língua Inglesa I - LELI11	
Semestre: II	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa através de estruturas léxico-gramaticais de nível introdutório, integradas aos gêneros textuais, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, reflexões sobre a identidade do aprendiz contextualizada nas ações do cotidiano e nas relações socioculturais, e práticas discursivas em situações formais e informais.	
OBJETIVO	
Refletir e utilizar práticas discursivas em situações diversas. Capacitar os alunos para comunicarem-se em nível básico em Língua Inglesa; Desenvolver em nível básico as quatro habilidades linguísticas (falar, ouvir, ler e escrever); Refletir sobre estruturas da língua e as práticas discursivas em diversas situações, considerando os gêneros textuais orais e escritos que circulam no meio social. Proporcionar o contato com as peculiaridades sociais e culturais de países que têm a Língua Inglesa como língua materna.	
PROGRAMA	
(Lessons 6 to 12 – American English File 1 - 2nd edition) GRAMMAR: - simple past (verb be / regular / irregular v.) - there to be (present and past) - some and any plural nouns - countable and uncountable nouns – quantifiers - comparative adjectives - superlative adjectives - be going to – adverbs - verbs + infinitive – articles - present perfect - present perfect x simple past. VOCABULARY: - word formation (paint > painter) - past time expressions - irregular verbs - the house prepositions of movement and place - food and food containers - high numbers - places and buildings – vacation - the Internet - irregular past participles.	
METODOLOGIA DE ENSINO	

Aulas Expositivas e dialogadas com uma abordagem comunicativa, sociointeracionista e centrada no aluno. A comunicação levará em conta as estratégias de fala (Speaking), compreensão oral (Listening), escrita (Writing) e leitura (Reading).

Práticas de leitura e escrita de pequenos textos, prática de diálogos estruturados e livres, exercícios gramaticais e de prática auditiva;

Atividades em grupos, duplas e individuais;

Utilização de recursos audiovisuais (projetores para exibição de filmes, vídeos e slides, caixas de som, textos complementares impressos, etc.).

AValiação

A avaliação terá caráter contínuo e processual e levará em consideração, em especial, a participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.

Os principais instrumentos avaliativos se referem à produção de gêneros escritos e orais, realização de atividades individuais e em grupos, em classe e domiciliares e provas escritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. **American English File 1 - Student's Book**, Second Edition. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN: 978-0-19-477615-8

[2] LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. **American English File 1 - Workbook** – Second Edition. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN: 978-0-19-477639-4

[3] MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of english**. 3rd ed. Cambridge (England): Cambridge University Press, 2014. ISBN 9780521675437

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] AVERY, P.; EHRLICH, S. **Teaching American English pronunciation**. Oxford University Press, 2002.

[2] CARTER, R.; HUGHES, R.; MCCARTHY, M. **Exploring Grammar in Context: Grammar reference and practice**. Cambridge University Press, 2000.

[3] CONRAD, Susan ; BIBER, Douglas; LEECH, Geoffrey. **Longman Student Grammar of Spoken and Written English** Workbook. Harlow, Essex: Pearson Education Limited , 2002.

[4] SWAN, Michael. **Practical English usage**. 4rd ed. Oxford University Press, 2016. ISBN: 9780194202411

[5] RICHARDS, J.; FARREL, T. **Practice Teaching: a reflective approach**. Cambridge University Press, 2011.

[6] VAUGHAN, Lester. **Where's Mariac (Pre-intermediate)**. Coleção Richmond Readers. Editora Moderna. ISBN: 9788466815949

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



INSTITUTO FEDERAL

Ceará

Campus Tabuleiro do Norte

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA - MORFOSSINTAXE I	
Código: LELG22	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Introdução à Linguística – LELG12	
Semestre: II	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo sincrônico da estrutura e do processo de formação do vocábulo português, observando a articulação morfossintática.	
OBJETIVO	
Compreender a estrutura e o processo de formação dos vocábulos em língua portuguesa assim como as relações sintáticas que estabelecem nos enunciados.	
PROGRAMA	
Pressupostos teóricos: Morfema, Alomorfe e Neutralização. Elementos constituintes do vocábulo. Flexão Nominal e Flexão Verbal. Sistema pronominal. Análise morfossintática.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivo-dialogadas; Exercícios teóricos e práticos; Leitura e discussão de textos teóricos; Procedimentos de análise e descrição dos fenômenos estudados; Vivências práticas e aplicações à docência por meio de exercícios e oficinas didáticas.	
AVALIAÇÃO	
Trabalhos Individuais; Provas Escritas (Avaliação Diagnóstica Individual); Oficinas didáticas (criatividade e uso de recursos diversificados na elaboração de material); Produção Textual e Expressão Oral.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
[1] GONÇALVES, Carlos Alexandre. Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português . São Paulo: Contexto, 2011. ISBN: 9788572446358. (Disponível na BVU)	
[2] MONTEIRO, José Lemos. Morfologia portuguesa . Campinas: Pontes: 1991.	

[3] SAUTCHUK, Inez. Prática em Morfossintaxe : como e por que aprender análise (morfo)sintática - 2ª edição. Barueri, SP: Manole, 2010. ISBN: 9788520431108. (Disponível na BVU)	
BIIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
[1] KEHDI, Valter. Morfemas do Português - 7ª edição. São Paulo: Ática, 2007. ISBN: 9788508107957. (Disponível na BVU)	
[2] MEDEIROS, Alessandro Boechat de; SILVA, Maria Cristina Figueiredo. Para conhecer a morfologia . São Paulo: Contexto, 2016. ISBN: 9788572449762. (Disponível na BVU)	
[3] PRESTES, Cindy Mery Gavioli; LEGROSKI, Marina Chiara. Introdução à sintaxe e à semântica da língua portuguesa . Curitiba: InterSaberes, 2015. (disponível na BVU).	
[4] ROCHA, Luiz Carlos de Assis. Estruturas morfológicas do português . Belo Horizonte: Editora da UFMG,1998.	
[5] ROSA, Maria Carlota. Introdução à Morfologia - 6ª edição. São Paulo: Contexto, 2011. ISBN: 857244145X (Disponível na BVU)	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA I	
Código: LELT23	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Teoria da Literatura I – LELT14	
Semestre: II	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo da Literatura Brasileira, das origens ao Romantismo. As estéticas do Barroco, Arcadismo e Romantismo. Aspectos históricos, formais, estilísticos e pragmático-culturais dessas Escolas.	
OBJETIVO	
Discutir a formação da Literatura Brasileira no tocante às diferentes visões dessa formação; Analisar e refletir criticamente acerca dos padrões estéticos que seguem a formação da literatura brasileira, com ênfase nas Escolas do Barroco, Arcadismo e Romantismo; Compreender as inter-relações entre as Escolas em cotejo, analisando cânones, rupturas, principais autores, autores marginais.	
PROGRAMA	
Origens: conceito de literatura brasileira e as diversas visões críticas sobre seu processo de formação e produção informativa; O Barroco como corrente estético-literária: contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais. O Barroco no Brasil: Gregório de Mattos Guerra, Botelho de Oliveira, Pe. Antonio Vieira e outros; Arcadismo como corrente estético-literária: contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais: Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antonio Gonzaga, Silva Alvarenga, Alvarenga Peixoto, Basílio da Gama e outros; Romantismo como corrente estético-literária: contexto cultural e origens, ideologias, estilos, autores principais e marginais, com ênfase nas três grandes vertentes da lírica romântica brasileira: indianismo - nacionalismo; lirismo erótico; sensualismo - temática social: Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo, Castro Alves e outros; A prosa representativa do Romantismo brasileiro em José de Alencar, J. M. Macedo, Manuel Antônio de Almeida, Bernardo Guimarães e outros.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca das estéticas em estudo. Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras. A leitura literária para/no processo de ensino e aprendizagem.	
AValiação	

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados conforme instrumento avaliativo:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- [1] BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1975
- [2] GASPARETTI, Ângela Maria. **Literatura Brasileira I**. 1. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.
- [3] MOISÉS, Massaud. **A Literatura Brasileira através dos textos**. 23. ed. São Paulo: Cultrix, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- [1] ALENCAR, José de. **Senhora**. São Paulo: Penguin Classics & Cia das Letras, 2013. ISBN: 9788563560599. (Disponível na BVU)
- [2] ALMEIDA, Manuel Antônio de. **Memórias de um sargento de milícias**. São Paulo: Penguin Classics & Cia das Letras, 2013. ISBN: 9788563560728. (Disponível na BVU)
- [3] CAMINHA, Pero Vaz de. **A Carta**. Fonte - Carta a El Rei D. Manuel, Dominus : São Paulo, 1963. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000292.pdf>>
- [4] HANSEN, João Adolfo; MOREIRA, Marcello. **Para que todos entendais: Poesia atribuída a Gregório de Matos e Guerra** - Vol. 5 - 1ª Edição. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2013. ISBN: 9788582173008. Disponível em BVU)
- [5] PEREIRA, Mara Elisa Matos, OGLIARI, Ítalo Nunes, CAVALCANTE, Moema e RHEINHEIMER, Marione. **Literatura brasileira: do quinhentismo ao romantismo**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013. ISBN: 9788582125373 (Disponível na BVU)

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



INSTITUTO FEDERAL

Ceará

Campus Tabuleiro do Norte

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LITERATURA PORTUGUESA I	
Código: LELT24	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 30h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Teoria da Literatura I - LELT14	
Semestre: II	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo da Literatura Portuguesa. Períodos literários: Trovadorismo, Humanismo, Classicismo, Barroco, Arcadismo, o Romantismo e o Realismo em Portugal.	
OBJETIVO	
Conhecer os períodos literários do Trovadorismo ao Realismo Português; Analisar e refletir criticamente acerca dos padrões estéticos do Trovadorismo ao Realismo Português; Inter-relacionar as Escolas em cotejo, analisando cânones, rupturas, principais autores, autores marginais; Problematizar intertextualmente as Escolas Literárias e outras produções artísticas: pintura, escultura, música, cinema e outras, sejam da época, sejam contemporâneas; Discutir práticas e metodologias no tocante ao ensino e a aprendizagem dessas correntes na escola.	
PROGRAMA	
UNIDADE 1: 1. TROVADORISMO – a) Situação histórico-geográfica de Portugal ao tempo do surgimento de sua Literatura. b) Os cancioneiros, as Cantigas de Santa Maria, a gênese e o modo das cantigas de amigo, escárnio e maldizer. c) Os principais trovadores galego-portugueses e as novelas de cavalaria. 2. HUMANISMO – a) Os cronistas. b) O Cancioneiro Geral de Garcia de Resende e o Amadis de Gaula. c) Gil Vicente e a fundação do teatro de Língua Portuguesa. 3. CLASSICISMO – a) Leitura de Os Lusíadas. b) Leitura das Rimas. c) Estudo dos autos e cartas camonianos. d) Menina e Moça, de Bernardim Ribeiro. e) A historiografia e a prosa doutrinária. f) A literatura de viagens e a Peregrinação, de Fernão Mendes Pinto. 4. BARROCO – a) O cultismo e o conceptismo no Barroco. b) As coletâneas d'A Fênix Renascida e do Postilhão de Apolo. c) Os Sermões do Pe. Antônio Vieira e do Pe. Manuel Bernardes. d) A obra de D. Francisco Manuel de Melo. e) O teatro de Antônio José da Silva. UNIDADE 2: 1. ARCADISMO – a) As Arcádias e o seu papel crítico. b) A lírica de Manuel Maria Barbosa du Bocage. c) A lírica de José Anastácio da Cunha e da Marquesa de Alorna. 2. ROMANTISMO – a) Antecedentes históricos e culturais. b) Almeida Garrett: poesia (Folhas Caídas), narrativa (Viagens na Minha Terra) e teatro (Frei Luís de Sousa). c) Alexandre Herculano: contos históricos (Lendas e	

Narrativas ou Histórias Heróicas), romances (Eurico, o Presbítero e O Monge de Cister). d) Ultra-Romantismo. e) Camilo Castelo Branco: romances (Amor de Perdição e Amor de Salvação) e contos (Doze Casamentos Felizes). f) Júlio Dinis: romances (A Morgadinha dos Canaviais, As Pupilas do Senhor Reitor). f) João de Deus: poesia (Campo de Flores).

3. REALISMO, NATURALISMO, PARNASIANISMO – a) A “Questão Coimbrã” e as “Conferências do Cassino Lisbonense”. b) Antero de Quental: poesia (Odes Modernas e Sonetos Completos). c) Guerra Junqueiro: poesia (A Velhice do Padre Eterno e Os Simples). d) Cesário Verde: poesia (O Livro de Cesário Verde). e) Eça de Queirós, as três fases de sua produção narrativa (O Crime do Padre Amaro, O Primo Basílio e A Ilustre Casa de Ramires). f) A Folha e a poesia de pretensão parnasiana. g) O conto de Fialho de Almeida e o romance de Abel Botelho.

METODOLOGIA DE ENSINO

A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico, com intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca das estéticas em estudo. Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras. Textos reflexivos sobre o ensino da literatura e a formação leitora.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados conforme instrumento avaliativo:

(a) em sala de aula: participação ativa, por meio de diálogos aluno-aluno e aluno-professor, nos quais se evidencie a construção de um ponto de vista crítico dos temas abordados.

(b) nos seminários: apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção teórica do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa.

(c) a prática enquanto componente curricular do ensino será contemplada pelo desenvolvimento de estratégias do ensino da literatura em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] MOISES, Massaud. **A literatura portuguesa**. 37. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

[2] _____. **A literatura portuguesa através dos textos**. 30. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

[3] SARAIVA, Antônio José; LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa**. 17. ed. Porto: Porto Editora, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] ANGELINI, Paulo Ricardo Kralic. **A criação da memória: rastros autobiográficos na literatura portuguesa**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. ISBN: 978-85-307-9379-1. (disponível na BVU)

[2] OLIVEIRA, Paulo Motta. **Literatura Portuguesa**. São Paulo: Alameda, 2007.

[3] REMÉDIOS, Joaquim Mendes dos. **História da literatura portuguesa desde as origens até a atualidade**. São Paulo: Wentworth Press, 2016.

[4] SANCHES, Marcia de Matos (org). **Literatura Portuguesa I**. São Paulo: Person Education do Brasil, 2015. ISBN: 978-85-430-1688-7. (disponível na BVU).

[5] SARAIVA, António José. **Iniciação à Literatura Portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LINGUÍSTICA APLICADA (NE)	
Código: LELG25	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 02	
Pré-requisitos: Introdução à Linguística – LELG12	
Semestre: II	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo dos pressupostos teóricos, métodos e procedimentos acerca dos fenômenos linguísticos que se relacionam com discurso, significação, leitura, produção textual, gramática, vocabulário, e formas de expressão. Aplicação de teorias, métodos e descobertas linguísticas na elucidação dos problemas de Língua surgidos no ensino / aprendizagem de línguas.	
OBJETIVO	
Conhecer e compreender a visão contemporânea da Linguística Aplicada a partir da definição de seu objeto de estudo, domínio de atuação e terminologias específicas da área. Contribuir com a formação dos futuros docentes sobre o papel do ensino da Língua Portuguesa que deixa de ser um mecanismo de imposição de regras organizadoras da variante padrão culta, materializada em textos de autores clássicos, para se tornar pré-requisito da mobilidade social.	
PROGRAMA	
Panorama histórico da Linguística Aplicada; Status atribuído à Linguística Aplicada (LA); Metodologias de pesquisa em LA; Análise das áreas de atuação e das linhas de pesquisa da Linguística Aplicada.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Discussão dirigida: estudos em grupo. Diálogos Abertos: relatos de experiências com ensino/aprendizagem. Entrega de reflexões sobre as leituras realizadas. Seminários: exposição de conteúdos programáticos.	
AVALIAÇÃO	
Realização de seminários individuais e de minicurso, atividades que consolidem a leitura e o debate de artigos científicos/capítulos de livros da área. Elaboração de resenhas dos textos /lidos e discutidos em sala de aula. Elaboração de estratégias de ensino.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
[1] GERHARDT, Ana Flávia Lopes Magela; AMORIM, Marcel Álvaro; CARVALHO, Álvaro Monteiro. Linguística aplicada e ensino: língua e literatura. São Paulo – Campinas: Pontes, 2013.	

[2] LOPES, Luis Paulo da Moita. **Linguística aplicada na modernidade recente** - Festschrift para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola, 2013.

[3] SIMÕES, Darcília; FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma De. **Linguística aplicada**, prática de ensino e aprendizagem de línguas. São Paulo – Campinas: Pontes, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] CAVALCANTI, Marilda; KLEIMAN, Ângela. **Linguística Aplicada: suas faces e interfaces**. São Paulo: Saraiva, 2004.

[2] KLEIMAN, Angela B. CAVALCANTI, M. C. (orgs.). **Linguística Aplicada: suas faces e interfaces**. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

[3] LOPES, Luis Paulo da Moita. (org.) **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola editora, 2006.

[4] ORTIZ-PREUSS, Elena; COUTO, Elza Kioko Nakayama N. Do; RAMOS, Rui Manuel. **Múltiplos olhares em linguística e linguística aplicada**. São Paulo – Campinas, 2016.

[5] SOUZA-E-SILVA, Marília Cecília P.; KOCH, Ingedore Vilaça. **Linguística aplicada ao português – Morfologia**. 18.ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS SOCIOFILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	
Código: LCEG26	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 60h CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: -	
Semestre: II	
Nível: Superior	
EMENTA	
Definição, importância e utilidade da filosofia na educação. Educação e sociedade: redenção, reprodução e transformação. Introdução às teorias filosóficas da educação a luz dos autores clássicos e contemporâneos. Do senso comum pedagógico à postura crítica na prática docente escolar.	
OBJETIVOS	
Compreender o significado e a importância da filosofia para a educação; Estabelecer ligações entre os principais períodos da filosofia e a história da educação; Analisar a educação a partir das relações sociais estabelecidas com vistas a compreender sua finalidade; Identificar o senso comum pedagógico e a necessidade de caminhos para sua superação.	
PROGRAMA	
Definição, importância e utilidade da filosofia; Os principais períodos da história da filosofia; Filosofia da educação na formação e na prática do educador; Educação e sociedade - Educação como redenção da sociedade; - Educação como reprodução da sociedade; - Educação como transformação da sociedade - Os direitos Humanos na Educação Filosofia do cotidiano escolar: por um diagnóstico do senso comum pedagógico - O senso comum; - O senso comum pedagógico; - Os sujeitos do processo educativo – o educador e o educando - O conhecimento e seu processo - O conteúdo a ser assimilado - Material didático; - Métodos e procedimentos de ensino; - Razões da permanência do senso comum	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aula expositiva, realização de debates a partir dos eixos temáticos, aulas com recursos multimídia, trabalho individual e em grupo.	

AVALIAÇÃO	
A avaliação será composta por: Observação da participação nas atividades solicitadas; Atividades extraclasse; Seminário conceitual; Avaliação escrita.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
[1] CHAUÍ, Marilena. Em defesa da educação pública, gratuita e democrática . Belo Horizonte: Atênica Editora, 2018 (Escritos de Marilena Chauí). [2] GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. Filosofia da Educação . São Paulo: Ática, 2007. [3] DEMO, Pedro. Política Social, Educação e Cidadania . 3 ed. São Paulo: Papirus, 1996.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
[1] ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação . 3ed. São Paulo: Moderna, 2006. [2] ARRUDA, Maria da Conceição Calmon. Democratização ou cerceamento? Um Estudo Sobre a Reforma do Ensino Médio Técnico dos anos 1990 . Rio de Janeiro: Interciência, 2014. [3] BOURDIEU, Pierre. Escritos de Educação . 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. [4] LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos . 26. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011. [5] RIOS, Terezinha Azevedo. Ética e Competência . 20. ed. São Paulo: Cortez, 2011. [6] GHIRALDELLI, Paulo Jr. Filosofia e História da educação brasileira . 2. ed. Barueri: Manole, 2009.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Código: LCEG27	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 32h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: -	
Semestre: II	
Nível: Superior	
EMENTA	
Histórico da educação inclusiva. Aspectos legais e processos de inclusão social, familiar, educacional e profissional. Necessidades de educação especial e a prática pedagógica.	
OBJETIVO	
Entender e refletir sobre os aspectos legais da educação inclusiva. Conhecer as necessidades educativas especiais e a singularidade no processo de ensino-aprendizagem. Compreender os desafios da efetivação da educação inclusiva no Brasil.	
PROGRAMA	
Legislação e políticas públicas para a educação inclusiva. Conceito e os aspectos psicológicos ligados à aprendizagem e desenvolvimento no PNEE. A pessoa com deficiência: na família, na escola, no mercado de trabalho/sociedade Classificação das deficiências: física, sensorial, mental e múltipla. A educação de alunos com deficiência visual, auditiva e múltipla. Educação e inclusão na escola regular. A Institucionalização dos Direitos Humanos e Garantias Fundamentais.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição dialogada de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação dar-se-á de forma processual e contínua, por meio de atividades individuais e de grupo. Será considerado também o envolvimento do aluno nas atividades propostas assim como assiduidade, pontualidade e compromisso.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
[1] BEYER, Hugo Otto. Inclusão e Avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais . Porto Alegre: Mediação, 2010.	
[2] CARVALHO, R. E. Educação Inclusiva : com os pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação, 2009.	

[3] ZILIOOTTO, Gisele Sotta. **Educação especial na perspectiva inclusiva**: fundamentos psicológicos e biológicos. Curitiba: InterSaberes, 2015. (disponível na BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] BAPTISTA, Cláudio R., CAIADO, Katia Regina Moreno, JESUS, Denise Meyrelles de **Educação Especial**: diálogo e pluralidade. Porto Alegre: Mediação, 2010.

[2] JANNUZZI, Gilberta de Martino. **A educação do deficiente no Brasil**: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

[3] PACHECO, J., EGGERTSDÓTTIR, Rósa, GRETAR, L. M. **Caminhos para Inclusão**: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.

[4] PADILHA, Anna Maria Lunardi; OLIVEIRA, Ivone Martins de (Orgs.) **Educação para todos**: As muitas faces da inclusão escolar. Campinas: Papirus, 2014.

[5] SKLIAR, Carlos, CECCIM, Ricardo Burg, LULKIN, Sérgio Andrés, BEYER, Hugo Otto, LOPES, Maura Corcini. **Educação e Exclusão**: abordagens Sócio-antropológicas em Educação Especial. Porto Alegre: Mediação, 2006.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LIBRAS I	
Código: LCEG28	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 10h CH Prática: 30h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -	
Número de Créditos: 02	
Pré-requisitos: -	
Semestre: II	
Nível: Superior	
EMENTA	
Aspectos socioeducacionais da surdez. A Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS: Características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; Noções de variação. Prática de Libras: desenvolvimento e expressão visual-espacial. Conhecimento História, língua, identidade e cultura surda.	
OBJETIVO	
Introduzir aspectos socioeducacionais da surdez, assim como noções gerais do seu comportamento e prática linguísticos. Caracterizar as variações linguísticas, iconicidade e arbitrariedade da LIBRAS; Identificar os fatores a serem considerados no processo de ensino da Língua de Sinais Brasileira dentro de uma proposta Bilíngue; Conhecer e elaborar instrumentos de exploração da Língua de Sinais Brasileira. Instrumentalização gramatical e textual de LIBRAS. Conhecer a variação Línguas de Sinais – Prática de Libras. Fornecer conhecimento teórico e prático sobre a comunidade surda e sua língua.	
PROGRAMA	
Teoria Níveis linguísticos: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática; História das línguas de sinais e da Libras, abordagens educacionais, língua de sinais, cultura e identidades surdas; Legislação e surdez; Inclusão; A pessoa com Surdez. O ensino da língua portuguesa como L2; Prática Alfabeto manual soletração de nomes Bancários Libras / Números de Libras Cumprimentos e saudações Os cinco Parâmetros LIBRAS/Atividades em Classes Dias da Semana/Calendários/ Horas usar LIBRAS Pronomes pessoais / Pronomes possessivos / Verbos em Libras	

Atividades Libras Profissões em Libras. Materiais Libras Localidade públicas de Lazer e outros. Classificação em Libras. Adjetivos na LIBRAS Antônimos e adjetivos na LIBRAS.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aula expositiva e dialogada, estudos Línguas de Sinais, exercícios prático individual e/ou grupal, explorando conversações a apresentações de trabalhos, visitas à Instituições, pontos de convivência de Surdos.	
AValiação	
Avaliação processual e contínua, priorizando aspectos qualitativos e quantitativos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem e ao desenvolvimento do aluno, sendo estes observados durante a realização das atividades propostas, (individualmente e/ou em grupo). Atividades em sala de aula (individual e/ou em grupo ou trabalha); Provas regimento (individual). Provas escrita/LIBRAS ou Prova Vídeos Libras. Provas Teoria/Objetivo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
[1] QUADROS, Ronice Muller de. Língua de sinais Brasileira : estudos linguísticos: Porto Alegre Editor: Artmed, 2004. [2] BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais . Rio de Janeiro Editor: Tempo Brasileiro. 1995 [3] COUTINHO, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa : Semelhanças e diferenças João Pessoa: Arpoadar, 2000.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
[1] FERNANDES, Eulália(Org.). Surdez e Bilinguismo . Porto Alegre: Mediação, 2005. [2] LANE, Harlan. A Máscara da Benevolência . Lisboa: Instituto Piaget, 1992. [3] MOURA, Maria Cecília de. O surdo, caminhos para uma nova identidade . Rio de Janeiro: Revinter, 2000. [4] LACERDA, Cristina B.F. de; GÓES, Maria Cecília R. de;(Orgs.) Surdez : processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000. [5] QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira : estudos linguísticos. Porto Alegre: Editor a Artmed, 2004. [6] THOMA, Adriana; LOPES, Maura (Orgs). A invenção da surdez: cultura , alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA

3º SEMESTRE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITO	TEORIA	PRÁTICA	PCC	PRÉ-REQUISITO
	LELI31	Língua Inglesa III (NE)	80	04	60	20	-	LELI21
	LELI32	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa (NE)	40	02	24	8	8	LELG13
	LELG33	Língua Portuguesa – Morfossintaxe II (NE)	40	02	20	10	10	LELG22
	LELT34	Literatura Brasileira II (NE)	40	02	24	8	8	LELT23
	LELT35	Literatura Portuguesa II (NE)	40	02	24	8	8	LELT24
	LCEG36	Psicologia do Desenvolvimento (NC)	80	04	60	10	10	-
	LCEG37	Didática (NC)	80	04	60	-	20	-
	TOTAL (S3)		400	20	272	64	64	-



INSTITUTO FEDERAL

Ceará

Campus Tabuleiro do Norte

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA III	
Código: LELI31	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 60h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Língua Inglesa II – LELI21	
Semestre: III	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa através de estruturas léxico-gramaticais de nível pré-intermediário, integradas aos gêneros textuais, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, reflexões sobre a identidade do aprendiz contextualizada nas ações do cotidiano e nas relações socioculturais, e práticas discursivas em situações formais e informais.	
OBJETIVO	
Refletir e utilizar práticas discursivas em situações diversas. Capacitar os alunos para comunicarem-se em nível pré-intermediário em Língua Inglesa; Desenvolver em nível pré-intermediário as quatro habilidades linguísticas (falar, ouvir, ler e escrever); Refletir sobre estruturas da língua e as práticas discursivas em diversas situações, considerando os gêneros textuais orais e escritos que circulam no meio social. Proporcionar o contato com as peculiaridades sociais e culturais de países que têm a Língua Inglesa como língua materna.	
PROGRAMA	
(Lessons 1 to 06 – American English File 2 - 2nd edition) GRAMMAR: - word order in questions - simple present - present continuous - simple past - past continuous - time sequencers and connectors - be going to - present continuous (future arrangements) - defining relative clauses - present perfect - present perfect x simple past - something, anything nothing... - comparative adjectives and adverbs – superlative – quantifiers - future with will VOCABULARY: - common verb phrases, spelling and numbers - describing people: appearance and personalities – clothes - prepositions of time and place - verb phrases – vacations – airports - verbs + prepositions (e.g. depend on) - expressions for paraphrasing – housework - make or do? – shopping - adjectives with -ed and -ing - time expressions - describing a town or city - health and the body - opposite verbs - verbs + back - adjectives + prepositions.	
METODOLOGIA DE ENSINO	

Aulas Expositivas e dialogadas com uma abordagem comunicativa, sociointeracionista e centrada no aluno. A comunicação levará em conta as estratégias de fala (Speaking), compreensão oral (Listening), escrita (Writing) e leitura (Reading). Práticas de leitura e escrita de textos, prática de diálogos estruturados e livres, exercícios gramaticais e de prática auditiva compatíveis com o nível pré-intermediário; Atividades em grupos, duplas e individuais; Utilização de recursos audiovisuais (projetores para exibição de filmes, vídeos e slides, caixas de som, textos complementares impressos, etc.).	
AValiação	
A avaliação terá caráter contínuo e processual e levará em consideração, em especial, a participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina. Os principais instrumentos avaliativos se referem à produção de gêneros escritos e orais, realização de atividades individuais e em grupos, em classe e domiciliares e provas escritas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
[1] LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. American English File 2 - Student's Book, Second Edition. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN 13: 9780194776165 [2] LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. American English File 2 - Workbook – Second Edition. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN 13: 9780194776400 [3] MURPHY, Raymond. English Grammar in use: A Self-Study Reference and Practice Book for Intermediate Students of English with answers. 4rd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2014. ISBN 13: 978-0521189064	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
[1] CAMBRIDGE Dictionary of American English. Cambridge University Press, 2000. [2] CONRAD, Susan; BIBER, Douglas; LEECH, Geoffrey. Longman Student Grammar of Spoken and Written English Workbook. Harlow, Essex: Pearson Education Limited , 2002. [3] LIMA, Thereza Cristina de Souza. Língua Estrangeira Moderna: Inglês. Curitiba: Intersaberes, 2016 (disponível na BVU). ISBN: 978855972135-5 [4] STEVENSON, Robert L. Dr Jekyll and Mr. Hyde (Intermediate). Coleção Richmond Readers. Editora Moderna. ISBN: 9788466815963 [5] SWAN, Michael. Practical English Usage. Oxford University Press, 2005.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA	
Código: LELI32	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Fonética e Fonologia do Português - LELG13	
Semestre: III	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo da estrutura sonora da língua inglesa e das técnicas de pronúncia e entonação da língua inglesa padrão, com atenção também aos aspectos regionais e dialetais característicos dos seus diferentes elementos linguístico-culturais.	
OBJETIVO	
Conhecer o mecanismo de produção da fala e a estrutura sonora da Língua Inglesa com ênfase no nível segmental e suprasegmental. Identificar e analisar os aspectos fonéticos e fonológicos da Língua Inglesa. Analisar comparativamente o sistema fonológico da língua materna e da Língua Inglesa. Aperfeiçoar a pronúncia em Língua Inglesa, bem como apreender e aplicar estratégias de ensino de pronúncia em Inglês. Compreender e utilizar técnicas de pronúncia e entonação da Língua Inglesa, considerando também aspectos regionais e dialetais.	
PROGRAMA	
Produção dos sons da fala; articulação dos fonemas; Fonética X fonologia; Símbolos fonéticos e transcrição fonética; Produção e Inventário dos fonemas segmentais – as vogais: a escala das vogais cardeais, descrição e classificação das vogais quanto à zona de articulação e timbre, vogais puras e glides. Produção e Inventário dos fonemas segmentais – as consoantes: descrição e classificação das consoantes quanto ao modo e ponto de articulação, quanto ao papel das cordas vocais e das cavidades bucal e nasal. Vogais longas e curtas Consoantes vozeadas e surdas; Fricativas e africadas; Nasais; A sílaba.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Prática de transcrição e de produção de sons. Atividades orais de aperfeiçoamento da pronúncia em Língua Inglesa, para aquisição e desenvolvimento de estratégias de ensino de pronúncia em Inglês.	

AVALIAÇÃO	
Avaliação de caráter contínuo e processual da realização de trabalhos individuais e coletivos, em sala de aula, orais e escritos, que integrem as leituras e as discussões sobre os textos. Apresentação de seminários e/ou minicursos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
[1] FERRO, Jeferson. Around the world - Introdução à leitura em língua inglesa . Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU)	
[2] SILVA, Thaís Cristófar. Dicionário de Fonética e Fonologia . São Paulo: Contexto, 2011. (Disponível na BVU)	
[3] SIQUEIRA, Valter Lellis. O Verbo Inglês: teoria e prática - 5ª edição. Ática. 2006. (Disponível na BVU)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
[1] BRUSCHINI, Ricardo. Inglês sem Sotaque: Pronúncia e Fonética . Disal, 2010.	
[2] GODOY, S.; GONTOW, C.; MARCELINO, M.. English pronunciation for Brazilians: the sounds of American English . São Paulo: Disal, 2006.	
[3] MICHAELIS. Dicionário Escolar Inglês - Inglês-português - Nova Ortografia. Melhoramentos. 2008.	
[4] ROACH, Peter. English Phonetics and Phonology: A Practical Course . 3rd edition. Reino Unido: Cambridge University Press, 2004.	
[5] WALESKO, Angela Maria Hofmann. Compreensão oral em língua inglesa . Curitiba: Intersaberes. 2012. ISBN: 9788582121627. (Disponível na BVU)	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA - MORFOSSINTAXE II	
Código: LELG33	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Língua Portuguesa – Morfossintaxe I – LELG22	
Semestre: III	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo e análise dos aspectos sintáticos do português, estabelecendo uma linha de raciocínio comparativo crítico entre os conceitos da gramática normativa e os estudos linguísticos.	
OBJETIVO	
Identificar, analisar e caracterizar os constituintes sintáticos da língua portuguesa, refletindo sobre o tratamento que a gramática tradicional e a linguística dá aos elementos sintáticos do português.	
PROGRAMA	
Sintaxe: objeto de estudo e perspectiva gramatical; Modelos estruturais de constituição e dependência. A constituição de sintagmas. Sujeito e Predicado. Complementos verbais e predicação. Complementos nominais e adjuntos. Relação entre os componentes sintático e semântico.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A Aulas expositivo-dialogadas; Exercícios teóricos e práticos; Leitura e discussão de textos teóricos; Procedimentos de análise e descrição dos fenômenos estudados; Vivências práticas e aplicações à docência por meio de exercícios e oficinas didáticas.	
AValiação	
Atividades individuais de produção textual e de análise morfossintática. Provas Escritas (Avaliação Diagnóstica Individual); Vivências práticas e aplicações à docência por meio de exercícios e oficinas didáticas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
[1] CASTILHO, Célia de Moraes de. Fundamentos Sintáticos do Português Brasileiro . São Paulo: Contexto, 2013. ISBN: 9788572447812. (Disponível na BVU)	

- [2] PERINI, Mário A. **Gramática Descritiva do Português** - 4ª edição. [S.l.]: Ática. (Disponível na BVU).
- [3] SAUTCHUK, Inez. **Prática de Morfossintaxe**: como e por que aprender análise (morfo)sintática - 2ª edição. Barueri, SP: Manole, 2010. ISBN: 9788520431108. (Disponível na BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- [1] BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 38. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
- [2] GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: F. Getúlio Vargas, 1988.
- [3] GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. **Língua Portuguesa III**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2005. (Disponível na BVU)
- [4] KENEDY, E. Gerativismo. In: MARTELOTTA, M. E. et al. **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008, p.127- 140.
- [5] NEVES, M. H. de M. **Que gramática estudar na escola? Norma e uso na língua portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2008. (disponível na BVU)

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



INSTITUTO FEDERAL

Ceará

Campus Tabuleiro do Norte

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA II	
Código: LELT34	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Literatura Brasileira I – LELT23	
Semestre: III	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo da Literatura Brasileira. Produções das estéticas: Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo e sua relevância estilística e pragmático-cultural.	
OBJETIVO	
Analisar e refletir criticamente acerca dos padrões estéticos do Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo; Desenvolver inter-relações entre as Escolas em cotejo, analisando cânones, rupturas, principais autores, autores marginais; Tecer problematizações intertextuais entre estas Escolas Literárias e outras produções artísticas: pintura, escultura, música, cinema e outras, sejam da época, sejam contemporâneas; Discutir práticas e metodologias no tocante ao ensino e à aprendizagem dessas correntes na escola.	
PROGRAMA	
Realismo-Naturalismo e Realismo Naturalismo no Brasil: contexto cultural e origens, ideologias, estilos; Autores principais e marginais: Machado de Assis, Aluísio Azevedo, Raul Pompéia, Adolfo Caminha, Coelho Neto e outros; Parnasianismo e Parnasianismo no Brasil: contexto cultural e origens, ideologias, estilos; Autores principais e marginais: Alberto de Oliveira, Raimundo Correia, Olavo Bilac, Vicente de Carvalho e outros; O Simbolismo: contexto cultural e origens, ideologias, estilos; Autores principais e marginais: Cruz e Sousa, Alphonsus de Guimaraens e Emiliano Pernetá e outros. Pré-Modernismo: conceito; vanguardas europeias; características; contexto cultural e origens, ideologias, estilos; Autores principais e marginais: Euclides da Cunha; Monteiro Lobato; Lima Barreto e outros.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, vamos construindo um horizonte de debate acerca das estéticas em estudo. Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras. A prática docente será trabalhada por meio da formação leitora desses futuros professores.	
AValiação	

Produção e leitura de escritos individuais e coletivos em sala de aula a partir das leituras e as discussões sobre os textos. Apresentação de seminários, esquetes, vídeo poemas, gravações, instalações, intervenções urbanas, avaliações escritas, autoavaliação e outras formas, conforme vivência com a turma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] ASSIS, Machado de. **Crônicas escolhidas de Machado de Assis**. São Paulo: Penguin Classics & Cia. das Letras, 2013. ISBN: 9788563560667 (Disponível na BVU)

[2] KAVISKI, Ewerton. **Literatura Brasileira: uma perspectiva histórica**. [livro eletrônico] Curitiba: Intersaberes, 2014. (Disponível na BVU)

[3] POMPEIA, Raul. **O ateneu**. São Paulo: Penguin Classics & Cia. das Letras, 2013. ISBN: 9788563560629 (Disponível na BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1975

[2] BILAC, Olavo. **Contos para velhos**. Ministério da Cultura/ Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000049.pdf>>

[3] CAMINHA, Adolfo. **A Normalista**. Ministério da Cultura/ Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000001.pdf>>

[4] CRUZ E SOUSA, João. **Últimos Sonetos**. Ministério da Cultura/ Fundação Biblioteca Nacional. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000078.pdf>>

[5] MOISÉS, Massaud. **A Literatura Brasileira através dos textos**. 23. ed. São Paulo: Cultrix, 2002.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LITERATURA PORTUGUESA II	
Código: LELT35	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Literatura Portuguesa I - LELT24	
Semestre: III	
Nível: Superior	
EMENTA	
A continuidade dos Estudos da Literatura Portuguesa, em especial do Simbolismo, Saudosismo e Modernismo (Futurismo, Orfismo, Presencismo, Regionalismo, Romance Social). As obras e os autores mais significativos dos movimentos indicados; autores portugueses contemporâneos integrantes do Neorrealismo e do Surrealismo e da literatura nos dias em curso.	
OBJETIVO	
Apreender o conhecimento abrangente dos períodos Simbolismo Português a Contemporaneidade; Analisar e refletir criticamente acerca dos padrões estéticos do Simbolismo, Saudosismo e Modernismo (Futurismo, Orfismo, Presencismo, Regionalismo, Romance Social), Neorrealismo e do Surrealismo; Desenvolver inter-relações entre as Escolas em cotejo, analisando cânones, rupturas, principais autores, autores marginais; Tecer problematizações intertextuais entre estas Escolas Literárias e outras produções artísticas: pintura, escultura, música, cinema e outras, sejam da época, sejam contemporâneas; Discutir práticas e metodologias no tocante ao ensino e à aprendizagem dessas correntes na escola.	
PROGRAMA	
UNIDADE 1 SIMBOLISMO – a) O clima decadentista. Os Insubmissos e a Boêmia Nova; b) Eugênio de Castro: prefácios programáticos e a poesia (Oaristos); c) Antônio Nobre: Só; d) Camilo Pessanha: Clepsidra. SAUDOSISMO, FUTURISMO, ORFISMO – a) A Renascença Portuguesa e a obra de Teixeira de Pascoaes; b) O Futurismo português, o Grupo de Orpheu e a fragmentação dos autores modernistas; c) Mário de Sá-Carneiro: poesia e narrativa; d) Fernando Pessoa: “ele-mesmo” e seus heterônimos; e) Almada Negreiros: lírica e narrativa. f) Florbela Espanca: a lírica e a escrita do eu. PRESENCISMO, REGIONALISMO, ROMANCE SOCIAL – a) presença: revista, grupo e teoria programática; b) José Régio: lírica e narrativa; c) Miguel Torga: lírica e narrativa; d) Vitorino Nemésio: lírica e narrativa; e) Aquilino Ribeiro: a narrativa regional; f) Ferreira de Castro: a narrativa social.	

UNIDADE 2
NEORREALISMO – a) O Neorrealismo em Portugal, causas e base teórica; b) O Novo Cancioneiro e a renovação da poesia portuguesa; c) Alves Redol e o romance (Gaibéus e O cavalo espantado); d) A narrativa de Fernando Namora: (Domingo à tarde e Casa da Malta); e) A narrativa de Soeiro Pereira Gomes: (Esteiros e Engrenagem); f) A narrativa de José Cardoso Pires: (O Delfim e Balada da praia dos cães); g) A lírica de Carlos de Oliveira (Poesias 1945-1960); h) A lírica de Manuel da Fonseca (Poesia completa); i) A lírica de Joaquim Namorado (Incomodidade e A poesia necessária); j) A narrativa de Vergílio Ferreira (Aparição e Alegria breve).
SURREALISMO – a) As razões do movimento e a estética do tardio Surrealismo português; b) A lírica de Mário Cesariny de Vasconcelos (Poesia); c) A lírica de António Maria Lisboa (Poesia de António Maria Lisboa); d) A lírica de Alexandre O'Neill (Poesias completas); e) A lírica de Natália Correia (Poesia reunida 1947-1979)
CONTEMPORANEIDADE – a) A ficção de Agustina Bessa-Luís (A Sibila e Contos impopulares); b) A lírica de José Gomes Ferreira (O poeta militante); c) A lírica de António Ramos Rosa (A palavra e o lugar); d) A narrativa de Augusto Abelaira: (Bolor e O bosque harmonioso); e) A lírica de Eugénio de Andrade (Poemas 1945-1966); f) A poesia de David Mourão-Ferreira (Obra poética, 2 vls.); g) A narrativa de Almeida Faria (Rumor branco e Lusitânia); h) A narrativa de Lídia Jorge: (Dia dos prodígios e A costa dos murmúrios); i) O romance de Lobo Antunes (Boa tarde às coisas aqui em baixo); j) A obra de José Saramago (Memorial do convento, História do Cerco de Lisboa, Ensaio sobre a cegueira e A caverna); k) A lírica do grupo Poesia 61: Fiama Hasse Pais Brandão (Morfismos), Gastão Cruz (A morte percutiva), Luíza Neto Jorge (Quarta dimensão), Maria Teresa Horta (Tatuagem) e Casimiro de Brito (Canto adolescente).
METODOLOGIA DE ENSINO
A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca das estéticas em estudo Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras. A prática docente se materializará pela formação leitora dos futuros professores.
AVALIAÇÃO
Produção e leitura de escritos individuais e coletivos em sala de aula a partir das leituras e das discussões sobre os textos. Apresentação de seminários, esquetes, videopoemas, gravações, instalações, intervenções urbanas, avaliações escritas, autoavaliação e outras formas, conforme vivência com a turma. Alguns critérios que podem ser avaliados: - Participação do aluno em atividades; - Criatividade, planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos destinados à construção dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Domínio dos aspectos de conteúdos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
[1] ANGELINI, Paulo Ricardo Kralic. A criação da memória: rastros autobiográficos na literatura portuguesa . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. ISBN: 978-85-307-9379-1. (disponível na BVU)
[2] MOISES, Massaud. A literatura portuguesa . 37. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.
[3] _____. A literatura portuguesa através dos textos . 30. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
[1] OLIVEIRA, Paulo Motta. Literatura Portuguesa . São Paulo: Alameda, 2007.
[2] REMÉDIOS, Joaquim Mendes dos. História da literatura portuguesa desde as origens até a atualidade . São Paulo: Wentworth Press, 2016.
[3] SANCHES, Marcia de Matos (org). Literatura Portuguesa I . São Paulo: Person Education do Brasil, 2015. ISBN: 978-85-430-1688-7. (disponível na BVU)
[4] SARAIVA, António José. Iniciação à Literatura Portuguesa . São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

[5] SARAIVA, Antônio José; LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa**. 17. ed. Porto: Porto Editora, 2000.



INSTITUTO FEDERAL

Ceará

Campus Tabuleiro do Norte

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	
Código: LCEG36	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 60h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: -	
Semestre: III	
Nível: Superior	
EMENTA	
Aspectos históricos da psicologia do desenvolvimento humano. Estudo do desenvolvimento humano em seus aspectos: biológico, cognitivo, cultural, afetivo, social do nascimento à vida adulta. Principais abordagens psicológicas do desenvolvimento humano: inatista, comportamentalista, psicogenética, socio-histórica, psicanalítica, humanista.	
OBJETIVO	
Entender o desenvolvimento humano como estratégia de ensino. Compreender os diferentes processos do desenvolvimento humano e a influência dos aspectos biológico, cognitivo, cultural, afetivo e social na formação do ser. Desenvolver a prática pedagógica conhecendo os processos cognitivos relacionados ao desenvolvimento humano do indivíduo.	
PROGRAMA	
O conceito de desenvolvimento e as fases de desenvolvimento humano desde o nascimento até a vida adulta. Estudo das principais abordagens psicológicas do desenvolvimento humano e as principais teorias: inatista, comportamentalista, psicogenética, socio-histórica, psicanalista e humanista. O estudo do desenvolvimento humano e a formação de professores.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição dialogada de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação dar-se-á de forma processual e contínua, por meio de atividades individuais e de grupo. Será considerado também o envolvimento do aluno nas atividades propostas assim como assiduidade, pontualidade e compromisso.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
[1] LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M.K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão . 24. ed. São Paulo: Summus, 1992.	
[2] SMOLKA, A. L. B.; LEITE, S. A. S. Psicologia do desenvolvimento - Teorias e práticas em diferentes contextos . Campinas: Mercado de Letras, 2016.	

[3] ROSSATO, Geovanio; PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Contexto, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] BOCK, Ana M. Bahia. **Psicologia sócio-histórica**: uma perspectiva crítica em psicologia. 5. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. 221 p.

[2] COOL, César. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

[3] CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo, SP: Ática, 2008.

[4] DAVIS, Cláudia. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

[5] GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da educação**: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 198 p.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: DIDÁTICA	
Código: LCEG37	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 60h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: -	
Semestre: III	
Nível: Superior	
EMENTA	
A Didática enquanto teoria e prática do ensino: pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da didática. Os fundamentos teóricos e metodológicos da ação docente. As Tendências pedagógicas e a didática. O ciclo integrador da ação didática. O professor e o movimento de construção de sua identidade profissional. Planejamento, Organização do ensino e suas relações numa perspectiva emancipatória.	
OBJETIVO	
Entender os fundamentos teóricos e práticos que possibilitem a percepção e compreensão reflexiva e crítica das situações didáticas, no seu contexto histórico e social; Compreender criticamente o processo de ensino e das condições de articulação entre os processos de transmissão e assimilação de conhecimentos; Entender a unidade objetivos-conteúdos-métodos como estruturação das tarefas docentes de planejamento, mediação do processo de ensino e aprendizagem e avaliação; Dominar métodos, procedimentos e formas de mediação, organização e planejamento do ensino, frente às situações didáticas concretas.	
PROGRAMA	
Gênese histórica e pressupostos teórico-metodológicos, filosóficos e sociais da Didática: - A educação escolar como fenômeno histórico-social; - As concepções de didática ao longo da história da educação; - As Tendências Pedagógicas na prática escolar. Currículo, trabalho pedagógico e as relações de ensino-aprendizagem em contexto escolar: - O cotidiano escolar e o trabalho pedagógico - Decisões curriculares e a atividade de ensino; - A didática e a formação do educador – identidade e construção profissional; - O fazer educativo – concepções sobre os processos de ensino e de aprendizagem. Mediações pedagógicas e suas relações com o ensino de Letras: - O planejamento do trabalho docente em Língua Portuguesa, língua estrangeira e suas respectivas literaturas; - Tipos de Planejamento; - Objetivos educacionais e conteúdos de ensino; - Métodos de ensino e recursos didáticos;	

O Processo Avaliativo: concepções, instrumentos e práticas; O ensino de língua Portuguesa e língua estrangeira na prática cotidiana da escola.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição dialogada de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
[1] CANDAU, Vera Maria. A Didática em Questão . 36 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. (disponível na BVU).	
[2] CORDEIRO, Luciana Peixoto. Didática: organização do trabalho pedagógico . Curitiba: InterSaberes, 2017. (disponível na BVU).	
[3] HAYDT, Regina Célia Cazaux. Curso de didática geral . 8.ed. São Paulo: Ática, 2006. (disponível na BVU)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
[1] ANTUNES, Celso. Língua Portuguesa e Didática . Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.	
[2] LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1994.	
[3] LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar . 22. Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.	
[4] PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Didática e Formação de Professores . 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011.	
[5] WINTER, Edna Magali. Didática e caminhos da docência . Curitiba: InterSaberes, 2017. (livro eletrônico). (disponível na BVU)	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA

4º SEMESTRE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITO	TEORIA	PRÁTICA	PCC	PRÉ-REQUISITO
	LELI41	Língua Inglesa IV (NE)	80	04	60	10	10	LELI31
	LELI42	Oficina de Produção Oral em Língua Inglesa (NE)	40	02	10	20	10	LELI21
	LELG43	Linguística Textual (NE)	80	04	60	10	10	LELG25
	LELA44	Latim I (NE)	40	02	32	8	-	LELG33
	LELT45	Literatura Brasileira III (NE)	40	02	24	8	8	LELT34
	LELG46	Semiótica (NE)	40	02	40	-	-	LELG25
	LCEG47	Psicologia da Aprendizagem (NC)	80	04	60	10	10	LCEG36
TOTAL (S4)			400	20	286	66	48	-



INSTITUTO FEDERAL

Ceará

Campus Tabuleiro do Norte

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA IV	
Código: LELI41	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 60h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Língua Inglesa III – LELI31	
Semestre: IV	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa através de estruturas léxico-gramaticais de nível intermediário, integradas aos gêneros textuais, para o desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas, reflexões sobre a identidade do aprendiz contextualizada nas ações do cotidiano e nas relações socioculturais, e práticas discursivas em situações formais e informais.	
OBJETIVO	
Refletir e utilizar práticas discursivas em situações diversas. Capacitar os alunos para comunicarem-se em nível intermediário em Língua Inglesa; Desenvolver em nível intermediário as quatro habilidades linguísticas (falar, ouvir, ler e escrever); Refletir sobre estruturas da língua e as práticas discursivas em diversas situações, considerando os gêneros textuais orais e escritos que circulam no meio social. Proporcionar o contato com as peculiaridades sociais e culturais de países que têm a Língua Inglesa como língua materna.	
PROGRAMA	
(Lessons 6 to 12 – American English File 2 - 2nd edition) GRAMMAR: - uses of infinitive - uses of gerund - modal verbs - first and second conditionals - present perfect and simple past – passive - used to – might - expressing movement - word order o phrasal verbs - so, neither + auxiliaries - past perfect - reported speech - questions without auxiliaries VOCABULARY: - verbs + infinitive - verbs + gerund – modifiers – get - confusing verbs - adverbs of manner – animals – phobias – biographies - school objects - word formation: nouns – sports – similarities - verb phrases - say or tell?	
METODOLOGIA DE ENSINO	

Aulas Expositivas e dialogadas com uma abordagem comunicativa, sociointeracionista e centrada no aluno. A comunicação levará em conta as estratégias de fala (Speaking), compreensão oral (Listening), escrita (Writing) e leitura (Reading). Práticas de leitura e escrita de textos, prática de diálogos estruturados e livres, exercícios gramaticais e de prática auditiva compatíveis com o nível intermediário; Atividades em grupos, duplas e individuais; Utilização de recursos audiovisuais (projetores para exibição de filmes, vídeos e slides, caixas de som, textos complementares impressos, etc.).	
AValiação	
A avaliação terá caráter contínuo e processual e levará em consideração, em especial, a participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina. Os principais instrumentos avaliativos se referem à produção de gêneros escritos e orais, realização de atividades individuais e em grupos, em classe e domiciliares e provas escritas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
[1] LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. American English File 2 - Student's Book, Second Edition. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN 13: 9780194776165 [2] LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. American English File 2 - Workbook – Second Edition. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN 13: 9780194776400 [3] MURPHY, Raymond. English Grammar in use: A Self-Study Reference and Practice Book for Intermediate Students of English with answers. 4rd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2014. ISBN 13: 978-0521189064	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
[1] CAMBRIDGE Dictionary of American English. Cambridge University Press, 2000. [2] CONRAD, Susan ; BIBER, Douglas; LEECH, Geoffrey. Longman Student Grammar of Spoken and Written English Workbook. Harlow, Essex: Pearson Education Limited , 2002. [3] LIMA, Thereza Cristina de Souza. Língua Estrangeira Moderna: Inglês. Curitiba: Intersaberes, 2016 (disponível na BVU). ISBN: 978855972135-5 [4] SILQUEIRA, Valter Lellis. O verbo inglês: teoria e prática – 5ª ed. São Paulo: Ática, 2006. (disponível na BVU). ISBN: 860810316-6. [5] TWAIN, Mark. The adventures of Tom Sawyer (Upper-Intermediate). Coleção Richmond Readers. Editora Moderna. ISBN: 9788466816038	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: OFICINA DE PRODUÇÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA	
Código: LELI42	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 10h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Língua Inglesa II - LELI21	
Semestre: IV	
Nível: Superior	
EMENTA	
Habilidades de compreensão e expressão orais, do nível pré-intermediário até o avançado, através de situações prático-discursivas da língua inglesa, com vistas ao aprimoramento das estruturas léxico-gramaticais e aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes da língua inglesa.	
OBJETIVO	
Desenvolver as habilidades de fala e escuta através de atividades contextualizadas.	
PROGRAMA	
Aspectos linguísticos: Be, presente simples, imperativo, presente contínuo, futuro (to be going to e will), passado simples, sintagma nominal, preposições, sentenças complexas, posição de adjetivos, modais, presente perfeito. Aspectos comunicativos: Expressar opiniões, suportar argumentos, tomar e manter turno, concordar e discordar de ideias, estratégias de interação, etc.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas Expositivas e dialogadas com uma abordagem comunicativa, sociointeracionista e centrada no aluno. A comunicação levará em conta as estratégias de fala (Speaking), compreensão oral (Listening), escrita (Writing) e leitura (Reading). Práticas de leitura e escrita de textos, prática de diálogos estruturados e livres, exercícios gramaticais e de prática auditiva compatíveis com o nível pré-intermediário ao avançado; Atividades em grupos, duplas e individuais; Utilização de recursos audiovisuais (projetores para exibição de filmes, vídeos e slides, caixas de som, textos complementares impressos, etc.).	
AValiação	
Insere-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de: Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina. Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos: Produção de gêneros orais, individual e em pares e apresentação teatral.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] FERRO, Jeferson. **Around the world - Introdução à leitura em língua inglesa**. Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU)

[2] SALDANHA, Luís Cláudio Dallier. **Fala, oralidade e práticas sociais**. Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU)

[3] SILVA, Thais Cristófar. **Dicionário de Fonética e Fonologia**. São Paulo: Contexto, 2011. (Disponível na BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] BRUSCHINI, Ricardo. **Inglês sem Sotaque: Pronúncia e Fonética**. Disal, 2010.

[2] GODOY, S.; GONTOW, C.; MARCELINO, M.. **English pronunciation for Brazilians: the sounds of American English**. São Paulo: Disal, 2006.

[3] HARMER, Jeremy. **The Practice of English Language Teaching**. Essex: Pearson Longman, 2007.

[4] SILVA, Thais Cristófar. **Pronúncia do inglês para falantes do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012. (disponível na BVU)

[5] THORNBURY, Scott. **How to teach speaking**. Essex: Pearson Longman, 2005.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LINGUÍSTICA TEXTUAL	
Código: LELG43	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 60h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h	
Número de Créditos:	
Pré-requisitos: Linguística Aplicada - LELG25	
Semestre: IV	
Nível: Superior	
EMENTA	
Linguística Textual. Princípios para a construção do texto. Articuladores textuais. Texto, textualidade e contexto. Referenciação e progressão referencial e sequencial. Estratégias textual-discursivas de construção do sentido do texto. A intertextualidade e os gêneros discursivos.	
OBJETIVO	
Conhecer a trajetória da linguística textual e as contribuições para a compreensão e produção do texto; Reconhecer os articuladores textuais e sua importância para a construção textual; Compreender as propriedades estruturais do texto; Reconhecer o texto e o contexto; Compreender os processos de referenciação e sequenciação; Pensar sobre os fatores que intervêm na organização textual-discursiva; Estudar a intertextualidade e os gêneros discursivos.	
PROGRAMA	
Trajetória e contribuições da linguística textual para a compreensão e produção textual. Princípios de construção textual do sentido. Formas e marcas de articulação textual. Texto, textualidade e contexto. Processos de construção referencial e sequencial no processamento textual. Estratégias textual-discursivas de organização, produção e compreensão do texto. Intertextualidade e os gêneros do discurso.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivo-dialogadas, leituras e fichamentos de textos, estudos dirigidos seguidos de socialização em sala de aula, produção de textos, vivências práticas com aplicação à docência e oficinas de prática docente.	
AVALIAÇÃO	
O processo de avaliação se dará envolvendo uma multiplicidade de atividades e critérios, tais como, assiduidade e participação do aluno, avaliação escrita, seminários, oficinas, produção de trabalhos, ensaios, artigos, etc.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
[1] KOCH, Ingedore Villaça. Introdução à linguística textual : Trajetórias e grandes temas. São Paulo: Contexto, 2015. (disponível na BVU)	

[2] KOCH, Ingedore Villaça.; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2015. (disponível na BVU)

[3] ROSSI, Albertina. **Linguística textual e o ensino de língua portuguesa**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (disponível na BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] KOCH, Ingedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2015.

[2] FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore Villaça. **Linguística textual: introdução**. São Paulo: Cortez, 2012.

[3] ANTUNES, Costa Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

[4] KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2014.

[5] MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LATIM I	
Código: LELA44	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 32h CH Prática:
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Língua Portuguesa – Morfossintaxe II - LELG33	
Semestre: IV	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo das estruturas básicas do latim: Morfologia dos substantivos e adjetivos – casos e declinações. Apresentação das primeira e segunda declinações. Análise dos verbos da primeira e da segunda conjugações. Explanação dos pronomes e preposições. Tradução e versão de textos.	
OBJETIVO	
Conhecer a língua latina, sua estrutura de casos e declinações, correlacionando ao estudo sintático da oração em língua portuguesa.	
PROGRAMA	
Introdução da análise sintática da oração, a origem da língua latina, elementos de fonética; Primeira Declinação, verbos da primeira conjugação; Pronomes e preposições; Segunda Declinação, verbos da segunda conjugação.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, valorizando a transferência de conhecimentos entre as línguas latina e portuguesa. Atividades práticas por meio da versão e tradução de textos. Exibição de vídeos.	
AVALIAÇÃO	
Realização de trabalhos individuais e coletivos em sala de aula que integrem a leitura (interpretação e compreensão) e a reescrita de textos clássicos latinos, enfatizando-se os conhecimentos gramatical e lexical.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
[1] ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática latina . São Paulo: Saraiva, 2011.	
[2] RÓNAI, Paulo. Curso básico de latim: Gradus Primus . São Paulo: Cultrix, 2006.	
[3] CARDOSO, Zelia de Almeida. Iniciação ao Latim - 6ª edição. São Paulo: Ática, 2009. ISBN: 9788508103577. (Disponível na BVU)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

[1] **DICIONÁRIO de latim - português, português - latim: dicionários acadêmicos.** Porto (Portugal): Porto Editora, 2014. 1167 p. ISBN 9789720017116.

[2] MIOTTI, Charlene Martins, FORTES, Fábio. **Língua latina.** São Paulo: Pearson Education no Brasil, 2015. ISBN: 9788543016740. (Disponível na BVU)

[3] RÓNAI, Paulo. **Curso básico de latim: Gradus Secundus.** São Paulo: Cultrix, 2006.

[4] SILVA, Amós Coêlho da; MONTAGNER, Aírto Ceolin. **Ars latina: curso prático da língua latina.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 366 p. ISBN 9788532644343.

[5] REZENDE, Antônio Martinez de; BIANCHET, Sandra Braga. **Dicionário do latim essencial.** Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2014. ISBN: 9788582173190 (Disponível na BVU)

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
-------------------------------	---------------------------

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Literatura Brasileira III	
Código: LELT45	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 24 h/a CH Prática: 8 h/a
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8 h/a	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Literatura Brasileira II - LELT34	
Semestre: IV	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo da Literatura Brasileira, discutindo as produções das estéticas Modernistas e sua relevância estilística e pragmático-cultural. A prosa da Geração de 45. As Vanguardas de 50 e 60. A ficção dos anos 70. Os contemporâneos: a poesia dos anos 80 e 90.	
OBJETIVO	
Analisar e refletir criticamente acerca dos padrões estéticos das correntes Pré-Modernismo e Modernismo, sobretudo as décadas de 20 e 30; Desenvolver inter-relações entre as Escolas em cotejo, analisando cânones, rupturas, principais autores, autores marginais; Tecer problematizações intertextuais entre estas Escolas Literárias e outras produções artísticas: pintura, escultura, música, cinema e outras, sejam da época, sejam contemporâneas;	
PROGRAMA	
A Semana de Arte Moderna; revistas literárias; 1ª fase do Modernismo (década de 20): contexto cultural e origens, ideologias, estilos; Autores principais e marginais: Mário de Andrade; Oswald de Andrade; Jorge de Lima; Cecília Meireles; Manuel Bandeira e outros; 2ª fase do Modernismo (década de 30): contexto cultural e origens, ideologias, estilos; Autores principais e marginais: Rachel de Queiroz; José Lins do Rego; Graciliano Ramos; Fran Martins; Carlos Drummond de Andrade; Ciro dos Anjos; Vinícius de Moraes e outros. A PROSA DA GERAÇÃO DE 45: o romance de Clarice Lispector e Guimarães Rosa; AS VANGUARDAS DE 50 e 60: a poesia concreta, a poesia Práxis e Poema Processo. A FICÇÃO DOS ANOS 70: panorama histórico-cultural da época; contos e romances dos anos 70; uma ficção de vanguarda. OS CONTEMPORÂNEOS: a poesia dos anos 80 e 90.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, vamos construindo um horizonte de debate acerca das estéticas em estudo. Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia,	

diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras. Discussão sobre a prática docente em levar a leitura literária para a sala de aula e as possibilidades de inserção da educação ambiental a partir da obra Vidas Secas (Graciliano Ramos).	
AVALIAÇÃO	
Produção e leitura de escritos individuais e coletivos em sala de aula a partir das leituras e das discussões sobre os textos. Apresentação de seminários, esquetes, vídeo poemas, gravações, instalações, intervenções urbanas, avaliações escritas, autoavaliação e outras formas, conforme vivência com a turma.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1975	
MOISÉS, Massaud. A Literatura Brasileira através dos textos . 23. ed. São Paulo: Cultrix, 2002.	
KAVISKI, Ewerton. Literatura Brasileira: uma perspectiva histórica . [livro eletrônico] Curitiba: InterSaberes, 2014. (Disponível na BVU)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BOSI, Alfredo (org.). Leitura de Poesia . São Paulo: Ática: 2007. ISBN: 9788508061211. (Disponível na BVU)	
BRUNACCI, Maria Izabel. Graciliano Ramos – Um escritor personagem - 1ª Edição. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2008. ISBN: 9788582177761. (Disponível na BVU)	
MALLARD, Letícia. Triste fim de Policarpo Quaresma - Lima Barreto - 1ª Edição. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2012. ISBN: 9788582178096. (Disponível na BVU)	
REZENDE, Neide. A Semana de Arte Moderna - 2ª edição. São Paulo: Ática, 2006. ISBN: 9788508103133. (Disponível na BVU)	
SANTOS, Sony. Sete universos nada paralelos: Contos de ficção científica - 1ª Edição. Campinas, SP: Papirus, 2002. ISBN: 9788544901519. (Disponível na BVU)	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: SEMIÓTICA	
Código: LELG46	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 40h CH Prática:
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -	
Número de Créditos: 02	
Pré-requisitos: Linguística Aplicada - LELG25	
Semestre: IV	
Nível: Superior	
EMENTA	
Fundamentos da teoria dos signos. Paradigmas estéticos e cultura de massa. Análise semiótica das representações sógnicas: as linguagens verbal e icônica. A semiótica aplicada à arte. A semiótica e as teorias da significação e da interpretação: Semiótica, Semiologia e as bases lógica e linguística. As práticas culturais, figurativas e de simbolização. Semiótica e mídia. Semiótica e Literatura. Semiótica Social.	
OBJETIVO	
Compreender os fundamentos básicos das Teorias dos Signos. Identificar características de diferentes correntes da semiótica. Capacitar o aluno a observação a classificação dos signos em diferentes aplicações nas relações comunicativas no cenário contemporâneo, mediado pela forte presença de recursos tecnológicos; Desenvolver trabalhos que permitam a aplicação prática dos conceitos levantados.	
PROGRAMA	
Unidade 1: A Semiótica Universal de Charles Peirce. O Signo: definição e conceituação. O modelo triádico de signo: representamem, objeto e interpretante. As sub divisões de cada parte do signo. Os graus de fenômenos: primeiridade, secundidade, terceiridade. Ícones, Índices e Símbolos. Aplicação da teoria do signo a leituras de produtos do mundo industrial. Unidade 2: O conceito de Ideologia: o signo e a ideologia “dominante.” O conceito de Ideologia a partir do pensamento marxista. O produto industrial como signo a partir de ideologias: O pensamento de Roland Barthes Unidade 3: Dimensões de Comunicação de um “produto” no jogo social contemporâneo Dimensão Sintática. Dimensão Semântica. Dimensão Pragmática. Unidade 4: A Semiótica Social de Gunther Kress e Theo Van Leeuwen. Semiótica Social: Origem, histórico e conceituação.	

Os princípios da Semiótica Social. As dimensões da análise semiótica na perspectiva da <u>Semiótica Social</u> A Gramática do Design Visual. O Letramento Visual.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, valorizando os conhecimentos prévios do aluno. Leitura, interpretação e discussão de textos sugeridos. A aplicação de recursos multimidiáticos como ferramentas de ensino.	
AVALIAÇÃO	
Apresentação de seminários. Elaboração de resenhas. Produção em equipes de banners que tratem da discussão do letramento visual: o diálogo entre o texto verbal e o texto não verbal. Prova escrita.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
[1] BARROS, Diana L. P. Teoria Semiótica do texto . Ática, 2000. (disponível na BVU). [2] HENAULT, Anne. História concisa da semiótica . São Paulo: Parábola, 2006. [3] SANTAELLA, Lucia. O que é semiótica . Brasiliense, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
[1] KRESS, G. VAN LEEUWEN, T. Reading images: the Grammar of visual design . London: Routledge, 2006. [2] NÖTH, Winfried. A Semiótica no Século XX . São Paulo: Annablume, 1996. [3] _____. Panorama da Semiótica: de Platão a Peirce . São Paulo: Annablume, 1995. [4] NÖTH, Winfried; SANTAELLA, Lúcia. Imagem: cognição, semiótica, mídia . São Paulo: Iluminuras, 1999. [5] VAN LEEUWEN, T. Introducing Social Semiotics . London and New York: Routledge, 2005.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	
Código: LCEG47	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 60h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Psicologia do desenvolvimento – LCEG36	
Semestre: IV	
Nível: Superior	
EMENTA	
Aspectos históricos, sociais, teóricos e conceituais da psicologia da aprendizagem e sua relação com a educação. As bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. Estudo dos principais fenômenos dos processos de aprendizagem. Os diferentes aspectos da aprendizagem humana. Teorias da aprendizagem e suas implicações no processo educacional.	
OBJETIVO	
Compreender as bases psicológicas da aprendizagem, bem como as diferentes teorias sobre a aprendizagem humana e a sua relação com a educação. Relacionar as principais contribuições da psicologia para a educação. Compreender os principais fenômenos e diferentes aspectos da aprendizagem humana. Compreender a importância da psicologia na formação e na prática pedagógica. Conhecer os problemas relacionados à aprendizagem.	
PROGRAMA	
Contextualização histórica e conceitual: Psicologia: objeto de estudo e suas relações com a aprendizagem; A importância da aprendizagem na vida humana; Contribuições modernas para a conceituação de aprendizagem; As múltiplas dimensões da aprendizagem; A importância da Psicologia na formação do educador e na prática pedagógica. As bases psicológicas da aprendizagem e sua relação com a educação: Behaviorismo (Skinner, Pavlov); Psicologia da Gestalt (Max Wertheimer); Abordagem humanista (Carl Rogers); Perspectiva construtivista (Piaget); Perspectiva histórico-cultural (Vigotski, Luria, Leontiev); Perspectiva psicogenética (Wallon); Aprendizagem Significativa (Ausubel); Aprendizagem em espiral (Brunner); Teoria das inteligências múltiplas e inteligência emocional (Gardner, Goleman).	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição dialogada de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas. Elaboração de materiais didáticos, elaboração de estudos de caso.	
AValiação	

A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos, estudos de caso) debates, seminários, elaboração de materiais didáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] MAIA, Christiane Martinatti. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. Curitiba: InterSaberes, 2017. (disponível na BVU).

[2] NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes. **Teorias da aprendizagem**: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico. 3. ed. Curitiba: InterSaberes, 2018. (disponível na BVU).

[3] VIGOTSKY, Lev Semenovitch; COLE, Michael. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 40. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 301 p.

[2] GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da educação**: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 198 p.

[3] PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

[4] PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da aprendizagem**: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2012.

[5] WALLON, Henri. **A Evolução psicológica da criança**. Tradução de Cristina Carvalho. Lisboa (Portugal): Edições 70, 2005.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



INSTITUTO FEDERAL

Ceará

Campus Tabuleiro do Norte

PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA

5º SEMESTRE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITO	TEORIA	PRÁTICA	PCC	PRÉ-REQUISITO
	LELI51	Língua Inglesa V (NE)	80	04	60	10	10	LELI41
	LELI52	Compreensão e Análise de Texto da Língua Inglesa (NE)	80	04	48	16	16	LELI41
	LELA53	Latim II (NE)	40	02	32	8	-	LELA44
	LELT54	Literatura Afrobrasilusa nos Países de Língua Portuguesa (NE)	40	02	30	-	10	LELT45
	LCEG55	Política e Gestão Educacional (NC)	80	04	60	10	10	LCEG26
	LACP56	Estágio Supervisionado I – Língua Portuguesa – Observação – EF e EM (NCp)	100	05	20	60	20	LCEG37
	TOTAL (S5)		420	21	250	104	66	-

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA V	
Código: LELI51	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 60h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Língua Inglesa IV – LELI41	
Semestre: V	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível intermediário-avançado, integradas em gêneros textuais. Desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas. Aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de língua inglesa, em nível B1/B2 de acordo com o CEFR (Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas).	
OBJETIVO	
Utilizar habilidades prático-discursivas da língua inglesa de nível intermediário-avançado; Desenvolver as quatro habilidades comunicativas no referido nível; Refletir sobre as ações do aprendiz no cotidiano e em práticas discursivas diversas no nível citado.	
PROGRAMA	
(Lessons 1 to 5 – American English File 3 - 2nd edition)	
GRAMMAR: - simple present and present continuous - action and non-action verbs - future forms - present perfect and simple past - present perfect continuous - comparatives and superlatives - articles and no articles - modal verbs - past forms – passive - modals of deduction – conditionals - reported speech - gerunds and infinitives – quantifiers - relative clauses - tag questions. VOCABULARY: - money - strong adjectives – transportation – collocation - adjectives with -ed and -ing - phone language – sport – relationship – movie - the body – education – house – shopping - verbs into noun – work - making adjectives and adverb - electronic device - compound nouns – crime.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas Expositivas e dialogadas com uma abordagem comunicativa, sociointeracionista e centrada no aluno. A comunicação levará em conta as estratégias de fala (Speaking), compreensão oral (Listening), escrita (Writing) e leitura (Reading). Práticas de leitura e escrita de textos, prática de diálogos estruturados e livres, exercícios gramaticais e de prática auditiva compatíveis com o nível intermediário ao avançado; Atividades em grupos, duplas e individuais;	

Utilização de recursos audiovisuais (projetores para exibição de filmes, vídeos e slides, caixas de som, textos complementares impressos, etc.).

AValiação

Insere-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de:

- Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.
- Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:
- Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, estratégias de aprendizagem e ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. **American English File 3 - Student's Book**, Second Edition. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN: 978-0-19-477617-2.

[2] LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. **American English File 3 - Workbook** – Second Edition. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN: 978-0-19-477641-7.

[3] SIQUEIRA, Valter Lellis. **O Verbo Inglês: teoria e prática** - 5ª edição. Ática. 2006. (Disponível na BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] BOWEN, Tim. **Attitude 2**. Macmillan Publishers Limited, 2006.

[2] HEWINGS, Martin. **Advanced Grammar in Use with Answers: A Self-Study Reference and Practice Book for Advanced Learners of English** - 3rd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2014. ISBN: 9780521675437

[3] PEARSON, **Longman Active Study Dictionary: For Intermediate - Upper-Intermediate Learners** – 5th ad. Pearson English, 2010

[4] STOCKER, Bram. **Dracula (Upper-Intermediate)**. Coleção Richmond Readers. Editora Moderna. ISBN: 9788466816007

[5] SWAN, Michael. **Practical English Usage**. Oxford University Press, 2005.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: COMPREENSÃO E ANÁLISE DE TEXTOS EM LÍNGUA INGLESA	
Código: LELI52	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 48h CH Prática: 16h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 16h	
Número de Créditos: 04	
Pré-requisitos: Língua Inglesa IV - LELI41	
Semestre: V	
Nível: Superior	
EMENTA	
Visão abrangente dos principais elementos teóricos envolvidos no processo de leitura com aplicação prática em material autêntico em língua inglesa de caráter pragmático e cultural. Análise dos diversos tipos de texto, a partir de reflexões teóricas sobre fatores discursivos, linguístico-pragmáticos e cognitivos envolvidos na produção textual e ensino de leitura.	
OBJETIVO	
Compreender os mecanismos que subjazem os textos escritos em língua inglesa, em contextos variados, bem como o funcionamento e a utilização das estratégias de leitura tanto na prática acadêmica como na prática docente.	
PROGRAMA	
Características da modalidade escrita na língua inglesa; Leitura intensiva e extensiva; Leitura e pensamento crítico (Critical Thinking); processamento de leitura. Estratégias de leitura: skimming; scanning; uso de pistas semânticas e morfossintáticas para acessar significados de palavras, termos e/ou expressões desconhecidas; reconhecimento e utilização de palavras-chave, de cognatos e falsos cognatos, de palavras repetidas para compreensão do texto; utilização de títulos e ilustrações e manchetes para predição de vocabulário e conteúdo textual. Habilidades de leitura: identificação de ideias, distinção entre ideias principais-secundárias, ideia principal-detalhes e fato-suposição; identificação da hierarquia frásica intra e inter parágrafos; reconhecimento das tipologias e estruturas textuais; percepção de intencionalidade do autor; predição e inferência; valor funcional e comunicativo das frases e do texto. Aspectos textuais: aspectos da textualidade; conceito de texto; gêneros e tipos de texto; noções de coesão e coerência; organização estrutural dos parágrafos e dos textos; micro, macro e superestruturas textuais. Atividades de compreensão textual, levando em consideração os gêneros discursivos; Estratégias de leitura aplicadas aos diferentes gêneros do discurso; Prática de análise de textos em língua inglesa. Ensino de leitura; uso de materiais autênticos e simplificados; técnicas de ensino de leitura em diferentes níveis.	

METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Exposição teórica das estratégias de leitura. Prática do ensino de estratégias de leitura, por meio de seminários e simulações de aula.	
AVALIAÇÃO	
Realização de trabalhos escritos individuais e coletivos, em sala de aula, que integrem as leituras e as discussões sobre os textos. Apresentação de seminários/simulações de aula. Alguns critérios a serem avaliados: - Nas discussões em sala: coerência de ideias e clareza de exposição, apoiando seu ponto de vista na fundamentação teórica discutida previamente; - Nos trabalhos: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega. - Nos seminários: apresentação em powerpoint ou folder, organizada com clareza e correção teórica do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
[1] FERNANDES, Alessandra Coutinho. Compreensão e Produção De Textos Em Língua Materna E Língua Estrangeira - Vol.5. São Paulo: Intersaberes, 2012. (Disponível na BVU)	
[2] LAPKOSKI, Graziella Araujo de Oliveira. Do texto ao Sentido: Teoria e Prática de Leitura em Língua Inglesa . São Paulo: Saraiva, 2012. (Disponível na BVU)	
[3] NUNAN, DAVID. Practical English Language Teaching . The McGraw-Hill Company, 2003. ISBN 0-07-282062-4.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
[1] BROWN, D. H. Teaching by Principles - An Interactive Approach to Language Pedagogy. 3rd edition. New Jersey: Prentice Hall Regents, 1994. ISBN-10: 0136127118	
[2] MARQUES, Florinda Scremin. Ensinar e aprender inglês: o processo comunicativo em sala de aula [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2012. (disponível na BVU).	
[3] NUTTAL, Christine. Teaching reading skills in a foreign language . Great Britain: Heinemann, 1996.	
[4] ROBLEDO, R; HOWARD, D. Read to succeed: Academic reading right from the start . Boston: Houghton Mifflin, 2005	
[5] SOUSA, Adriana G. F; ABSY, Conceição A.; COSTA, Gisele C. a; MELLO, Leonilde F. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental . 2ª edição. Disal Editoria, 2005. ISBN: 8578440625	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____



INSTITUTO FEDERAL

Ceará

Campus Tabuleiro do Norte

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LATIM II	
Código: LELA53	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 32h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Latim I – LELA44	
Semestre: IV	
Nível: Superior	
EMENTA	
Terceira, quarta e quinta declinações. Verbos da terceira e da quarta conjugações. Noções complementares de sintaxe: genitivo, dativo, acusativo e ablativo. Tradução e versão de textos clássicos latinos.	
OBJETIVO	
Aprofundar o conhecimento da língua latina, com a leitura (interpretação e compreensão) e exercícios de versão e tradução de textos clássicos latinos.	
PROGRAMA	
Genitivo, acusativo, dativo e ablativo; Terceira Declinação; Quarta Declinação; Verbos da terceira conjugação; Quinta declinação; Verbos da quarta conjugação.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, valorizando o conhecimento prévio do aluno e a transferência linguística entre o latim e o português. Resolução de exercícios de escrita.	
AVALIAÇÃO	
Realização de trabalhos individuais e coletivos em sala de aula que integrem a leitura e a reescrita de textos clássicos latinos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
[1] CAPUTO, Angelo Renan A Costa. Latim Básico (livro eletrônico) . Curitiba: Intersaberes, 2017. (Disponível na BVU)	
[2] MIOTTI, Charlene Martins, FORTES, Fábio. Língua latina . São Paulo: Pearson Education no Brasil, 2015. ISBN: 9788543016740. (Disponível na BVU)	
[3] REZENDE, Antônio Martinez. Dicionário do Latim Essencial . 2. Ed. Rev. e Ampl. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. (Disponível na BVU)	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
[1] ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática latina . São Paulo: Saraiva, 2011.	
[2] Dicionário latim-português: termos e expressões . São Paulo: Edipro, 2016.	
[3] JONES, Peter V. Aprendendo latim . São Paulo: Odysseus, 2012.	
[4] PRIOR, Richard E. 501 Latin Verbs - fully conjugated in all the tenses in a new easy-to-learn format alphabetically arranged. 2. Ed. Canada: Barron's, 2008.	
[5] RÓNAI, Paulo. Curso básico de latim: Gradus Secundus . São Paulo: Cultrix, 2006.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LITERATURA AFROBRASILUSA NOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA (NE)	
Código: LELT54	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 30h CH Prática:
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: - 10h	
Número de Créditos:	
Pré-requisitos: Literatura brasileira III - LELT45	
Semestre: V	
Nível: Superior	
EMENTA	
Literatura afrobrasilusa e o imperialismo. Literatura decolonial e estudos pós-coloniais. Literatura e sua relação com a alteridade e a formação da identidade. Produção literária nos países de língua portuguesa. Estudo de obras e literatos de língua portuguesa.	
OBJETIVO	
Conhecer o percurso histórico da literatura nos países de língua portuguesa; Oportunizar a leitura da ficção luso-africana a partir da tensão resistência <i>versus</i> transformação voltada para o conceito formador de identidade nacional; Possibilitar o estudo da literatura decolonial a partir de escritores e teóricos pós-coloniais; Realizar estudo crítico do texto literário da literatura africana, portuguesa e brasileira e suas correlações com outras linguagens; Compreender a relação entre literatura e política a partir dos estudos decoloniais.	
PROGRAMA	
Literatura colonial: imperialismo e os falares dos africanos e indígenas. As obras literárias em língua portuguesa: períodos literários, narrativa e poesia. Literatura e política: o processo de descolonização e a literatura afrobrasilusa. Alteridade e identidade na literatura: a construção da imagem de si, do outro e os discursos de poder e submissão. Globalização e pós-colonialismo: formação do campo literário em países de língua portuguesa. Tendências literárias contemporâneas e novos paradigmas estético-sociais.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivo-dialogadas, leituras e fichamentos de textos, estudos dirigidos seguidos de socialização em sala de aula, produção de textos, vivências práticas com aplicação à docência e oficinas de prática docente.	
AVALIAÇÃO	
O processo de avaliação se dará envolvendo uma multiplicidade de atividades e critérios, tais como, assiduidade e participação do aluno, avaliação escrita, seminários, oficinas, produção de trabalhos, ensaios, artigos, etc.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

[1] MATTOS, Regiane Augusto de. **História e Cultura Afro-Brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007. (Disponível na BVU)

[2] STEINBERG, Vivian. **Literatura estrangeira em língua portuguesa**. Curitiba: InterSaberes, 2015. (Disponível na BVU)

[3] VISENTINI, Paulo Fagundes. **História da África e dos africanos**. Petrópolis: Vozes, 2014. (Disponível na BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] FONSECA, Maria Nazareth Soares. **Literaturas africanas de língua portuguesa: percursos da memória e outros trânsitos**. Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2008.

[2] LEITE, Ana Mafalda. **Literaturas africanas e formulações pós-coloniais**. Lisboa: Colibri, 2003.

[3] PADILHA, Laura Cavalcante. **Novos Pactos, Outras Ficções: Ensaio Sobre Literaturas Afro-Luso-Brasileiras**. Porto Alegre: EdPUCRS, 2002.

[4] CHAVES, Rita. MACEDO, Tânia. **Marcas da diferença. As literaturas africanas de língua portuguesa**. São Paulo: Alameda, 2006.

[5] MARGARIDO, Alfredo. **Estudos sobre literaturas das nações africanas de língua portuguesa**. Lisboa: A Regra do Jogo, 1980.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL	
Código: LCEG55	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 70h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Fundamentos Sociofilosóficos da educação - LCEG26	
Semestre: V	
Nível: Superior	
EMENTA	
A política educacional, a legislação e suas implicações para a organização da atividade escolar. Estudo da estrutura, organização e gestão da educação brasileira: dimensões históricas, políticas, sociais e econômicas. A política educacional brasileira e o processo de organização do ensino.	
OBJETIVO	
Conhecer o conceito e a função das políticas educacionais, sendo capaz de identificar suas implicações no campo da educação; Conhecer as diversas trajetórias que resultaram na atual estrutura e organização da educação básica. Entender os instrumentos de legislação que regem a educação básica Refletir sobre as condições existentes para o cumprimento das finalidades de cada uma das etapas da educação básica.	
PROGRAMA	
Política educacional: trajetório histórico, econômico e sociológico no Brasil e a reverberação nas reformas na educação básica: A história da estrutura e da organização do sistema de ensino no Brasil – de 1930 aos dias atuais; As políticas, as reformas de ensino e os planos e as diretrizes educacionais: a construção da escola pública; O binômio centralização/descentralização na organização da educação brasileira; Fundamentos políticos da educação: Constituição Federativa do Brasil (1988); LDB (9394/96): a estrutura e a organização administrativa, pedagógica e curricular do ensino federal, estadual e municipal; Financiamento e Gestão: Avaliação da educação básica e superior; O Plano Nacional de Educação – PNE; Gestão democrática da escola.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, com emprego de recursos visuais (slides e filmes). Elaboração em grupos de seminários teóricos. Discussões em sala a partir das leituras sugeridas e realização de atividades escritas.	
AValiação	

A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] LÜCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Petrópolis. RJ: Vozes, 2013. (disponível na BVU)

[2] SAVIANI, Dermeval. Política Educacional Brasileira: Limites e Perspectivas. **Revista de Educação**. PUC-Campinas, Campinas, n. 24, p. 7-16, junho 2008.

[3] TERRA, Marcia de Lima Elias. **Políticas Públicas e Educação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. (disponível na BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] ARAÚJO, Denise Silva. **Políticas Educacionais: refletindo sobre seus significados**. Goiânia: Educativa, 2010.

[2] BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB: passo a passo**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96). São Paulo: Avercamp, 2003.

[3] BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

[4] PARO, Vítor Henrique. **Educação como exercício do poder**. Crítica ao senso comum em educação. São Paulo: Cortez, 2008.

[5] SANTOS, Clóvis Roberto dos. **Educação Escolar Brasileira: estrutura, administração e legislação**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



INSTITUTO FEDERAL

Ceará

Campus Tabuleiro do Norte

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – LÍNGUA PORTUGUESA (NCP)	
Código: LACP56	
Carga Horária Total: 100	CH Teórica: 20h CH Prática: 60h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20h	
Número de Créditos: 5	
Pré-requisitos: Didática - LCEG37	
Semestre: VI	
Nível: Superior	
EMENTA	
Observação da docência nos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. A escola e o papel do professor de Língua Portuguesa. Diagnóstico da escola quanto às condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo. Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares. Currículo formal adotado, instrumentos de avaliação utilizados. Relação Gestão Escolar-Comunidade.	
OBJETIVO	
Identificar principais aspectos relacionados à docência de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio; Observar planejamento, recursos utilizados, currículo adotado e avaliação escolar; Integrar-se com a turma e com o docente supervisor local de estágio.	
PROGRAMA	
A docência e a sala de aula dos anos finais do ensino fundamental; Os recursos didáticos utilizados; A relação entre currículo, planejamento e avaliação. Nos momentos presenciais da disciplina, serão discutidos os seguintes aspectos da observação nas escolas: - Contextualização - Observação (preparação) - Observação (prática) - Observação (olhar crítico, apresentação e elaboração de relatórios).	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Observação participante na escola de estágio, seminários, debates, aulas expositivas e dialogadas, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas. Leitura de textos escritos, debates e preparação para a observação das salas de aula. Análise de planos e programas de Ensino Fundamental II e Médio. Vivência de situações de entrevistas, observação da práxis docente, aplicação de questionários e demais elementos que auxiliem na coleta de dados junto às escolas. Apresentação dos resultados das pesquisas em grande grupo. Elaboração de relatórios de observação.	
AValiação	

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno como futuro docente. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, dentre eles a observação da participação nos debates sobre as leituras prévias às atividades de observação e na apresentação dos resultados; a apresentação de um plano de observação a ser aplicado nas escolas; a assiduidade e comprometimento nas atividades de observação; e o desempenho na elaboração de relatórios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] MENEGOLLA, Maximiliano; ANNA, Ilza Martins Sant. **Por que planejar? Como planejar?** 16ª Petrópolis-rj: Vozes, 2008.

[2] PICONEZ, Stela C. B. (Org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 2015. (disponível na BVU)

[3] VEIGA, Ilma P. A.; ARAÚJO, José C. S.; KAPUSINIAK, Célia. **Docência: uma construção ético-profissional**. Campinas: Papirus Editora, 2015. (Disponível na BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] CASTRO, Amelia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensinar a Ensinar**. São Paulo: Cengage Learning, 2001.

[2] ELIAS, Vanda Maria (Org.). **Ensino da língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. São Paulo: Contexto, 2011.

[3] PAQUAY; Altet. **Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

[4] RUARO, Dirceu Antonio. **Problematização da prática reflexiva de professores de língua portuguesa na sala de aula**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

[5] TARDIF, M.; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**. 9. ed. Petrópolis: Vozes.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA

6º SEMESTRE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITO	TEORIA	PRÁTICA	PCC	PRÉ-REQUISITO
	LELI61	Língua Inglesa VI (NE)	80	04	60	10	10	LELI51
	LELI62	Morfossintaxe da língua inglesa (NE)	80	04	48	16	16	LELI41
	LELI63	Literatura Inglesa: Drama (NE)	40	02	24	8	8	LELI51
	LELG64	Análise do Discurso (NE)	40	04	60	10	10	LELG43
	LCEG65	Currículos e Programas (NC)	80	04	60	20	-	LCEG55
	LACP66	Estágio Supervisionado II – Oficina de Análise e Elaboração de Material Didático em Língua Portuguesa (NCp)	100	05	20	60	20	LACP56
	TOTAL (S6)		420	23	272	124	64	-

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA VI (NE)	
Código: LELI61	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 60h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Língua Inglesa V - LELI51	
Semestre: VI	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível avançado, integradas em gêneros textuais. Desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas. Aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de língua inglesa, em nível B2 de acordo com o CEFR (Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas).	
OBJETIVO	
Utilizar habilidades prático-discursivas da língua inglesa de nível avançado; Desenvolver as quatro habilidades comunicativas no referido nível; Refletir sobre as ações do aprendiz no cotidiano e em práticas discursivas diversas no nível citado.	
PROGRAMA	
(Lessons 6 to 10 – American English File 3 - 2nd edition)	
GRAMMAR: - question formation - auxiliary verbs - the ... the – comparative - present perfect simple and continuous - using adjectives as nouns - adjective order - narrative tenses - position of adverbs - future perfect and future continuous - conditionals and unreal conditionals - future time clauses - structure after wish - gerunds and infinitives - used to, be used to and get used to - past modals - verbs os senses – passive - reporting verbs - clauses of contrast and purpose - uncountable and plural nouns - quantifiers and articles. VOCABULARY: - meaning from context - compound adjectives - illnesses and injuries - clothes and fashion – air travel - the environment and the weather - expressions with take – feelings – music – sleep - verbs often confused - the body - crime and punishment - the media - advertising and business - word building – science – collocation.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas Expositivas e dialogadas com uma abordagem comunicativa, sociointeracionista e centrada no aluno. A comunicação levará em conta as estratégias de fala (Speaking), compreensão oral (Listening), escrita (Writing) e leitura (Reading). Práticas de leitura e escrita de textos, prática de diálogos estruturados e livres, exercícios gramaticais e de prática auditiva compatíveis com o avançado;	

Atividades em grupos, duplas e individuais;
Utilização de recursos audiovisuais (projetores para exibição de filmes, vídeos e slides, caixas de som, textos complementares impressos, etc.).

AValiação

Inserir-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de:

- Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.
- Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:
- Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, estratégias de aprendizagem e ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. **American English File 3 - Student's Book**, Second Edition. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN: 978-0-19-477617-2.

[2] LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. **American English File 3 - Workbook** – Second Edition. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN: 978-0-19-477641-7.

[3] HEWINGS, Martin. **Advanced Grammar in Use with Answers: A Self-Study Reference and Practice Book for Advanced Learners of English** - 3rd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2014. ISBN 9780521675437

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] BOWEN, Tim. **Attitude 2**. Macmillan Publishers Limited, 2006.

[2] PEARSON, **Longman Active Study Dictionary: For Intermediate - Upper-Intermediate Learners** – 5th ad. Pearson English, 2010

[3] SIQUEIRA, Valter Lellis. **O Verbo Inglês: teoria e prática** - 5ª edição. Ática. 2006. (Disponível na BVU)

[4] SMITH, Roth. **Sherlock Holmes and the Oxford Murders (Advanced)**. Coleção Richmond Readers. Editora Moderna. ISBN: 9788466816113

[5] SWAN, Michael. **Practical English Usage**. Oxford University Press, 2005.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA INGLESA (NE)	
Código: LELI62	
Carga Horária Total: 48h	CH Teórica: 16h Prática:16h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:16h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Língua Inglesa IV – LELI41	
Semestre: VI	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo de aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos da língua inglesa. Abordagem teórica e aplicação prática das estruturas gramaticais e lexicais do inglês e das relações que se estabelecem na oração inglesa em seu uso atual.	
OBJETIVO	
Compreender os aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos que fundamentam a língua inglesa.	
PROGRAMA	
Língua e sistema; Conceituação de gramática (noções básicas: gramática formal, gramática funcional); Sincronia, diacronia; Morfemas: identificação e classificação; Palavra x lexema; Inventário de afixos; Processos de criação lexical: composição, derivação, conversão; Acrossemia; Estruturas sintáticas básicas do inglês contemporâneo: estruturação da oração e do período; Estrutura do grupo nominal (organização e função dos elementos constitutivos) e do grupo verbal (o fenômeno da transitividade) relativos ao inglês contemporâneo.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura, análise e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Exposição teórica do conteúdo com/sem projetor. Apresentação de seminários para a prática docente. Trabalhos escritos.	
AValiação	

Insere-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de:

- Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina. Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:
- Atividades escritas (provas, trabalhos, resenhas, etc.) orais (seminários, apresentações, debates, etc.).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] FERRO, Jeferson. Around the world - **Introdução à leitura em língua inglesa**. Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU)

[2] KENEDY, Eduardo. **Sintaxe Gerativa**. In: KENEDY, Eduardo. Sintaxe, Sintaxes: uma introdução. São Paulo: Editora Contexto, 2013. (Disponível na BVU)

[3] LIMA, Thereza Cristina de Souza. **Língua Estrangeira Moderna: Inglês**. Editora Intersaberes. 2016 (Disponível na BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] CARSTAIRS-MCCARTHY, Andrew. **Introduction To English Morphology**. Columbia University Press, 2002.

[2] MURPHY, Raymond. **English Grammar in use: A Self-Study Reference and Practice Book for Intermediate Students of English with answers**. 4rd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2014. ISBN 13: 978-0521189064

[3] LONGMAN. **Gramática Escolar da Língua Inglesa**. Pearson Longman, 2009.

[4] SAUTCHUK, Inez. **Prática em Morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo)sintática** - 2ª edição. Manole. 2012. (Disponível na BVU)

[5] STEINBERG, M. **Neologismos de língua inglesa**. São Paulo: Editora Nova Alexandria, 2003.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LITERATURA INGLESA DRAMA (NE)	
Código: LELI63	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Língua inglesa V - LELI51	
Semestre: VI	
Nível: Superior	
EMENTA	
O drama na literatura de língua inglesa. Introdução ao estudo do drama a partir de uma visão panorâmica de sua história e do seu desenvolvimento. Nomes representativos do teatro de língua inglesa e suas contribuições para a arte dramática.	
OBJETIVO	
Analisar e interpretar criticamente obras dramáticas da literatura de língua inglesa do século XVII ao século XXI.	
PROGRAMA	
Introdução ao estudo do drama: características e elementos de uma obra dramática; Contextualização histórica, social e cultural das obras dramáticas analisadas; Leitura, análise e interpretação de obras literárias de expressão inglesa com ênfase em textos teatrais.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Análise das obras literárias, contemplando os elementos que as compõem, bem como sua relação com o contexto histórico, econômico e social. A leitura literária como foco do ensino e aprendizagem da língua inglesa.	
AVALIAÇÃO	
Os alunos serão avaliados pela participação ativa e assídua nas aulas e por meio de instrumentos, como provas, trabalhos e seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
[1] FREUD, Sigmund. Arte, literatura e os artistas . Belo Horizonte: Autêntica, 2015. Tradução de Ernani Chaves. (Disponível na BVU)	
[2] BENJAMIN, W. Origem do drama trágico alemão . Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. (Disponível na BVU)	
[3] FERRO, J. Introdução às literaturas de língua inglesa - 2º Edição . Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. (Disponível na BVU)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

[1] ALEXANDER, M. **A History of English Literature**: Macmillan Foundations Series. 3rd ed. Palgrave Macmillan, 2013.

[2] BORGES, J. L. **Curso de Literatura Inglesa**. Tradução de Eduardo Brandão. 2. ed. Martins Fontes: 2016.

[3] EVANS, G. B. **Elizabethan-Jacobean Drama**: The Theatre in Its Time. New Amsterdam Books, 1998.

[4] FABRINO, A. M. J. **História da Literatura Universal**. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Disponível na BVU)

[5] SHAKESPEARE, W. **The Oxford Shakespeare: The Complete Works**. 2nd ed. New York: Oxford University Press, 2005.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ANÁLISE DO DISCURSO (NE)	
Código: LELG64	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 60h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: - 10	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Linguística Textual – LELG43	
Semestre: VI	
Nível: Superior	
EMENTA	
A constituição da análise do discurso. A noção de discurso: condições de produção, ideologia, efeito de sentido e sujeito. Formação discursiva, interdiscursividade, memória discursiva e história. Polifonia e heterogeneidade discursiva. Os gêneros discursivos.	
OBJETIVOS	
Compreender as teorias de análise do discurso enquanto disciplina dos estudos linguísticos; Perceber as construções ideológicas presentes nos textos dos diversos gêneros discursivos; Entender a significação do discurso como construção social considerando seu contexto histórico; Compreender o discurso como efeito de sentido entre interlocutores e como os efeitos são produzidos; Situar o sujeito discursivo como heterogêneo e constituído por um conjunto de diferentes vozes; Refletir sobre a interdiscursividade que é caracterizada pelo entrecruzamento de discursos; Analisar as características linguísticas e discursivas de diferentes gêneros do discurso.	
PROGRAMA	
A constituição teórica da Análise do Discurso a partir da história. A noção de discurso: condições de produção, ideologia, representações e efeito de sentido. Formação discursiva: enunciado, história, interdiscurso e os gêneros do discurso. Sujeito discursivo: sujeitos da linguagem, polifonia, heterogeneidade discursiva e função-autor.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivo-dialogadas, leituras e fichamentos de textos, estudos dirigidos seguidos de socialização em sala de aula, produção de textos, vivências práticas com aplicação à docência e oficinas de prática docente.	
AVALIAÇÃO	
O processo de avaliação se dará envolvendo uma multiplicidade de atividades e critérios, tais como, assiduidade e participação do aluno, avaliação escrita, seminários, oficinas, produção de trabalhos, ensaios, artigos, etc.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
[1] FIORIN, José Luiz. Elementos da análise do discurso . São Paulo: Contexto, 2005. (disponível na BVU)	
[2] KOCH, Ingedore Villaça; MORATO, Edwiges Maria; BENTES, Anna Christina. Referenciação e discurso . São Paulo: Contexto, 2005. (disponível na BVU)	

[3] RESENDE, Viviane de Melo. **Análise do discurso crítica**. São Paulo: Contexto, 2016. ISBN: 8572443339 (disponível na BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

[2] FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1999.

[3] MAINGUENEAU, D. **Gênese dos discursos**. Curitiba: Criar, 2005.

[4] PÊCHEUX, Michel. **Análise do Discurso**. Campinas: Pontes, 2011.

[5] SARFATI, Georges-Élia. **Princípio da análise do discurso** [tradução Marcos Bagno]. São Paulo: Ática, 2010. ISBN: 9788508128785 (disponível na BVU)

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: CURRÍCULOS E PROGRAMAS (NC)	
Código: LCEG65	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 60h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Política e gestão educacional – LCEG55	
Semestre: VI	
Nível: Superior	
EMENTA	
As teorias do currículo. Fundamentos e perspectivas de elaboração, execução e avaliação do currículo. Currículo e cultura escolar. Currículo e a organização do trabalho pedagógico.	
OBJETIVO	
Conhecer os diversos conceitos e concepções de currículo. Analisar os pressupostos que fundamentam as políticas e propostas dos currículos e programas. Entender as reformas curriculares para cada etapa de ensino. Compreender o currículo como instrumento para a organização do trabalho pedagógico	
PROGRAMA	
História e evolução do currículo. Novas construções curriculares no Brasil. O currículo nos níveis e modalidades de ensino. O currículo e suas facetas políticas. O planejamento escolar e o Projeto Pedagógico Curricular. A adaptação curricular: elaboração, execução e avaliação.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição dialogada de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AValiação	
A avaliação dar-se-á de forma processual e contínua, por meio de atividades individuais e de grupo. Será considerado também o envolvimento do aluno nas atividades propostas assim como assiduidade, pontualidade e compromisso.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
[1] GOODSON, Ivor F. Currículo: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 1995. [2] MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa. Currículos e programas no Brasil. Campinas: Papirus, 2011. (disponível na BVU)	

[3] OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales; PACHECO, José Augusto (Org.). **Currículo, Didática e Formação de Professores**. Campinas: Papirus, 2013. (disponível na BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] APPLE, Michael. **Ideologia e Currículo**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

[2] CORAZZA, Sandra. **O que quer um currículo?**: pesquisas pós-críticas em educação. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

[3] LOPES, Alice Casimiro e Macedo, Elizabeth. **Teorias de currículo**. 1. Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

[4] SACRISTÁN, G. **O Currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artes Médicas. 2000.

[5] SAVIANI, N. **Saber Escolar, Currículo e Didática**. São Paulo: Autores Associados, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – OFICINA DE ANÁLISE E ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO EM LÍNGUA PORTUGUESA (NE)	
Código: LACP66	
Carga Horária Total: 100h	CH Teórica: 20 CH Prática: 80
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 5	
Pré-requisitos: Estágio Supervisionado I – Língua Portuguesa - LACP56	
Semestre: VI	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estágio supervisionado na análise do material didático e sua utilização no ambiente escolar. Desenvolvimento de material didático de língua portuguesa à luz de uma perspectiva construtivista e interacionista, orientado pelo princípio da interdisciplinaridade. Estudo e reflexão de aportes teóricos, de estratégias pedagógicas e de estratégias metodológicas de elaboração de material didático.	
OBJETIVO	
Analisar o material didático selecionado de língua portuguesa nas escolas em que ocorrem os estágios supervisionados e os critérios de utilização dos mesmos pelos docentes. Desenvolver material didático que se adeque às diferentes realidades escolares com base nos princípios do construtivismo e do sociointeracionismo e considerando a interdisciplinaridade como norteadora do processo de elaboração. Produzir os materiais didáticos orientando-se pelos: objetivos, princípios pedagógicos, escolha da linguagem, articulação forma/conteúdo, abordagem baseada em situações-problema/casos, coerência nas atividades de avaliação, adequação na definição da estrutura, do formato, da fonte, do parágrafo e entrelinhas.	
PROGRAMA	
Construtivismo; Sociointeracionismo; Interdisciplinaridade; Programa Nacional do Livro Didático (PNLD); Guia do Livro Didático (GLD); Orientações para a produção de material didático.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Observação participante na escola de estágio, seminários, debates, aulas expositivas e dialogadas, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.	
Leitura de textos escritos, debates e preparação para a observação das salas de aula. Análise de materiais didáticos utilizados nas escolas de Ensino Fundamental II e Médio. Vivência de situações de entrevistas, observação da práxis docente, aplicação de questionários e demais elementos que auxiliem na coleta de dados junto às escolas.	

Oficinas de produção de material didático. Debate do uso do material didático como recurso da prática docente. Apresentação dos relatórios de análise e do material didático elaborado.	
AValiação	
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno como futuro docente. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, dentre eles a observação da participação nos debates sobre as leituras prévias às atividades de observação e de análise de material didático, na apresentação dos resultados, na apresentação de um plano de observação a ser aplicado nas escolas, a assiduidade e comprometimento nas atividades de análise; e o desempenho na elaboração do material didático e dos relatórios.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
[1] BANDEIRA, Denise. Material didático: criação, mediação e ação educativa . Curitiba: Editora Intersaberes, 2017. ISBN: 9788559723151 (Disponível na BVU)	
[2] BROUSSEAU, Guy. Introdução ao Estudo da Teoria das Situações Didáticas: conteúdos e métodos de ensino . São Paulo: Ática, 2008. ISBN: 9788508119660 (Disponível na BVU)	
[3] JUSTINO, Marinice Natal. Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docentes . Curitiba: Intersaberes, 2013. ISBN: 9788582125120 (disponível na BVU)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
[1] BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental . – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf >	
[2] FERRO, Jeferson; BERGMANN, Juliana C.F. Produção e avaliação de materiais didáticos em língua materna e língua estrangeira . Curitiba: Intersaberes, 2013. ISBN: 9788582125151 (disponível na BVU).	
[3] GADOTTI, Moacir. Escola cidadã 9: questões da nossa época . 13. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010. 118 p. ISBN 9788524915963.	
[4] PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado . Campinas, SP: Papirus, 2015. ISBN: 9788530811563 (Disponível na BVU)	
[5] PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções . Revista Poiesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006. Disponível em: < https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/download/10542/7012 >	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA

7º SEMESTRE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITO	TEORIA	PRÁTICA	PCC	PRÉ-REQUISITO
	LELI71	Literatura Inglesa: Prosa (NE)	40	02	24	8	8	LELI51
	LELG72	Sociolinguística (NE)	40	02	40	-	-	LELG43
	LELI73	Oficina e produção textual em língua inglesa (NE)	80	04	20	60	-	LELI52
	LELI74	Teoria da Tradução (NE)	40	02	32	-	8	LELI52
	LCDI75	Pesquisa Científica (NC)	80	04	32	40	8	LCDI17
	LACP76	Estágio Supervisionado III – Língua Portuguesa - Regência EF (NCp)	100	05	20	60	20	LACP66
	LACP77	Estágio Supervisionado I - Língua Inglesa - Observação (NCp)	100	05	20	60	20	LCEG37
	TOTAL (S7)		480	24	188	288	64	-

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LITERATURA INGLESA: PROSA (NE)	
Código: LELI71	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: - 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Língua inglesa V – LELI51	
Semestre: VII	
Nível: Superior	
EMENTA	
A prosa na literatura de língua inglesa: conto e romance do século XVIII ao século XXI. Introdução ao estudo do romance e do conto, por meio de uma visão panorâmica, observando o desenvolvimento desses gêneros e destacando nomes representativos na literatura de língua inglesa devido às suas contribuições para a arte literária.	
OBJETIVO	
Identificar, analisar e interpretar contos e romances da literatura de língua inglesa do século XVII ao século XXI. Realizar uma leitura crítica dos textos literários estudados.	
PROGRAMA	
Estudo das teorias do romance e do conto; Exame de elementos literários: tempo, espaço, caracterização, ponto de vista, narração, atmosfera e trama; Leitura, análise e interpretação de obras literárias de expressão inglesa em textos originais “canônicos” ou “não canônicos”.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Análise das obras literárias, contemplando os elementos que as compõem, bem como sua relação com o contexto histórico, econômico e social. A leitura literária como foco do ensino e aprendizagem da língua inglesa.	
AVALIAÇÃO	
Os alunos serão avaliados pela participação ativa e assídua nas aulas e por meio de instrumentos, como provas, trabalhos e seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
[1] FERRO, J. Introdução às literaturas de língua inglesa . 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Disponível na BVU)	
[2] LIPPE, E. M. O. (Org.). Introdução à crítica literária . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. (Disponível na BVU)	
[3] STEINBERG, V. Literatura Estrangeira em Língua Portuguesa . Curitiba: Intersaberes: 2015. (disponível na BVU)	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
[1] BORGES, J. L. Curso de Literatura Inglesa. Tradução de Eduardo Brandão. 2. ed. Martins Fontes: 2016. [2] DEFOE, D. Robson Crusoé. Tradução de Sérgio Flaksman. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. (Disponível na BVU) [3] FABRINO, A. M. J. História da Literatura Universal. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Disponível na BVU) [4] FERRO, J. Around the world - Introdução à leitura em língua inglesa. Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU) [5] PAULA, L. S. Teoria da Literatura. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Disponível na BVU)	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____



INSTITUTO FEDERAL

Ceará

Campus Tabuleiro do Norte

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: SOCIOLINGÜÍSTICA	
Código: LELG72	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 40h CH Prática:
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Linguística Textual - LELG43	
Semestre: VII	
Nível: Superior	
EMENTA	
Relação entre língua e sociedade. A língua como experiência sociocultural. Variação e mudanças linguísticas. Variável e variantes linguísticas. Concepções de linguagem; língua e ensino. Preconceito linguístico. Sociolinguística e prática social. Ensino de língua na perspectiva sociolinguística.	
OBJETIVO	
Correlacionar aspectos teóricos e empíricos no que se refere à vinculação entre língua e sociedade. Compreender a linguagem no contexto social, da variação e mudança linguísticas. Identificar o preconceito existente decorrente das variações linguísticas. Discutir a sociolinguística como prática social. Entender o ensino de língua na perspectiva sociolinguística.	
PROGRAMA	
Relação entre língua, sociedade, cultura e contexto. A heterogeneidade linguística e a realidade. Variações linguísticas e preconceito linguístico. Mudança linguística. Variável e variantes linguísticas. A sociolinguística como prática social. Sociolinguística e ensino da língua.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivo-dialogadas, leituras e fichamentos de textos, estudos dirigidos seguidos de socialização em sala de aula, produção de textos, vivências práticas com aplicação à docência e oficinas de prática docente.	
AVALIAÇÃO	
O processo de avaliação se dará envolvendo uma multiplicidade de atividades e critérios, tais como, assiduidade e participação do aluno, avaliação escrita, seminários, oficinas, produção de trabalhos, ensaios, artigos, etc.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
[1] BORTONI-RICARDI, Stella Maris. Manual de sociolinguística . São Paulo: contexto, 2014. (disponível na BVU).	

[2] TARALLO, Fernando. A pesquisa sociolinguística . São Paulo: Ática, 2005. (disponível na BVU).	
[3] BAGNO, Marcos. A língua de Eulália . São Paulo: Contexto, 2008. (disponível na BVU).	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
[1] BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. Língua materna: letramento, variação & ensino . 2. ed. São Paulo: Parábola, 2002.	
[2] BAGNO, Marcos. Nada na língua é por acaso : por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola editorial, 2007.	
[3] BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico : o que é, como se faz. 55. ed. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2013. Inclui Bibliografia.	
[4] BÉLINE, Ronald. A variação linguística In: J. L. Fiorin (Org.). Introdução à linguística I : objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.	
[5] CALVET, Louis-Jean. Sociolinguística: Uma introdução crítica . São Paulo: Parábola editorial, 2002.	
[6] MARTINS, Marco Antônio; VIEIRA, Silvia Rodrigues; TAVARES, Maria Alice. Ensino de português e sociolinguística . São Paulo: Contexto, 2014.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: OFICINA DE PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA INGLESA (NE)	
Código: LELI73	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 20h CH Prática: 60h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Compreensão e Análise de Texto da Língua Inglesa – LELI52	
Semestre: VII	
Nível: Superior	
EMENTA	
Fundamentos teóricos e metodológicos para a elaboração de textos em língua inglesa, com práticas de produção escrita em nível intermediário e avançado.	
OBJETIVO	
Desenvolver a produção escrita de diferentes gêneros textuais em Língua Inglesa.	
PROGRAMA	
Unidade I Discurso e texto: as marcas ideológicas dos textos; discurso e texto: definição de conceitos e a relação entre texto e discurso; Os gêneros do discurso: definição de gênero; gêneros de circulação; o hipertexto; tipos de composição; Estratégias de escrita: definição de propósito; definição de leitor; definição de tema; - Planejar, escrever e editar parágrafos; Paráfrases e resumos Construção da textualidade: estilo e registro; coesão e coerência; pontuação. Unidade II Narração e descrição: carta pessoal, e-mail, interação em redes sociais, relato, diário, crônica, biografia; Exposição e injunção: texto enciclopédico, texto didático, texto de divulgação científica, relatório, reportagem. Argumentação: textos publicitários, carta argumentativa, resenha, artigo de opinião e editorial.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas Expositivas e dialogadas; Utilização de recursos audiovisuais (projetores para exibição de filmes, vídeos e slides, caixas de som, textos complementares impressos, etc.). Práticas de leitura de textos e debate; Produção textual individual e coletiva; Abordagem da escrita como processo.	
AVALIAÇÃO	
Os alunos serão avaliados pela sua participação ativa no decorrer das aulas, pelas atividades de escrita individuais e coletivas, pelos debates em sala e pela realização dos trabalhos da disciplina.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
[1] FERNANDES, A. PAULA, A. B. Compreensão e produção de textos em língua materna e estrangeira. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Disponível na BVU)	
[2] FERRO, J. Around the world - Introdução à leitura em língua inglesa. Editora Intersaberes. 2012. (Disponível na BVU)	
[3] LAPKOKI, G. A. O. Do texto ao sentido: Teoria e prática de leitura em Língua Inglesa. Curitiba: Ibpx, 2011. (Disponível na BVU)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
[1] BURKE, P; PALLARES-BURKE, M. L. G. Os Ingleses. São Paulo: Contexto, 2016. (Disponível na BVU)	
[2] CHIN, P. <i>et all.</i> Academic writing skills 1 student's book. Cambridge University Press, 2011.	
[3] LIMA, T. C. de S. Língua Estrangeira Moderna: Inglês. Editora Intersaberes. 2016 (Disponível na BVU)	
[4] MURPHY, R. Essential grammar in use: gramática básica da língua inglesa, com respostas. 2 ed. Martins Fontes, 2010.	
[5] WITHROW, J; BROOKES, G; CUMMINGS, M. C. Inspired to Write: Readings and Tasks to Develop Writing Skills. 2. ed. Cambridge University Press, 2004.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____



INSTITUTO FEDERAL

Ceará

Campus Tabuleiro do Norte

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TEORIA DA TRADUÇÃO (NE)	
Código: LELI74	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 30h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Compreensão e análise de texto da Língua Inglesa (NE) - LELI52	
Semestre: VII	
Nível: Superior	
EMENTA	
Identificação e a caracterização dos princípios e procedimentos usados pelo tradutor durante o ato da Tradução; os modelos de Tradução; análise crítica de traduções consagradas; o texto original; o texto de partida e o texto de chegada; os processos e procedimentos usados pelo tradutor.	
OBJETIVO	
Discutir os aspectos teóricos e práticos da tradução e do processo tradutório. Identificar os problemas de tradução e suas diferentes formas de tratamento. Analisar e comparar textos traduzidos. Analisar as diferenças estilísticas e variações de registro entre a língua-alvo e a língua fonte. Desenvolver a habilidade de traduzir semântica, sintática e estilisticamente textos variados.	
PROGRAMA	
Histórico sobre os estudos da tradução. Métodos e estratégias de tradução. Modelo descritivo de tradução. Tradução e interpretação. Tradução do texto literário. Tradução com auxílio do computador.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas dialogadas, leitura prévia dos textos, apresentação de trabalhos orais e escritos (seminários, resenhas, traduções, etc.).	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será feita por meio de seminários do conteúdo teórico, produção e atividades práticas de tradução.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
[1] ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. Traduzir com autonomia : estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto. 2000. (Disponível na BVU)	
[2] BENJAMIN, W. Linguagem, tradução, literatura : filosofia teoria e crítica. Tradução de João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. (Disponível na BVU)	

[3] BERGMANN, J. C. F.; LISBOA, F. A. **Teoria e prática da Tradução**. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Disponível na BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] ARROJO, R. **Oficina de tradução**: a teoria na prática. 5 ed. São Paulo: Ática, 2007. (Disponível na BVU)

[2] ASLANOV, C. **A tradução como manipulação**. Perspectiva, 2016.

[3] FEIJÓ, M. **O prazer da leitura**: como a adaptação de clássicos ajuda a formar leitores. São Paulo: Ática, 2010. (Disponível na BVU)

[4] MILTON, J. **Tradução**: Teoria e prática. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

[5] OUSTINOFF, M. **Tradução: história, teoria e métodos**. Tradução de Marcos Marcionilo. Parábola, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PESQUISA CIENTÍFICA	
Código: LCDI75	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 32h CH Prática: 40h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Metodologia do trabalho científico - LCDI17	
Semestre: VII	
Nível: Superior	
EMENTA	
A relação da pesquisa com a ciência. Positivismo, Fenomenologia, Materialismo Histórico e as correntes contemporâneas. Pesquisa quantitativa, pesquisa qualitativa, pesquisa mista, pesquisa-ação. Relação entre o sujeito, o objeto de investigação científica, os referenciais teóricos e os métodos de investigação. Tipos de pesquisa científica. Formas de coleta e análise de dados. Projeto de Pesquisa.	
OBJETIVO	
Compreender os processos de produção vinculados à pesquisa científica; Identificar as teorias, os modelos metodológicos e aplicação prática dos instrumentos científicos; Elaborar projeto para o Trabalho de Conclusão de Curso.	
PROGRAMA	
Os Métodos do Conhecimento Os Métodos de Investigação Científica Tipos de pesquisa Elaboração do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, discussão, análise e produção escrita de projetos.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será realizada pela participação do discente nas leituras, realização de atividades em sala de aula e pela produção escrita de um pré-projeto de pesquisa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
[1] AQUINO, Ítalo de Souza. Como ler artigos científicos . João Pessoa: Universitária, 2010.	
[2] CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em ciências Humanas e Sociais . In: CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez, 1991.	
[3] SILVA, Helen de Castro. Pesquisa Científica: da teoria à prática . Intersaberes, 2012. (Disponível na BVU)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

[1] BRONOWSKI, J. **Introdução à Atitude Científica**. Tradução Manuela Santos. Lisboa: Livros Horizonte, 1983.

[2] CHALMERS, Alan F. **O que é ciência afinal?** Tradução Raul Fiker. São Paulo: Brasiliense, 1993.

[3] ISKANDAR, Jamil Ibrahim. **Normas da abnt comentadas para trabalhos científicos**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2003.

[4] LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

[5] MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. Atlas, 2007.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – LÍNGUA PORTUGUESA – REGÊNCIA E.F.	
Código: LACP76	
Carga Horária Total: 100h	CH Teórica: 20h CH Prática: 60h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Estágio Supervisionado II – Oficina de análise e elaboração de material didático em língua portuguesa. - LACP66	
Semestre: VII	
Nível: Superior	
EMENTA	
Intervenção docente nos anos finais do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa. A conexão entre Currículo, Projeto Político Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula. Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos. Reflexão sobre a prática docente.	
OBJETIVO	
Vivenciar o planejamento de situações didáticas; Estabelecer interação direta com os alunos; Vivenciar a gestão da sala de aula; Realizar intervenções em sala de aula; Fazer uso do material didático elaborado na disciplina de pré-requisito.	
PROGRAMA	
Planejamento de situações didáticas; Rotina e realidade da instituição educativa; Gestão da sala de aula; Intervenção escolar. Apresentação dos resultados.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Intervenção na escola de estágio de Ensino Fundamental II, seminários, debates, aulas expositivas e dialogadas, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido e visitas técnicas. Leitura de textos escritos, debates e preparação para a regência nas salas de aula. Elaboração de planos de aula e programas de Língua Portuguesa nas escolas Vivência de situações de práticas pedagógicas de ensino da Língua Portuguesa. Divulgação dos resultados do estágio através de apresentações e elaboração de relatórios de regência.	
AValiação	
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno como futuro docente nas escolas de atuação. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;	

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados nas aulas ministradas do estágio;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho);
- Entrega de relatórios finais de regência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] BANDEIRA, Denise. **Material didático: criação, mediação e ação educativa**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017. ISBN: 9788559723151 (Disponível na BVU)

[2] FERNANDES, Alessandra Coutinho. **Compreensão E Produção De Textos Em Língua Materna e língua estrangeira**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (disponível na BVU)

[3] PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas, SP: Papirus, 2015. ISBN: 9788530811563 (Disponível na BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] BROUSSEAU, Guy. **Introdução ao Estudo da Teoria das Situações Didáticas**: conteúdos e métodos de ensino. São Paulo: Ática, 2008. ISBN: 9788508119660 (Disponível na BVU)

[2] LIMA, M. S. L. **Reflexões sobre o estágio - prática de ensino na formação de professores**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/4015>>

[3] PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Poiesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/download/10542/7012>>

[4] ROMANOWSKI, Joana P. **Formação e profissionalização docente**. Curitiba: Intersaberes, 2012. ISBN: 9788582122945 (disponível na BVU).

[5] VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 24. ed. São Paulo, SP: Libertad Editora, 2014. 205 p., il. (Cadernos Pedagógicos do Libertad).

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – LÍNGUA INGLESA (OBSERVAÇÃO)	
Código: LACP77	
Carga Horária Total: 100	CH Teórica: 20h CH Prática: 80h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -	
Número de Créditos: 5	
Pré-requisitos: Didática - LCEG37	
Semestre: VII	
Nível: Superior	
EMENTA	
Componente curricular destinado a preparar o aluno para as diferentes formas de interação entre os atores educacionais no “chão da escola”. Consiste basicamente em um momento de aprendizagem a partir da observação <i>in loco</i> , oportunidade em que, os quesitos problematizados na disciplina de Estágio Supervisionado I, são observados em uma situação real de aprendizagem.	
OBJETIVO	
Identificar os principais aspectos relacionados à docência da Língua Inglesa nos anos finais do Ensino Fundamental e Médio; Analisar planejamento, recursos utilizados, currículo adotado e avaliação escolar; Observar rotina e realidade da instituição educacional; Verificar a gestão da sala de aula; Planejar situações didáticas.	
PROGRAMA	
A escola do Ensino Fundamental e Médio e o papel do professor de Língua Estrangeira. Diagnóstico da escola quanto condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo. Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da práxis pedagógica: Planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares. Relação Gestão Escolar-Comunidade. A conexão entre Currículo, Projeto Político-Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula. Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos. Reflexão sobre a prática docente.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Observação participante na escola de estágio, seminários, debates, aulas expositivas e dialogadas, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido e visitas técnicas. Leitura de textos escritos, debates e preparação para a observação das salas de aula. Análise de planos e programas de Ensino Fundamental II e Médio.	

Vivência de situações de entrevistas, observação da práxis docente, aplicação de questionários e demais elementos que auxiliem na coleta de dados junto às escolas. Apresentação dos resultados das pesquisas em grande grupo. Elaboração de relatórios de observação.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno como futuro docente, onde serão avaliados os seguintes critérios: - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho); Alguns instrumentos que serão utilizados: Seminários, trabalhos e relatórios.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
[1] BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. [2] BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 939436. Brasília, 1996. [3] BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens e Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
[1] CANDAU, V. M. (Org.). A didática em questão. 36 ed. Petrópolis: Vozes, 2014 (disponível na BVU) [2] FERNANDES, A. C. Compreensão e produção de textos em língua materna e língua estrangeira. V. 5. São Paulo: Intersaberes, 2012. (Disponível na BVU) [3] MARQUES, F. S. Ensinar e Aprender Inglês: o processo comunicativo em sala de aula. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Disponível na BVU) [4] PICONEZ, S. C. B. (Org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papyrus, 2015. (Disponível na BVU) [5] SOUZA, N. F. P. Didática. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. (Disponível na BVU)	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____



INSTITUTO FEDERAL

Ceará

Campus Tabuleiro do Norte

PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA

8º SEMESTRE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITO	TEORIA	PRÁTICA	PCC	PRÉ-REQUISITO
	LELI81	Literatura Inglesa: Poesia (NE)	40	02	24	8	8	LELI61
	LELI82	Tradução em Língua Inglesa (NE)	60	03	20	30	10	LELI74
	LCEG83	Alfabetização e Letramento (NC)	40	02	24	8	8	LCEG47
	LACP84	Estágio Supervisionado IV – Língua Portuguesa – Regência EM (NCp)	100	05	20	60	20	LACP76
	LACP85	Estágio Supervisionado II – Oficina de Análise e Elaboração de Material Didático em Língua Inglesa (NCp)	100	05	20	60	20	LACP77
	LCDI86	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC 1 (NCp)	100	05	40	45	15	LCDI75
	LEOP87	DISCIPLINA OPTATIVA	40	02	20	10	10	-
	TOTAL (S8)		480	24	168	221	91	-



INSTITUTO FEDERAL

Ceará

Campus Tabuleiro do Norte

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LITERATURA INGLESA: POESIA	
Código: LELI81	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Língua Inglesa VI - LELI61	
Semestre: VIII	
Nível: Superior	
EMENTA	
A poesia na literatura inglesa. Introdução ao gênero poético a partir de uma visão panorâmica de sua história e do seu desenvolvimento ao longo da formação da língua inglesa. Elementos constitutivos da linguagem poética. Obras e autores relevantes de língua inglesa. Textos representativos dos estilos de época: do Renascimento ao Modernismo e à Contemporaneidade.	
OBJETIVO	
Identificar, analisar e interpretar criticamente textos poéticos da literatura de língua inglesa do século XVII ao século XXI.	
PROGRAMA	
A formação da língua inglesa. A poesia da idade média: Chaucer; O período Elizabetano (Isabelino): William Shakespeare, John Donne; O Puritanismo: John Milton; O Neo-Classicismo: John Dryden, Alexander Pope; A Restauração: William Congreve; O Pré-Romantismo: William Blake, Robert Burns; O Romantismo: William Wordsworth, S.T. Coleridge, Lord Byron, K.P.B. Shelly, John Keats; O Movimento Decadente: Oscar Wilde; O Renascimento Irlandês: W. B. Yeats, Lady Gregory, J.M. Synge; A Poesia moderna/contemporânea: W. H. Auden, Ted Hughes; Contextualização histórica, social e cultural das obras dramáticas analisadas.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Análise das obras literárias, contemplando os elementos que as compõem, bem como sua relação com o contexto histórico, econômico e social. Leitura, análise e interpretação de obras literárias de expressão inglesa. A leitura literária como elemento do processo de ensino e aprendizagem da língua estrangeira; formação leitora; estudo de estratégias de leitura.	
AValiação	

Os alunos serão avaliados pela sua participação ativa no decorrer das aulas, pelas atividades de escrita individuais e coletivas, pelos debates em sala e pela realização dos trabalhos da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- [1] BURKE, P.; PALLARES-BURKE, M. L. G. **Os Ingleses**. São Paulo: Contexto, 2016. (Disponível na BVU)
- [2] OLIVEIRA, S. **Análise de textos literários**: poesia. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Disponível na BVU)
- [3] SILVA, P. P. (Org.). **Teoria da literatura I**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (Disponível na BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- [1] APPELBAUM, S. **English Romantic Poetry**: An Anthology. Dover Publications, 1996.
- [2] BIRCH, D. **The Concise Oxford Companion To English Literature**. Oxford, 2012.
- [3] FERRO, J. **Introdução às literaturas de língua inglesa** - 2º Edição. Intersaberes, 2012. (Disponível na BVU)
- [4] FERRO, J. **Around the world** - Introdução à leitura em língua inglesa. Intersaberes, 2012. (Disponível na BVU)
- [5] PALMA, A.; CHIARINI, A. M.; TEIXEIRA, Maria J. G. **O Romantismo Europeu**. São Paulo: Autêntica, 2013. (Disponível na BVU)

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TRADUÇÃO EM LÍNGUA INGLESA	
Código: LELI82	
Carga Horária Total: 60h	CH Teórica: 20h CH Prática:30h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h	
Número de Créditos: 3	
Pré-requisitos: Teoria da tradução - LELI74	
Semestre: VIII	
Nível: Superior	
EMENTA	
Prática dos elementos teóricos da tradução, bem como discussão sobre problemas semânticos e contextuais. Produção e análise comparativa de traduções de diferentes gêneros textuais em inglês para o português e versões de diferentes gêneros textuais em português para inglês.	
OBJETIVO	
Discutir os aspectos teóricos e práticos da tradução e do processo tradutório; Identificar os problemas de tradução e suas diferentes formas de tratamento; Produzir textos traduzidos e versados; Analisar e comparar textos traduzidos. Analisar as diferenças estilísticas e variações de registro entre a língua-alvo e a língua fonte; Desenvolver a habilidade de traduzir semântica, sintática e estilisticamente textos variados.	
PROGRAMA	
Natureza da tradução: definição; Complexidade e dificuldades enfrentadas pelo tradutor; Estudo comparativo das estruturas do inglês e do português, semelhanças e diferenças; Estudo dos idiomatismos da língua inglesa apresentados nos textos estudados; Tradução de parágrafos com discussão e correção em grupo; Tradução de textos e confronto com a tradução dada pelo professor; Versão de parágrafos do português para o inglês e tradução do inglês para o português.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura, análise e discussão dos textos, valorizando o conhecimento prévio do aluno e os aspectos discutidos nas aulas. Realização de traduções do inglês para o português e do português para o inglês.	
AVALIAÇÃO	
Realização de trabalhos individuais e coletivos, em sala de aula, que integrem as leituras e as discussões sobre os textos. Realização de traduções. Apresentação de seminários. Critérios a serem avaliados nas atividades: organização textual, domínio dos conteúdos e pontualidade da entrega. Critérios avaliativos dos seminários: apresentação em powerpoint, correção teórica do tema escolhido; exposição oral objetiva e elucidativa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

[1] ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. **Traduzir com autonomia**: estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto. 2000. (Disponível na BVU)

[2] BENJAMIN, W. **Linguagem, tradução, literatura**: filosofia teoria e crítica. Tradução de João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. (Disponível na BVU)

[3] BERGMANN, J. C. F.; LISBOA, F. A. **Teoria e prática da Tradução**. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Disponível na BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] ALVES, F. **Traduzir com autonomia**: estratégias para o tradutor em formação. Contexto, 2000.

[2] BURKE, P; HSIA, R. P. **A tradução cultural**: nos primórdios da Europa moderna. Unesp, 2009.

[3] FEIJÓ, M. **O prazer da leitura**: como a adaptação de clássicos ajuda a formar leitores. São Paulo: Ática, 2010. (Disponível na BVU)

[4] MILTON, J. **Tradução**: Teoria e prática. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

[5] OUSTINOFF, M. **Tradução**: história, teoria e métodos. Tradução de Marcos Marcionilo. Parábola, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	
Código: LCEG83	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Psicologia da Aprendizagem LCEG47	
Semestre: Não definido – disciplina optativa	
Nível: Superior	
EMENTA	
Aspectos históricos dos conceitos de alfabetização e letramento. Propostas e métodos de alfabetização. Práticas de letramento na Educação Básica. A psicogênese da língua escrita. Competências docentes para alfabetizar letrando.	
OBJETIVO	
Entender as propostas educacionais relacionais ao ensino da leitura e escrita na perspectiva do alfabetizar letrando. Conhecer os métodos e metodologias da alfabetização. Compreender os desafios do alfabetizar letrando e a formação do professor alfabetizador.	
PROGRAMA	
Concepções de letramento no ensino de Língua Portuguesa. Processos cognitivos existentes no ensino da língua escrita. Relação entre o processo de alfabetização e o uso das cartilhas. A escola de educação básica como agência de desenvolvimento de letramentos. O professor alfabetizador: dinamizador do processo educativo.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição dialogada de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AValiação	
A avaliação dar-se-á de forma processual e contínua, por meio de atividades individuais e de grupo. Será considerado também o envolvimento do aluno nas atividades propostas assim como assiduidade, pontualidade e compromisso.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
[1] CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetizando sem o ba-bé-bi-bó-bu . São Paulo: Scipione, 1998. (disponível na BVU).	
[2] SOARES, Magda. Letramento - Um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 1998. (disponível na BVU)	

[3] TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo a escrever**: perspectivas psicológicas e implicações educacionais. São Paulo: Ática, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] CARVALHO, Maria Angélica F. de; MENDONÇA, Rosa Helena de. (Orgs.). **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Min. Da Educação, 2006.

[2] FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1985.

[3] FERREIRO, E.; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

[4] GROSSI, Esther Pillar. **Didática dos níveis pré-silábicos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

[5] KLEIMAN, Ângela (Org.). **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV – LÍNGUA PORTUGUESA – REGÊNCIA E.M. (NCp)	
Código: LACP84	
Carga Horária Total: 100h	CH Teórica: 20h CH Prática: 80h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Estágio Supervisionado II – Oficina de análise e elaboração de material didático em língua portuguesa. - LACP66	
Semestre: VIII	
Nível: Superior	
EMENTA	
Intervenção docente no Ensino Médio em Língua Portuguesa. A conexão entre Currículo, Projeto Político Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula. Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos. Reflexão sobre a prática docente.	
OBJETIVO	
Vivenciar o planejamento de situações didáticas; Estabelecer interação direta com os alunos; Vivenciar a gestão da sala de aula; Realizar intervenções em sala de aula; Fazer uso do material didático elaborado na disciplina de pré-requisito.	
PROGRAMA	
Planejamento de situações didáticas; Rotina e realidade da instituição educativa; Gestão da sala de aula; Intervenção escolar.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Intervenção na escola de estágio de Ensino Médio, seminários, debates, aulas expositivas e dialogadas, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido e visitas técnicas. Leitura de textos escritos, debates e preparação para a regência nas salas de aula. Elaboração de planos de aula e programas de Língua Portuguesa nas escolas Vivência de situações de práticas pedagógicas de ensino da Língua Portuguesa. Apresentação dos resultados do estágio através de apresentações e elaboração de relatórios de regência.	
AValiação	
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno como futuro docente nas escolas de atuação. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;	

- Criatividade e o uso de recursos diversificados nas aulas ministradas do estágio;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho);
- Entrega de relatórios finais de regência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- [1] BANDEIRA, Denise. **Material didático: criação, mediação e ação educativa**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017. ISBN: 9788559723151 (Disponível na BVU)
- [2] PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas, SP: Papirus, 2015. ISBN: 9788530811563 (Disponível na BVU)
- [3] BROUSSEAU, Guy. **Introdução ao Estudo da Teoria das Situações Didáticas: conteúdos e métodos de ensino**. São Paulo: Ática, 2008. ISBN: 9788508119660 (Disponível na BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- [1] LIMA, M. S. L. **Reflexões sobre o estágio - prática de ensino na formação de professores**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/4015>>
- [2] PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poiesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/download/10542/7012>>
- [3] ROMANOWSKI, Joana P. **Formação e profissionalização docente**. Curitiba: Intersaberes, 2012. ISBN: 9788582122945 (disponível na BVU)
- [4] SCHWARTZ, Suzana. **Inquietudes pedagógicas da prática docente**. Petrópolis: Vozes, 2016. (disponível na BVU)
- [5] VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 24. ed. São Paulo, SP: Libertad Editora, 2014. 205 p., il. (Cadernos Pedagógicos do Libertad).

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



INSTITUTO FEDERAL

Ceará

Campus Tabuleiro do Norte

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – OFICINA DE ANÁLISE E ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO EM LÍNGUA INGLESA (NE)	
Código: LACP85	
Carga Horária Total: 100h	CH Teórica: 20h CH Prática: 60h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20h	
Número de Créditos: 5	
Pré-requisitos: Estágio Supervisionado I – Língua Inglesa – Observação - LACP77	
Semestre: VIII	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estágio supervisionado na análise do material didático e sua utilização no ambiente escolar. Desenvolvimento de material didático de língua inglesa à luz de uma perspectiva construtivista e interacionista, orientado pelo princípio da interdisciplinaridade. Estudo e reflexão de aportes teóricos, de estratégias pedagógicas e de estratégias metodológicas de elaboração de material didático.	
OBJETIVO	
Analisar o material didático selecionado de língua inglesa nas escolas em que ocorrem os estágios supervisionados e os critérios de utilização dos mesmos pelos docentes. Desenvolver material didático que se adeque às diferentes realidades escolares com base nos princípios do construtivismo e do sociointeracionismo e considerando a interdisciplinaridade como norteadora do processo de elaboração. Produzir os materiais didáticos orientando-se pelos: objetivos, princípios pedagógicos, escolha da linguagem, articulação forma/conteúdo, abordagem baseada em situações-problema/casos, coerência nas atividades de avaliação, adequação na definição da estrutura, do formato, da fonte, do parágrafo e entrelinhas.	
PROGRAMA	
Teorias de aprendizagem de língua estrangeira; abordagens metodológicas para o ensino de inglês; Análise e elaboração de material didático para o ensino de inglês; Programa Nacional do Livro Didático (PNLD); Guia do Livro Didático (GLD); A escola do Ensino Fundamental e o papel do professor de língua estrangeira. Diagnóstico da escola quanto às condições de acesso, número de alunos, rotina escolar e aproveitamento do tempo. Análise dos recursos pedagógicos utilizados; Elaboração de material didático em Língua Inglesa.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Observação participante na escola de estágio, seminários, debates, aulas expositivas e dialogadas, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas. Leitura de textos escritos, debates e preparação para a observação das salas de aula. Análise de materiais didáticos utilizados nas escolas de Ensino Fundamental II e Médio.	

Vivência de situações de entrevistas, observação da práxis docente, aplicação de questionários e demais elementos que auxiliem na coleta de dados junto às escolas. Oficinas de produção de material didático. Debate do uso do material didático como recurso da prática docente. Apresentação dos relatórios de análise e do material didático elaborado.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno como futuro docente. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, dentre eles a observação da participação nos debates sobre as leituras prévias às atividades de observação e de análise de material didático, na apresentação dos resultados, na apresentação de um plano de observação a ser aplicado nas escolas, a assiduidade e comprometimento nas atividades de análise; e o desempenho na elaboração do material didático e relatórios.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BANDEIRA, Denise. Material didático: criação, mediação e ação educativa. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017. ISBN: 9788559723151 (Disponível na BVU) JUSTINO, Marinice Natal. Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docentes. Curitiba: Intersaberes, 2013. ISBN: 9788582125120 (disponível na BVU). MARQUES, F. S. Ensinar e Aprender Inglês: o processo comunicativo em sala de aula. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Disponível na BVU)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
LUZ, A. A. B. dos S. Produção de materiais e sistemas de ensino. Curitiba, Intersaberes, 2016. (Disponível na BVU) MUNHOZ, A. S. Objetos de aprendizagem. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Disponível na BVU) OSTETTO, L. E. Encontros e Encantamentos na Educação Infantil: partilhando experiências de estágios. Campinas: Papyrus, 2010. (Disponível na BVU) PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas, SP: Papyrus, 2015. ISBN: 9788530811563 (Disponível na BVU) SILVA, P. V. B. Racismo em livros didáticos: estudo sobre negros e brancos em livros de língua portuguesa. Belo Horizonte: Autêntica: 2008. (Disponível na BVU)	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC 1 (NCp)	
Código: LCDI86	
Carga Horária Total: 100h	CH Teórica: 40h CH Prática: 45h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 15h	
Número de Créditos: 5	
Pré-requisitos: Pesquisa Científica - LCDI75	
Semestre: VIII	
Nível: Superior	
EMENTA	
Planejamento de pesquisa. Aplicação de teorias e técnicas na elaboração de projetos de pesquisa.	
OBJETIVO	
Rever o conceito e os tipos de método científico e compreender os aspectos vinculados à pesquisa científica; Identificar a pesquisa como principal instrumento da ciência; Exercitar a reflexão e a discussão sobre a especificidade do projeto de pesquisa proposto; Discutir e analisar a problematização, os objetivos e a relevância social da pesquisa; Analisar e dar seguimento à elaboração do projeto de pesquisa que resultará no TCC.	
PROGRAMA	
O projeto de pesquisa; - Delimitação do tema; - Definição dos objetivos; - Elaboração das perguntas de pesquisa; - Identificação da relevância social da pesquisa proposta; - Levantamento de sumários.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas. Análise de modelos de projetos de pesquisa; Elaboração individual e coletiva de projetos de pesquisa; Apresentação da versão atualizada do projeto de pesquisa que resultará no TCC.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será realizada através da análise da participação dos discentes nas apresentações individuais e pela correção de seus trabalhos de pesquisa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
[1] CASARIN, H. de C. S.; CASARIN, S. J. Pesquisa científica : da teoria à prática. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Disponível na BVU)	

[2] JÚNIOR, J. M. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2015. (Disponível na BVU)

[3] PEROVANO, D. G. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba, Intersaberes: 2016. (Disponível na BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] BORBA, M. C.; ALMEIDA, H. R. F. L.; GRACIAS, T. A. de S. **Pesquisa em ensino e sala de aula**: diferentes vozes em uma investigação. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. (Disponível na BVU)

[2] GIL, C. A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

[3] KENECHETEL, M. do R. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: InterSaberes, 2014. (Disponível na BVU)

[4] RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Vozes, 2009.

[5] SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



INSTITUTO FEDERAL

Ceará

Campus Tabuleiro do Norte

PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA

9º SEMESTRE	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITO	TEORIA	PRÁTICA	PCC	PRÉ-REQUISITO
	LCET91	TICs aplicadas ao ensino de língua portuguesa e inglesa	80	04	30	40	10	LCEG37
	LELT92	Literatura Cearense (NE)	40	02	24	8	8	LELT45
	LCDI93	Projetos Sociais (NC)	40	02	20	20	-	LCEG55
	LACP94	Estágio Supervisionado III – Língua Inglesa – Regência	100	05	20	60	20	LACP85
	LCDI95	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC 2 (NCp)	100	05	30	60	10	LCDI86
	LEOP96	DISCIPLINA OPTATIVA	40	02	20	10	10	-
	TOTAL (S9)		400	20	144	198	58	-

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TICS APLICADAS AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E INGLESA (NC)	
Código: LCET91	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 30h CH Prática: 40h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Didática - LCEG37	
Semestre: IX	
Nível: Superior	
EMENTA	
Educação e tecnologias: história e perspectivas. As TICs na formação do professor. Tecnologias de Comunicação e aprendizagem interativa. As TICs na educação presencial e à distância. TICs e o ensino de Língua Estrangeira.	
OBJETIVO	
Compreender a relação entre as TIC e a educação; Analisar o papel das TICs como difusoras do conhecimento e recurso pedagógico; Conhecer softwares utilizados para o ensino de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa; Construir estratégias que envolvam o ensino das Línguas Portuguesa e Inglesa nas redes sociais.	
PROGRAMA	
Introdução à Informática na Educação; Uso do computador na educação, especificamente em relação à sua aplicabilidade em atividades pedagógicas em aulas teóricas e práticas; Evolução dos softwares educativos. Uso de novas tecnologias na educação; Introdução às ferramentas educacionais cooperativas; Internet e Educação - uso e experiências de redes de computadores em educação. Conhecimentos específicos para o uso da Internet nas atividades pedagógicas; Serviços oferecidos na Internet e aplicação ao ensino; Comunidades virtuais de aprendizagem; Segurança na Internet.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, leitura e debates de textos dos referências, apresentação de seminários e simulações de aula utilizando as ferramentas tecnológicas estudadas e disponíveis em ambientes apropriados, como o laboratório de informática.	
AValiação	

A avaliação formativa emprega instrumentos diversificados para sondagem do processo de ensino e aprendizagem, portanto, proporemos o debate em sala e a prática em laboratório de informática para avaliação do conteúdo. Como critérios avaliativos para os debates, consideraremos: coerência de ideias e clareza de exposição, apoiando seu ponto de vista na fundamentação teórica discutida previamente; Critérios avaliativos para o laboratório de informática: navegar por sites e usar as ferramentas pedidas pelo professor e solucionar problemas entre o futuro aluno e as tecnologias.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
[1] GIRAFFA, Lucia M. M. [et al.]. (Re)invenção pedagógica? Reflexões acerca do uso de tecnologias digitais na educação. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2012. (disponível na BVU) [2] KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas:Papirus, 2015. (disponível na BVU) [3] WUNSCH, Luana P. Tecnologia na educação: conceitos e práticas. Curitiba: Intersaberes, 2018. (disponível na BVU)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
[1] BRITO, Glaucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. Educação e novas tecnologias: um repensar. Curitiba: InterSaberes, 2015. (disponível na BVU) [2] CARVALHO, Fábio C. A.; IVANOFF, Gregório B. Tecnologias que educam: ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. (disponível na BVU) [3] PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. O aluno virtual: O que o aluno virtual precisa. Nacional: Artmed, 2004. [4] PRENSKY, Marc. Aprendizagem Baseada em Jogos Digitais. São Paulo: Senac, 2012. [5] SACCOL, Amarolinda. M-Learning e U-Learning: novas perspectivas das aprendizagens móvel e ubíqua. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. (disponível na BVU)	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LITERATURA CEARENSE (NC)	
Código: LELT92	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 24h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Literatura Brasileira III – LELT45	
Semestre: IX	
Nível: Superior	
EMENTA	
Literatura Cearense. Padaria Espiritual. Autores significativos do Neoclassicismo ao Modernismo e da contemporaneidade.	
OBJETIVO	
Conhecer de forma panorâmica a cultura Literária Cearense do Neoclassicismo à Contemporaneidade; Compreender a produção literária cearense e sua relação com a literatura nacional; Desenvolver capacidade de produção de material de natureza literária adaptada para o ensino básico de Língua Portuguesa e Literatura.	
PROGRAMA	
NEOCLASSICISMO: Os Oiteiros – Pacheco Espinosa, Castro e Silva, Costa Barros e outros. ROMANTISMO: Indianismo: (José de Alencar); Regionalismo (Juvenal Galeno); Byronismo (Joaquim de Sousa e Barbosa de Freitas) e Condoreirismo (os poetas da Abolição). REALISMO: O Clube Literário (João Lopes, Oliveira Paiva, Rodolfo Teófilo, F. Clotilde, Antônio Martins e outros). A Padaria Espiritual (Antônio Sales, Adolfo Caminha, Álvaro Martins, Artur Teófilo, José Carvalho, José Carlos Júnior e outros). O Centro Literário (Pápi Júnior, Guilherme Sturdart, Júlio Olímpio, Quintino Cunha, José Albano e outros). SIMBOLISMO: Lopes Filho, Lívio Barreto, Cabral de Alencar, Américo Facó, Otacílio de Azevedo e outros. PARNASIANISMO: Antônio Sales, Alf. Castro, Cruz Filho, Júlio Maciel, Carlos Gondim, Irineu Filho, Primeiros momentos do Modernismo/Maracajá e Cipó de fogo / Grupo Clã / Movimento Concreto / Grupo SIN / Grupo Sirirará / O Saco, Nação Cariri, Revista do Escritor Brasileiro, Poesia Plural, Espiral, outros grupos / clubes literários, outras publicações / Escritores independentes.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, vamos construindo um horizonte de debate acerca da literatura comparada. Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas, filmes, instalações e outras. A leitura literária para o processo de ensino e aprendizagem; formação leitora e aplicação de estratégias de leitura.	

AVALIAÇÃO	
A avaliação será contínua através de instrumentos como: trabalhos individuais / ou em grupos, resumos e prova escrita.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
[1] AZEVEDO, Sânzio de. A Padaria Espiritual e o Simbolismo no Ceará. Fortaleza: Sec. de Cultura, 1983. 2. Ed. Fortaleza: UFC, 1996. [2] AZEVEDO, Sânzio de. Padeiros muito letrados: antologia em prosa e verso de membros da Padaria Espiritual. 1.ed. Fortaleza: Armazém da Cultura, 2013. [3] MOTA, Leonardo. A padaria espiritual. Fortaleza: Edições UFC, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
[1] AZEVEDO, Sânzio de. A Padaria Espiritual e o Simbolismo no Ceará. Fortaleza: Sec. de Cultura, 1983. 2. Ed. Fortaleza: UFC, 1996. [2] CAMPOS, José Maria Moreira. Dizem que os cães vêm coisas. Fortaleza: Edições UFC, 1987. [3] BARREIRA, Gentil. Coração Sertão. Fortaleza: Terra da Luz, 2014. [4] AZEVEDO, Sânzio de. Dez ensaios de Literatura Cearense. Fortaleza, UFC, 1985. [5] BARREIRA, Dolor. História da Literatura Cearense. Fortaleza: Instituto do Ceará, 1962.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PROJETOS SOCIAIS	
Código: LCDI93	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Política e Gestão Educacional - LCEG55	
Semestre: IX	
Nível: Superior	
EMENTA	
Projetos sociais: conceito e relevância. Elaboração e análise de projetos sociais, prioritariamente, na área da educação. A institucionalização e sustentabilidade de projetos sociais. Direitos humanos: conceito; contexto atual e a violação desses direitos.	
OBJETIVO	
Entender o conceito e relevância dos projetos sociais, especialmente, na área da educação. Entender o conceito de responsabilidade social e prática cidadã. Analisar projetos existentes em instituições sem fins lucrativos. Refletir sobre o conceito de Direitos Humanos e a importância de contemplá-lo na implantação de um projeto social Elaborar e executar um projeto de caráter social.	
PROGRAMA	
Projetos sociais: conceito, terminologia e relevância social; Políticas públicas de viabilização de projetos sociais; Direitos Humanos: Conceito e o contexto internacional, nacional e local; Elaboração à execução: administrar projetos sociais na área da educação; Projetos sociais na educação: fatores internos e externos que influenciam na viabilização e implantação; Planejamento e captação de recursos.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição dialogada de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Elaboração de projetos. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AValiação	
A avaliação dar-se-á de forma processual e contínua, por meio de atividades individuais e de grupo. Será considerado também o envolvimento do aluno nas atividades propostas assim como assiduidade, pontualidade e compromisso. Será avaliado também a elaboração e execução do projeto.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

[1] GIEHL, Pedro Roque (et al.). Elaboração de projetos sociais. Curitiba: InterSaberes, 2015. (disponível na BVU) [2] MARCELLINO, Nelson Carvalho. Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação. Campinas: Papirus, 2014. (Disponível na BVU) [3] PERSEGUINI, Alayde (Org.). Responsabilidade social. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. (Disponível na BVU)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
[1] COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos Direitos Humanos. 12º ed. São Paulo: Saraiva, 2019. [2] NEWTON, Richard. O gestor de projetos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. [3] RAMOS, Ieda Cristina Alves (et al.) Captação de recursos para Projetos Sociais. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Disponível na BVU). [4] SENNET, Richard. Juntos: os rituais, os prazeres e a política da cooperação. Rio de Janeiro: Record, 2013. [5] SOMMERMAN, A. et al. (Org.) Educação e transdisciplinaridade II. São Paulo: Triom, 2002.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – LÍNGUA INGLESA – REGÊNCIA	
Código: LACP94	
Carga Horária Total: 100h	CH Teórica: 20h CH Prática: 80h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Estágio Supervisionado II – Oficina de análise e elaboração de material didático em língua inglesa. - LACP85	
Semestre: XI	
Nível: Superior	
EMENTA	
Observação participativa e intervenção na sala de aula dos anos finais do Ensino Fundamental, Médio e cursos de idiomas. O ensino da língua inglesa nos diversos segmentos e o papel do professor. Diagnóstico da instituição/empresa quanto às condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo. Análise de recursos pedagógicos e materiais didáticos utilizados. Observação da práxis pedagógica: planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares. Currículo formal e informal adotados, instrumentos de avaliação utilizados.	
OBJETIVO	
Vivenciar o planejamento de situações didáticas; Estabelecer interação direta com os alunos; Vivenciar a gestão da sala de aula; Realizar intervenções em sala de aula; Fazer uso do material didático elaborado na disciplina de pré-requisito.	
PROGRAMA	
Planejamento de situações didáticas; Rotina e realidade da instituição educativa; Gestão da sala de aula; Intervenção pedagógica. Apresentação de resultados.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Intervenção na escola de estágio de Ensino Fundamental II, Médio e/ou cursos de idiomas, seminários, debates, aulas expositivas e dialogadas, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido e visitas técnicas. Leitura de textos escritos, debates e preparação para a regência nas salas de aula. Elaboração de planos de aula e programas de Língua Inglesa nas escolas Vivência de situações de práticas pedagógicas de ensino da Língua Inglesa. Divulgação dos resultados do estágio através de apresentações e elaboração de relatórios de regência.	
AVALIAÇÃO	

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno como futuro docente nas escolas de atuação. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação,

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos e planejamentos de aulas.
- Domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados nas aulas ministradas do estágio;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho);
- Entrega de relatórios finais de regência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] BANDEIRA, Denise. **Material didático: criação, mediação e ação educativa**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017. ISBN: 9788559723151 (Disponível na BVU)

[2] MARQUES, Florinda Scremin. **Ensinar e Aprender Inglês -: o Processo Comunicativo Em Sala de Aula**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Disponível na BVU)

[3] PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas, SP: Papirus, 2015. ISBN: 9788530811563 (Disponível na BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] BROUSSEAU, Guy. **Introdução ao Estudo da Teoria das Situações Didáticas: conteúdos e métodos de ensino**. São Paulo: Ática, 2008. ISBN: 9788508119660 (Disponível na BVU)

[2] Brandl, Klaus. **Communicative Language Teaching in Action: Putting Principles to Work** Pearson Prentice Hall, 2008.

[3] FERNANDES, Alessandra Coutinho. **Compreensão E Produção De Textos Em Língua Materna e língua estrangeira**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (disponível na BVU)

[4] STRONGE, J. H. **Qualities of effective teachers**. 2nd edition. ASCD, Virginia, 2007.

[5] ROMANOWSKI, Joana P. **Formação e profissionalização docente**. Curitiba: Intersaberes, 2012. ISBN: 9788582122945 (disponível na BVU)

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC 2	
Código: LCDI95	
Carga Horária Total: 100h	CH Teórica: 30h CH Prática: 60h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Trabalho de Conclusão de Curso – TCC1 - LCDI86	
Semestre: IX	
Nível: Superior	
EMENTA	
O Trabalho de Conclusão de Curso: Introdução; Resumo; Capítulos; Metodologia; Instrumentos de coleta; Coleta dos dados; Análise dos dados; Resultados; Considerações; Conclusão.	
OBJETIVO	
Desenvolver o processo de escrita e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso. Executar e finalizar o percurso metodológico e todas as etapas da pesquisa, sob orientação do professor-orientador; Compreender os aspectos éticos, morais e jurídicos da propriedade intelectual; Finalizar e apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso.	
PROGRAMA	
Unidade I Definição de capítulos teóricos junto ao orientador Escrita do primeiro capítulo teórico Escrita do segundo capítulo teórico Escrita do terceiro capítulo teórico (se houver) Unidade II Escrita da metodologia e elaboração dos instrumentos de coleta Coleta dos dados Análise dos dados Escrita dos resultados Unidade III Escrita das Considerações finais Conclusão da Introdução Escrita do Resumo Produção dos slides	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, escrita individual.	
AValiação	

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno no processo de escrita de seu TCC. Dessa forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, priorizando métodos e atividades que incluam estratégias para a produção de texto acadêmico. O cumprimento de prazos previamente estipulados para o acompanhamento das etapas da escrita do TCC é um dos critérios avaliativos em destaque na disciplina. Além disso, a aprovação na componente curricular está condicionada à apresentação/aprovação do trabalho final para a banca avaliadora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] CASARIN, H. de C. S.; CASARIN, S. J. **Pesquisa científica: da teoria à prática**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Disponível na BVU)

[2] JÚNIOR, J. M. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2015. (Disponível na BVU)

[3] PEROVANO, D. G. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba, Intersaberes: 2016. (Disponível na BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] BORBA, M. C.; ALMEIDA, H. R. F. L.; GRACIAS, T. A. de S. **Pesquisa em ensino e sala de aula: diferentes vozes em uma investigação**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. (Disponível na BVU)

[2] GIL, C. A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

[3] KENECHETEL, M. do R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: InterSaberes, 2014. (Disponível na BVU)

[4] RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Vozes, 2009.

[5] SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA

OPTATIVAS	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH	CRÉDITO	TEORIA	PRÁTICA	PCC	PRÉ-REQUISITO
	LEOP01	Leitura de Textos em Língua Espanhola (OPT)	40	02	30	10	-	-
	LECP02	Educação Física (OPT)	40	02	10	30	-	-
	LCOP03	Gestão Escolar (OPT)	40	02	32	8	-	-
	LCOP04	Educação de Jovens e Adultos (OPT)	40	02	32	8	-	-
	LEOP05	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (OPT)	40	02	10	30	-	-
	LEOP06	Módulo Avançado em Língua Inglesa (OPT)	80	04	50	30	-	LELI61
	LEOP07	Linguística Cognitiva e Psicolinguística (OPT)	40	02	30	10	-	LELG12
	LEOP08	Linguística Histórica (OPT)	40	02	30	10	-	LELG12
	LEOP09	Literatura Latina (OPT)	40	02	32	8	-	-
	LCOP10	Educação Popular (OPT)	40	02	32	8	-	-
	LEOP11	Libras II (OPT)	40	02	10	30	-	LCEG28
	LCOP12	Educação para Diversidade (OPT)	40	02	32	8	-	-
	LCOP13	Semântica e Pragmática (NE)	40	02	40	-	-	LELG12
	LCOP14	Estilística (NE)	40	02	30	10	-	LELG12
	LCOP15	Literatura Infanto-Juvenil (NE)	40	02	30	10	-	LELT14
	LCOP16	Crítica Literária (NE)	40	02	30	10	-	LELT14
	LCOP17	Culturas Americana e Britânica (NE)	80	04	60	20	-	-
	LCOP18	Introdução à EAD (NC)	40	02	20	20	-	-
	TOTAL (OPT)		800	40	540	530	-	-

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LEITURA DE TEXTOS EM LÍNGUA ESPANHOLA (OPT)	
Código: LEOP01	
Carga Horária Total: 40 h/a	CH Teórica: 30h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: -	
Semestre: Optativa	
Nível: Superior	
EMENTA	
Introdução ao idioma espanhol. Conhecimento básico da língua espanhola. Vocabulário básico. Estruturas Gramaticais: regras gerais, ortografia diversa, exercícios práticos. Implicações e aplicabilidade na área turística. Interpretação de textos. Leitura, produção e compreensão de textos gerais e específicos.	
OBJETIVO	
Apreender a língua espanhola por meio da leitura e redação de textos. Apresentar subsídios para compreender a Língua Espanhola. Apresentar ferramentas discursivas para que produza e desvele textos específicos de sua área na língua estrangeira instrumental. Analisar o sentido dos textos, compreendendo as inter-relações de ideias e sentimentos neles expressos.	
PROGRAMA	
Leitura e interpretação em Língua Espanhola; Estruturas gramaticais essenciais para a coesão e coerência textual; Léxico, sintaxe, expressões idiomáticas, estruturas funcionais; Estratégias de leitura e compreensão textual; Atividades de uso do dicionário. Todo o conteúdo será trabalhado por meio de textos escritos.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura, análise e tradução de textos. Aula expositivo-dialogada.	
AVALIAÇÃO	
Exercícios e estudos dirigidos. Avaliação Escrita.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
[1] SIERRA, Teresa Vargas. Español Instrumental . Intersaberes, 2006. (Disponível na BVU) [2] FANJUL, A. (org.) Gramática y práctica de español para brasileños . São Paulo: Santilla-na/Moderna, 2005. [3] MILANI, Esther Maria. Listo - Español através de textos - vl. Único. Santillana.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

[1] BALLESTERO-ALVAREZ M. E., BALBÁS, Marcial Soto. **Minidicionario espanhol-português/ português –espanhol**. São Paulo: FTD, 2007.

[2] SIERRA, Teresa Vargas. **Espanhol: a prática profissional do idioma**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2014. ISBN: 9788582129814. (Disponível na BVU)

[3] _____. **Espanhol para negócios**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2014. ISBN: 9788582123003. (Disponível na BVU)

[4] DIAS, Luzia Schalkoski. **Gramática y vocabulario: desde la teoría hacia la práctica en el aula** de ELE. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013. ISBN: 9788582127933. (Disponível na BVU)

[5] ENGELMANN, Priscila Carmo Moreira. **Língua Estrangeira Moderna: Espanhol**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2016. ISBN: 9788559721379. (Disponível na BVU)

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



INSTITUTO FEDERAL

Ceará

Campus Tabuleiro do Norte

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA (OPT)	
Código: LECP02	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 10h CH Prática: 30h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: SP	
Semestre: Disciplina Optativa	
Nível: Superior	
EMENTA	
Prática de esportes individuais e coletivos, atividades físicas voltadas para a saúde (nas dimensões física, social e emocional), lazer e para o desenvolvimento da cultura corporal de movimento.	
OBJETIVO	
Ampliar a formação acadêmica por meio de práticas físicas e esportivas voltadas para o desenvolvimento de cultura corporal de movimento, conhecimento sobre o corpo, saúde e cultura esportiva, bem como estimular o pensamento crítico acerca da importância e o tratamento desses temas na sociedade.	
PROGRAMA	
TEÓRICA - Noções de fisiologia do exercício: Sistema energético; Gasto energético; - Princípios do treinamento desportivo (individualidade biológica, adaptação, sobrecarga, especificidade, variabilidade); - Dimensões sociais do esporte (educação, participação e performance); - Conteúdos relacionados à atividade física na promoção da saúde ou prevenção de doenças; Benefícios da atividade física. PRÁTICA - Desporto individual ou coletivo: Voleibol, futsal, handebol e basquetebol: Fundamentos técnicos, regras oficiais, sistemas táticos (defesa e ataque); Atletismo, corridas, saltos e arremessos.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
- Aulas expositivas, demonstrativas e práticas, com perspectiva pedagógica crítica e feedback por meio do ensino teórico-prático dos fundamentos esportivos diversos; - Pesquisas e seminários; - Trabalhos individuais e coletivos.	
AValiação	

A avaliação será realizada durante todo o processo de ensino -aprendizagem através de avaliações práticas, escritas, individual ou em grupo, seminários, onde será observada a assimilação do conteúdo, participação, atitude e interesse do aluno.

Também será utilizada a avaliação formativa, que permitirá ao professor inserir atividades novas que incluam desafios e orientações mais consistentes em busca da qualidade no processo de aprendizagem do aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMES, A. C. **Treinamento desportivo: Estruturação e periodização**. 2. ed. Artmed, 2009.

GUALANO, B.; TINUCCI, T. **Sedentarismo, exercício físico e doenças crônicas**. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.25, p.37-43, dez. 2011 N. esp. 37.

MC ARDLE, WILLIAM D. KATCH, FRANK I. KATCH, VITOR L. **Fisiologia do exercício: Nutrição, energia e desempenho humano**. 7. ed. Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física, esporte e lazer: reflexões nada aleatórias**. Campinas: Autores Associados, 2013.

NIEMAN, DAVID C. **Exercício e Saúde: Teste e Prescrição de Exercício**. 6. ed. Manole, 2010.

PITANGA, F.J.G. Epidemiologia - **Atividade Física, Exercícios Físicos e Saúde**. 3. ed. rev e ampliada. São Paulo: Phorte, 2010.

VILARTA, R. **Saúde coletiva e atividade física: conceitos e aplicações dirigidos à graduação em educação física**. Campinas: ipes editorial, 2007. file:///C:/Users/PC/Downloads/Saudecoletivaeatividadefisica.pdf

WILMORE, J.H; COSTILL, D.L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: GESTÃO ESCOLAR (OPT)	
Código: LCOP03	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 32h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: -	
Semestre: Disciplina optativa	
Nível: Superior	
EMENTA	
História e definição das teorias administrativas das instituições escolares. Função do gestor escolar no panorama atual. Os órgãos colegiados. Gestão democrática-participativa.	
OBJETIVO	
Entender os fundamentos teóricos da administração e gestão escolar. Compreender a função política e organizativa da gestão escolar. Refletir sobre a relevância dos órgãos colegiados. Entender a Gestão Democrática-Participativa e suas contribuições para a qualidade do ensino.	
PROGRAMA	
A teoria administrativa no Brasil. O sistema de organização e gestão escolar. As mudanças paradigmáticas: administração – gestão. Contribuições da gestão escolar para a qualidade do ensino. Princípios da Gestão Democrática-Participativa	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição dialogada de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação dar-se-á de forma processual e contínua, por meio de atividades individuais e de grupo. Será considerado também o envolvimento do aluno nas atividades propostas assim como assiduidade, pontualidade e compromisso.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
[1] LUCK, H. et al. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar . 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. (disponível na BVU)	
[2] LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática . 5a ed. Goiânia: Alternativa, 2004.	

[3] PARO, Vitor Henrique. Gestão escolar, **democracia e qualidade de ensino** . São Paulo: Ática, 2007 (disponível na BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] ABRANCHES, M. **Colegiado Escolar**: espaço de participação da comunidade. São Paulo: Cortez, 2003. – (Coleção Questões da Nossa Época; 102).

[2] CANÁRIO, Rui. **A escola tem futuro?** Das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

[3] GADOTTI, M e ROMÃO, J. E. (orgs.) **Autonomia da escola**: princípios e propostas. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001. – (Guia da Escola Cidadã; v.1).

[4] LUCE, Maria Beatriz; MEDEIROS, Isabel Letícia Pedroso de (orgs). **Gestão Escolar Democrática**: concepções e Vivências. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

[5] PARO, Vitor H. **Administração Escolar**: Introdução Crítica. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (OPT)	
Código: LCOP04	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 32h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: -	
Semestre: Disciplina optativa	
Nível: Superior	
EMENTA	
Histórico e legislação da Educação de Jovens e Adultos. Os sujeitos participantes desta modalidade de ensino. Concepções e práticas de alfabetização e ensino na EJA. A formação do profissional da educação.	
OBJETIVO	
Entender os marcos legais de efetivação e organização da Educação de Jovens e Adultos Conhecer a especificidade das abordagens teórico-metodológicas da Educação de Jovens e Adultos. Refletir sobre a relevância da formação de profissionais da educação para atuar nesta modalidade de ensino.	
PROGRAMA	
História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil: avanços e retrocessos. Alfabetização de adultos proposta por Paulo Freire Movimento Brasileiro de alfabetização (MOBRAL) Práticas pedagógicas na EJA: da formação do professor à didática da sala de aula. Tendências atuais no currículo da EJA.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição dialogada de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação dar-se-á de forma processual e contínua, por meio de atividades individuais e de grupo. Será considerado também o envolvimento do aluno nas atividades propostas assim como assiduidade, pontualidade e compromisso.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
[1] BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A Educação Popular na Escola Cidadã . Petrópolis. RJ: Vozes, 2002.	
[2] GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José. Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta . São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2000.	

[3] RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] FÁVERO, Osmar e Ireland Timothy Denis, (orgs.), **Educação como Exercício de Diversidade**. Coleção Educação para todos. Brasília: 2007.

[2] LEAL, Telam Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de (Orgs.). **Desafios da Educação de Jovens e Adultos: construindo práticas de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

[3] MOURA, Tânia. **A Prática Pedagógica dos Alfabetizadores de Jovens e Adultos**: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky. Maceió: Edufal, 1999.

[4] PAIVA, Vanilda. **Educação Popular e Educação de Adultos**. São Paulo: Loyola, 1985.

[5] VÓVIO, Claudia Lemos e Ireland Timothy Denis, (orgs.). **Construção Coletiva: Contribuições à Educação de Jovens e Adultos**. Coleção Educação para todos, Brasília: 2008.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS (OPT)	
Código: LEOP05	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 10h CH Prática: 30h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -	
Número de Créditos:	
Pré-requisitos: -	
Semestre: Disciplina Optativa	
Nível: Superior	
EMENTA	
Leitura, análise e produção textual. Aspectos teórico-conceituais para produção de texto. Noções fundamentais sobre estrutura e conteúdo. Gêneros textuais. Tipologia textual. Consultoria de textos.	
OBJETIVO	
Desenvolver competências para a leitura e produção de textos; Aplicar o conhecimento da língua vernácula e os procedimentos argumentativos na produção textual; Compreender os gêneros textuais no processo de elaboração de textos; Reconhecer os vários tipos textuais; Exercitar a análise e a crítica de textos.	
PROGRAMA	
Leitura: conceito, níveis, estratégias. Compreensão de texto: interpretação, análise e crítica. Estrutura e conteúdo: coesão, coerência, clareza e adequação. Gêneros textuais e sua relevância no processo da escrita. Produção textual: estrutura da frase e parágrafo. Textos temáticos, figurativos, narrativos, descritivos, argumentativos e opinativos. Pressupostos teóricos para consultoria de textos.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivo-dialogadas, leituras e fichamentos de textos, estudos dirigidos seguidos de socialização em sala de aula, produção de textos, vivências práticas com aplicação à docência e oficinas de prática docente.	
AValiação	
O processo de avaliação se dará envolvendo uma multiplicidade de atividades e critérios, tais como, assiduidade e participação do aluno, avaliação escrita, seminários, oficinas, produção de trabalhos, ensaios, artigos, etc.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
[1] DEMAI, Fernanda Mello. Português instrumental . São Paulo: Ática, 2014.	
[2] KOCH, I. G. O texto e a construção dos sentidos . São Paulo: Contexto, 2011 (disponível na BVU)	

[3] KOCH, Ingedore Villaça.; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2015. (disponível na BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] AZEVEDO, Tânia Mariz; PAVIANI, Neires Maria S. (org.). **Universo Acadêmico em gêneros discursivos**. Caxias do Sul: Educs, 2010. (disponível na BVU)

[2] BRASILEIRO, Ada Magali M. **Manual de produção de textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Atlas, 2013.

[3] CORDEIRO, Gisele do Rocio. et al. (org.). **Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (disponível na BVU)

[4] GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

[5] OLIVEIRA, Jorge Leite. **Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 2014.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



INSTITUTO FEDERAL

Ceará

Campus Tabuleiro do Norte

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: MÓDULO AVANÇADO EM LÍNGUA INGLESA (OPT)	
Código: LEOP06	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 60h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: Língua Inglesa VI - LELI61	
Semestre: Disciplina Optativa	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante estruturas léxico-gramaticais de nível avançado, integradas em gêneros textuais. Desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas. Aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de língua inglesa, em nível B2 de acordo com o CEFR (Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas).	
OBJETIVO	
Utilizar habilidades prático-discursivas da língua inglesa de nível avançado; Desenvolver as quatro habilidades comunicativas no referido nível; Refletir sobre as ações do aprendiz no cotidiano e em práticas discursivas diversas no nível citado.	
PROGRAMA	
(Lessons 1 to 10 – American English File 5 - 2nd edition) GRAMMAR: - discourse markers – have – pronouns - narrative tenses: the past – get - speculation and deduction – inversion – distancing - unreal uses of past - verb + object + gerund or infinitive - conditional sentences - permission, obligation and necessity - verbs of senses - gerunds and infinitives - expressing future plans and arrangements - ellipsis and substitution - cleft sentences – comparison. VOCABULARY: - work - personality and family - language terminology - abstract nouns - phrases with get - history and warfare - sounds and the human voice - describing books – time – money - compound adjectives - adjectives + prepositions – prefixed - places and movement - health and medicine – similes - travel and tourism - the natural world - preparing food - words often confused.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas Expositivas e dialogadas com uma abordagem comunicativa, sociointeracionista e centrada no aluno. A comunicação levará em conta as estratégias de fala (Speaking), compreensão oral (Listening), escrita (Writing) e leitura (Reading). Práticas de leitura e escrita de textos, prática de diálogos estruturados e livres, exercícios gramaticais e de prática auditiva compatíveis com nível avançado; Atividades em grupos, duplas e individuais;	

Utilização de recursos audiovisuais (projetores para exibição de filmes, vídeos e slides, caixas de som, textos complementares impressos, etc.).

AVALIAÇÃO

Insere-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de:

- Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.
- Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:
- Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, estratégias de aprendizagem e ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. **American English File 5 - Student's Book**, Second Edition. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN: 978-0-19-477617-2.

[2] LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive; SELIGSON, Paul. **American English File 5 - Workbook** – Second Edition. Oxford University Press – Elt, 2013. ISBN: 978-0-19-477641-7.

[3] HEWINGS, Martin. **Advanced Grammar in Use with Answers: A Self-Study Reference and Practice Book for Advanced Learners of English** - 3rd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2014. ISBN 9780521675437

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] BOWEN, Tim. **Attitude 2**. Macmillan Publishers Limited, 2006.

[2] PEARSON, **Longman Active Study Dictionary: For Intermediate - Upper-Intermediate Learners** – 5th ad. Pearson English, 2010

[3] SIQUEIRA, Valter Lellis. **O Verbo Inglês: teoria e prática** - 5ª edição. Ática. 2006. (Disponível na BVU)

[4] SILVA, Thais Cristófar. **Pronúncia do inglês para falantes do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012. (disponível na BVU)

[5] SWAN, Michael. **Practical English Usage**. Oxford University Press, 2005.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



INSTITUTO FEDERAL

Ceará

Campus Tabuleiro do Norte

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LINGUÍSTICA COGNITIVA E PSICOLINGUÍSTICA	
Código: LEOP07	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 30h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Introdução à Linguística – LELG12	
Semestre: Disciplina Optativa	
Nível: Superior	
EMENTA	
A linguagem como faculdade indissociável de outras facetas da cognição humana. Estudo da emergência das línguas naturais a partir de fatores biológicos e experienciais. Definição do objeto de estudo da psicolinguística. Estudo dos modelos e teorias explicativas da aquisição, desenvolvimento, processamento e uso da linguagem. Métodos e procedimentos de análise psicolinguística.	
OBJETIVO	
Identificar o objeto de estudo da linguística cognitiva e suas distintas vertentes teóricas. Discutir as raízes, a evolução da psicolinguística e os principais posicionamentos da relação entre linguagem e cognição.	
PROGRAMA	
UNIDADE I - No âmbito da linguística cognitiva Origem e desenvolvimento da linguística cognitiva; Metáfora e metonímias; Categorização; Frames e modelos cognitivos idealizados; Gramática cognitiva; Teoria dos espaços mentais; Gramática de construções; Modelos baseados no uso e aquisição de linguagem. UNIDADE II - No âmbito da psicolinguística Conceituação do objeto e principais pressupostos teóricos do campo; Linguagem e cognição: modelos cognitivos, representação mental, a relação entre linguagem e pensamento; Aquisição, desenvolvimento e processamento da linguagem; Discussão de questões e problemas abordados pela pesquisa em psicolinguística.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, valorizando o conhecimento prévio do aluno e de suas experiências de aprendizagem. A organização das leituras para cada aula será feita em conjunto, seguindo a divisão: individual, dupla e o/ou coletivo. Planejamento e execução de debates. Uso do data show para explanação teórica. Apresentação de vídeos.	

AVALIAÇÃO	
Leitura e debate de artigos científicos em sala de aula, consolidando a aprendizagem dos conceitos apresentados. Elaboração de resenhas dos textos lidos e discutidos. Apresentação de seminários de discussão sobre o processo de aquisição da língua estrangeira.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
[1] BALIEIRO, Ari. Pedro. <i>Psicolinguística</i> . In: Fernanda Mussalin e Anna Christina Bentes (Orgs.). Introdução à lingüística . Volume 2. São Paulo: Cortez Editora, 2000.	
[2] MIRANDA, N. S. e NAME, M. C. (Orgs.) Linguística e cognição . Juiz de Fora: Editora UFJF. (Capítulos 2 e 4), 2006.	
[3] MAIA, Marcos. Psicolinguística, psicolinguísticas: uma introdução . São Paulo: Contexto, 2015.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
[1] GODOY, Elena. Psicolinguística Em Foco: Linguagem, Aquisição e Aprendizagem . São Paulo: Intersaberes, 2014.	
[2] GODOY, Elena; SENNA, Luiz Antonio Gomes. Psicolinguística e Letramento . São Paulo: Intersaberes, 2012.	
[3] FERRARI, Lilian. Introdução à Linguística Cognitiva . São Paulo: Contexto, 2011.	
[4] RÉ, Alessandra del. Aquisição da Linguagem: Uma Abordagem Psicolinguística . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.	
[5] ROSA, Maria Carlota. Introdução à (bio) Linguística . São Paulo: Contexto, 2010.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LINGÜÍSTICA HISTÓRICA (OPT)	
Código: LEOP08	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 30h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -	
Número de Créditos: 02	
Pré-requisitos: Introdução à Linguística - LELG12	
Semestre: Disciplina Optativa	
Nível: Superior	
EMENTA	
A Linguística histórica como campo da linguística. Linguística, história e aspectos socioculturais. A formação das línguas. Periodização e historiografia linguística. Mudança linguística. Diacronia e dinâmica temporal.	
OBJETIVO	
Caracterizar a Linguística Histórica como um campo de conhecimento linguístico; Discutir questões teóricas e metodológicas centrais para os estudos em linguística histórica; Compreender a língua e suas relações com fatores históricos e socioculturais; Analisar textos fundamentais da historiografia das línguas; Interpretar as mudanças linguísticas no devir temporal.	
PROGRAMA	
Conceitos fundamentais em linguística histórica. Aspectos teórico-metodológicos do estudo histórico das línguas. A historiografia linguística no decorrer dos séculos. Teorias da mudança linguística. Diacronia e História: dinâmica temporal e narrativa contextual.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivo-dialogadas, leituras e fichamentos de textos, estudos dirigidos seguidos de socialização em sala de aula, produção de textos, vivências práticas com aplicação à docência e oficinas de prática docente.	
AVALIAÇÃO	
O processo de avaliação se dará envolvendo uma multiplicidade de atividades e critérios, tais como, assiduidade e participação do aluno, avaliação escrita, seminários, oficinas, produção de trabalhos, ensaios, artigos, etc.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
[1] FARACO, Carlos A.; ZILLES, Ana Maria. Para conhecer a norma linguística . São Paulo: Contexto, 2017. (disponível na BVU)	
[2] FIORIN, José Luiz. Novos caminhos da linguística . São Paulo: Contexto, 2017. (disponível na BVU)	
[3] ILARI, R. Linguística românica . São Paulo: Ática, 2001. (disponível na BVU)	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- [1] BATISTA, Ronaldo de Oliveira. **Introdução à Historiografia Linguística**. São Paulo: Cortez, 2013.
- [2] BASSETTO, B. **Elementos de filologia românica**. São Paulo: Edusp, 2001.
- [3] FARACO, C. A. **Linguística histórica. Uma introdução ao estudo da história das línguas**. São Paulo: Parábola, 2005.
- [4] MOURA, Heronides; CAMBRUSSI, Morgana. **Uma breve história da linguística**. Petrópolis: Vozes, 2018.
- [5] NASCIMENTO, Jarbas Vargas (org.) **A Historiografia linguística: rumos possíveis**. São Paulo: Edições Pulsar, 2005.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



INSTITUTO FEDERAL

Ceará

Campus Tabuleiro do Norte

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LITERATURA LATINA (OPT)	
Código: LEOP09	
Carga Horária Total: 40 h	CH Teórica: 32h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: -	
Semestre: Disciplina optativa	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo e compreensão dos principais autores e obras da Literatura Latina desde os primeiros escritos até a Época de Cícero. Orientação para a técnica de tradução. Leitura e comentário de textos em latim e de traduções das obras mais significativas desse período.	
OBJETIVO	
Entender as distintas abordagens da literatura latina; Praticar a leitura e a interpretação de textos em latim.	
PROGRAMA	
Primeiros Escritos (fase proto-histórica) – desde a fundação de Roma (753 a.C.) até o início das guerras contra Cartago (264 a.C.): versos salianos, versos dos Irmãos Arvais, nênias, cantos conviviais, versos fesceninos, sátira dramática, comédia atelana, mimo, Leis das doze Tábuas, Grandes Anais, Livros Pontificais e Ápio Cláudio Cego. Época Arcaica (fase pré-clássica) – desde 264 a.C. até o nascimento de César (100 a.C.): Lívio Andronico, Nêvio, Ênio, Plauto, Cecílio, Terêncio, Pacúvio, Epígonos do Teatro Romano, Lucílio e Catão. Época de Cícero (fase clássica) – vai desde 100 a.C. até o assassinato de César (44 a.C.): Catulo, Lucrécio, Cícero, César, Salústio, Cornélio Nepos e Varrão.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, vamos construindo um horizonte de debate acerca das questões em estudo Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras.	
AValiação	
Produção e leitura de escritos individuais e coletivos em sala de aula a partir das leituras e das discussões sobre os textos. Apresentação de seminários, esquetes, gravações, instalações, intervenções urbanas, avaliações escritas, autoavaliação e outras formas, conforme vivência com a turma.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

[1] GOUVÊA JUNIOR, Márcio Meirelles. **Medeias latinas**. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2014. (disponível na BVU)

[2] MIOTTI, Charlene Martins, FORTES, Fábio. **Língua latina**. São Paulo: Pearson Education no Brasil, 2015. ISBN: 9788543016740. (Disponível na BVU)

[3] OLIVEIRA, Roberto Arruda de. **A Literatura da Roma Antiga**. Fortaleza: Nuclás/UFC, 2006.2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] CARDOSO, Zélia de Almeida. **A Literatura Latina**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989.

[2] HARVEY, Paul. **Dicionário Oxford de Literatura Clássica: grega e latina**. Tradução de Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1987.

[3] MORISSET, R. & THÉVENOT, G. **Les Lettres Latines**. Paris: Magnard, 1964.

[4] PARATORE, Ettore. **História da literatura latina**. 13ª ed. Tradução de Manuel Losa. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983.

[5] SPALDING, Tassilo Orpheu. **Pequeno Dicionário de Literatura Latina**. São Paulo: Cultrix, s.d.

[6] THOORENS, Léon. **Panorama das Literaturas: Roma. Vol. II**. Tradução de António da Câmara Oliveira. São Paulo: Difusão Editorial do Livro, 1966.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO POPULAR (OPT)	
Código: LCOP10	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 32h CH Prática: 8h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: -	
Semestre: Disciplina optativa	
Nível: Superior	
EMENTA	
Movimentos de Educação Popular no Brasil. Abordagens teóricas da Educação popular. Práticas educativas populares. Formação de professores: metodologia dialógica. Educação do/no campo.	
OBJETIVO	
Refletir sobre a educação popular, os movimentos sociais e a formação de professores. Compreender a função da educação como prática social de manutenção e transformação do “ <i>status quo</i> ”. Entender as abordagens teóricas que subsidiam a educação popular refletindo criticamente sobre as práticas que se classificam como populares.	
PROGRAMA	
Processo histórico da Educação Popular: anos de 1960 aos dias atuais. A educação como processo de mudança e resistência. Práticas escolares na perspectiva da educação popular. Identidade e cultura popular: contextualizando os conceitos Teorias da educação e as práticas educativas populares. A educação no campo e do campo: revendo e ampliando o campo conceitual.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição dialogada de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação dar-se-á de forma processual e contínua, por meio de atividades individuais e de grupo. Será considerado também o envolvimento do aluno nas atividades propostas assim como assiduidade, pontualidade e compromisso.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
[1] COSTA, M. V. (org.). Educação Popular Hoje . São Paulo. Edições Loyola. 1999.	
[2] BRANDÃO, C. R. (org.). A questão política da Educação Popular . São Paulo: Brasiliense, 1980.	
[3] FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido . 20. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- [1] FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 3º Ed. 1994.
- [2] SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.
- [3] GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro**. São Paulo: Ática, 2009.
- [4] STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.
- [5] SANTOS, J. M. C. T. **Paulo Freire: Teorias e práticas em educação popular**. Escola pública, humanização, inclusão. Fortaleza, Edições UFC, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



INSTITUTO FEDERAL

Ceará

Campus Tabuleiro do Norte

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LIBRAS II (OPT)	
Código: LEOP11	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 10h CH Prática: 30h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -	
Número de Créditos: 02	
Pré-requisitos: LIBRAS I - LCEG16	
Semestre: Disciplina Optativa	
Nível: superior	
EMENTA	
Aspectos socioeducacionais da surdez. A Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS: Características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; Noções de variação. Prática de Libras: desenvolvimento e - expressão visual-espacial. Conhecimento História, língua, identidade e cultura surda.	
OBJETIVO	
Introduzir aspectos socioeducacionais da surdez, assim como noções gerais do seu comportamento e prática linguísticos. Caracterizar as variações linguísticas, iconicidade e arbitrariedade da LIBRAS; Identificar os fatores a serem considerados no processo de ensino da Língua de Sinais Brasileira dentro de uma proposta Bilíngue; Conhecer e elaborar instrumentos de exploração da Língua de Sinais Brasileira. Instrumentalização gramatical e textual de LIBRAS. Conhecer a variação Línguas de Sinais – Prática de Libras. Fornecer conhecimento teórico e prático sobre a comunidade surda e sua língua. Aquisição linguística em Libras.	
PROGRAMA	
Teoria O ensino da língua portuguesa como l1; Aquisição em libras Escola bilíngue em libras Classificação em libras Diálogo e conversação com frases simples Variações linguísticas em libras Prática Profissões cargos, funções e ambiente de trabalho Verbos em libras Os cinco parâmetros das libras Configuração de mãos Verbos relacionados a meios de comunicação e trabalho	

Pronomes interrogativos Pronomes indefinidos Adjetivos de libras Antônimo libras Sinais relacionados à religião - libras Verbos relacionados à religião Disciplinas de formação escolar Família libras Adjetivos na libras	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aula expositiva e dialogada, estudos Línguas de Sinais, exercícios prático individual e/ou grupal, explorando conversações a apresentações de trabalhos, visitas à Instituições, pontos de convivência de Surdos.	
AVALIAÇÃO	
Avaliação processual e contínua, priorizando aspectos qualitativos e quantitativos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem e ao desenvolvimento do aluno, sendo estes observados durante a realização das atividades propostas, (individualmente e/ou em grupo). Atividades em sala de aula (individual e/ou em grupo ou trabalha); Provas regimento (individual). Provas escrita/LIBRAS ou Prova Vídeos Libras. Provas Teoria/Objetivo	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
[1] QUADROS, Ronice Muller de. Língua de sinais Brasileira: estudos linguísticos: Porto Alegre Editor: Artmed, 2004. [2] BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro Editor: Tempo Brasileiro. 1995 [3] FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. LIBRAS em Contexto: curso básico: Livro do Professor. 4. Ed. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2005.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
[1] FERNANDES, Eulália(Org.). Surdez e Bilinguismo . Porto Alegre: Mediação, 2005. [2] MOURA, Maria Cecília de. O surdo, caminhos para uma nova identidade . Rio de Janeiro: Revinter, 2000. [3] LACERDA, Cristina B.F. de; GÓES, Maria Cecília R. de;(Orgs.) Surdez: processos educativos e subjetividade . São Paulo: Lovise, 2000. [4] QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Editor a Artmed, 2004. [5] THOMA, Adriana; LOPES, Maura (Orgs). A invenção da surdez: cultura , alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE	
Código: LCOP12	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 32h CH Prática: 08h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 08h	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: -	
Semestre: V	
Nível: Superior	
EMENTA	
História e cultura étnica. Política nacional de atenção educacional às minorias. Racismo, preconceito, discriminação e desigualdades. Machismo, feminismo e o tratamento de gênero na escola. A formação de professores numa perspectiva de atendimento à diversidade e dos princípios de Educação para Todos.	
OBJETIVO	
Discutir sobre a escola como um espaço sociocultural. Entender os conceitos de machismo, feminismo e minorias na sociedade cultural brasileira. Ampliar a noção de cultura como espaço de conhecimento e a instituição escolar como modo de produção e difusão cultural. Refletir sobre as características de uma Educação para Todos e a viabilização deste nos dias atuais.	
PROGRAMA	
Documentos oficiais e pluralidade cultural - Estatuto da igualdade racial; Diretrizes, Parâmetros Curriculares Nacionais. Relações étnico-raciais e políticas de reparação: cotas. Aspectos legais: o direito de ser diferente. Escola: difusão e produção cultural sistematizada. A formação de professores e os princípios de uma Educação para Todos.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Exposição dialogada de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação dar-se-á de forma processual e contínua, por meio de atividades individuais e de grupo. Será considerado também o envolvimento do aluno nas atividades propostas assim como assiduidade, pontualidade e compromisso.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
[1] AQUINO, Julio Groppa. Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas . – São Paulo: Summus, 1998.	

[2] GADOTTI, Moacir. **Diversidade Cultural e educação para todos**. RJ: Graal, 1992.

[3] LARAIA, Roque de B. **Cultura**: um conceito antropológico. 24ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Trad. Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

[2] FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

[3] KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães (Org.). **Diálogos com a diversidade**: desafios da formação de educadores na contemporaneidade. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

[4] PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

[5] TORRES, Rosa Maria. **Educação para todos**: a tarefa por fazer. Porto Alegre: Artmed Editora, 2007.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA	
Código: LCOP13	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 40h CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -	
Número de Créditos:	
Pré-requisitos: Introdução à Linguística - LELG12	
Semestre: Disciplina Optativa	
Nível: Superior	
EMENTA	
Objeto de estudo e percurso histórico da semântica. Teorias semânticas. Produção do sentido nas línguas naturais. Dimensões da significação. Significação dos enunciados. Significação e uso da linguagem. Enunciação e sentido.	
OBJETIVO	
Compreender as questões situadas na interface da semântica e da pragmática; Apresentar as concepções teórico-conceituais no campo da semântica e pragmática; Analisar as dimensões da significação dos enunciados; Discutir o uso da linguagem na sua dimensão enunciativa, argumentativa e performativa; Desenvolver uma reflexão sobre a significação dos enunciados e o uso da linguagem.	
PROGRAMA	
Aspectos teórico-conceituais da semântica e da pragmática no campo dos estudos linguísticos e na produção textual; Dimensões da significação: sentido, referência; sinonímia e antonímia; hiperonímia e hiponímia; homonímia e polissemia; Significação dos enunciados: silogismo; pressuposição e acarretamento; ambiguidade. Semântica argumentativa: persuasão e convencimento; discurso polifônico; metáforas e metonímias; semântica cognitiva; categorização e protótipos. Significação e uso da linguagem: performatividade, atos de fala, implicaturas conversacionais.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivo-dialogadas, leituras e fichamentos de textos, estudos dirigidos seguidos de socialização em sala de aula, produção de textos, vivências práticas com aplicação à docência e oficinas de prática docente.	
AValiação	
O processo de avaliação se dará envolvendo uma multiplicidade de atividades e critérios, tais como, assiduidade e participação do aluno, avaliação escrita, seminários, oficinas, produção de trabalhos, ensaios, artigos, etc.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
[1] ILARI, Rodolfo. Semântica . São Paulo: Ática, 2016. (disponível na BVU).	
[2] ILARI, R. Introdução à semântica . São Paulo: Contexto, 2001. (disponível na BVU).	

[3] PERNA, Cristina B. L. *et al.* **Pragmáticas: vertentes contemporâneas**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2016. (disponível na BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] ARMENGAUD, Françoise. **A pragmática**. São Paulo: Parábola, 2006.

[2] BREAL, Michel. **Ensaio de semântica**: ciência das significações. Campinas: Editora RG, 2008.

[3] DUARTE, Paulo Mosânio Teixeira. **Introdução à semântica**. Fortaleza: Edições UFC, 2000.

[4] HENRIQUES, Cláudio Cezar. Léxico em foco. In: **Léxico e semântica, estudos produtivos sobre palavra e significação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

[5] ZANDWAIS, Ana (org.). **Relações entre pragmática e enunciação**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



INSTITUTO FEDERAL

Ceará

Campus Tabuleiro do Norte

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESTILÍSTICA (NE)	
Código: LCOP14	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 30h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Introdução à Linguística - LELG12	
Semestre: Disciplina Optativa	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estilística e linguística. Aspectos da estilística: fônica, morfológica, sintática e semântica. Figuras de estilo. Análise estilística de textos de diversos gêneros.	
OBJETIVO	
Compreender a estilística no plano teórico-conceitual; Estudar os aspectos fonéticos, morfológicos, sintáticos e semânticos da estilística; Realizar análise estilística de textos nos mais diversos gêneros; Reconhecer os domínios estilísticos presentes nos textos.	
PROGRAMA	
Estilística: conceito de estilo; o estilo na linguística; as correntes da estilística. Aspectos da estilística: fonética; morfologia; sintaxe; semântica. Definição dos domínios estilísticos (fonético, lexical e sintático); Figuras de estilo; Análise estilística de textos de diversos gêneros.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivo-dialogadas, leituras e fichamentos de textos, estudos dirigidos seguidos de socialização em sala de aula, produção de textos, vivências práticas com aplicação à docência e oficinas de prática docente.	
AVALIAÇÃO	
O processo de avaliação se dará envolvendo uma multiplicidade de atividades e critérios, tais como, assiduidade e participação do aluno, avaliação escrita, seminários, oficinas, produção de trabalhos, ensaios, artigos, etc.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
[1] BAKHTIN, Mikhail. Questões de estilística no ensino da língua. São Paulo: Editora 34, 2013. [2] COELHO, Izete Lehmkuhl. Variação estilística: Reflexões teórico-metodológicas e propostas de análise. Santa Catarina: Insular, 2014. [3] MOTTA, A. R.; SALGADO, L. (org). Ethos discursivo. São Paulo: Contexto, 2008. (disponível na BVU)	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] BAKHTIN, Mikhail. **Teoria do Romance I: A estilística**. São Paulo Editora 34, 2013.

[2] CÂMARA-Júnior, Joaquim Mattoso. **Contribuição à Estilística Portuguesa**. São Paulo: Ao Livro Técnico, 2010.

[3] JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, s/d.

[4] MARTINS, Nilce Sant'anna. **Introdução à Estilística**. São Paulo: EDUSP, 2008.

[5] MICHELETTI, Guaraciaba; SPARANO, Magali Elisabete. **Estilística**. São Paulo: Terracota, 2016.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LITERATURA INFANTO-JUVENIL (NE)	
Código: LCOP15	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 30h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 8 h/a	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Teoria da Literatura – LELT14	
Semestre: Disciplina Optativa	
Nível: Superior	
EMENTA	
Funções da literatura infanto-juvenil. A poesia na literatura infanto-juvenil. O teatro na literatura infanto-juvenil. Valores tradicionais e atuais da literatura infanto-juvenil. Estágios psicológicos do leitor. O gênero “maravilhoso”. Autores universais: Perrault; Irmãos Grimm; Andersen; Charles Dickens; La Fontaine; dentre outros. Mercado editorial infanto-juvenil. As histórias em quadrinhos, comics, filmes.	
OBJETIVO	
Desenvolver formação crítica acerca da literatura infantil universal suas especificidades; Problematicar o circuito literário/cultural das produções literárias infantis; Desenvolver a capacidade de apreciar e realizar um estudo crítico do texto literário para crianças e/ou adolescentes e suas correlações com outras linguagens; Desenvolver capacidade de produção de material lúdico de natureza literária para o ensino básico de Língua Portuguesa e Literatura.	
PROGRAMA	
Funções da literatura infanto-juvenil; O processo histórico; A poesia e o teatro na literatura infanto-juvenil; Valores tradicionais e atuais da literatura infanto-juvenil; Estágios psicológicos do leitor. O gênero “maravilhoso”; Autores universais: Perrault; Irmãos Grimm; Andersen; Charles Dickens; La Fontaine; dentre outros. Mercado editorial infanto-juvenil; As histórias em quadrinhos, comics, filmes: Traduções e adaptações.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca da literatura infanto-juvenil e sua estética em estudo. Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos correlacionados aos temas em cotejo, músicas e outras. Oficina de produção de material didático.	
AVALIAÇÃO	

A avaliação se efetivará de forma contínua por meio de debates, trabalhos escritos e oficina de produção de material didático.

(a) Como critérios avaliativos para os debates: coerência de ideias e clareza de exposição, apoiando seu ponto de vista na fundamentação teórica discutida previamente;

(b) Critérios avaliativos para os trabalhos: organização textual, domínio dos conhecimentos e pontualidade da entrega.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ZINANI, Cecil Jeanine Albert e CARVALHO, Diógenes Buenos Aires de. **Estudo de gênero e literatura para crianças e jovens: um diálogo pertinente**. Caxias do Sul: Educ, 2015. ISBN 978-85-7061-784-2. (Disponível na BVU)

COSTA, Marta Morais da. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. Curitiba: Intersaberes, 2013. ISBN 978-85-8212-576-2. (Disponível BVU)

COELHO, Nelly N. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo**. Barueri, SP: Manolel, 2010. ISBN 978-85-204-2887-0. (Disponível BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da Literatura Infantil e Juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. São Paulo: Paulus, 2002.

COELHO, Nelly N. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2002.

MORAES, Antonieta Dias de. **A violência na literatura infantil e juvenil**. 6ª ed. São Paulo: Global, 1984.

PAIVA, Aparecida e SOARES, Magda. **Literatura infantil: políticas e concepções**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. ISBN 978-85-7526-355-6. (Disponível BVU)

WARNER, Marina. **Da fera à loira**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: CRÍTICA LITERÁRIA (NE)	
Código: LCOP16	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 30h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: Teoria da Literatura II – LEIT14	
Semestre: Disciplina Optativa	
Nível: Superior	
EMENTA	
Os modos de representação da realidade. As teorias e métodos da crítica literária. Correntes e teóricos da crítica literária. Atuais tendências a partir dos estudos culturais e de gênero.	
OBJETIVO	
Introduzir o acadêmico à crítica literária pontuando sua relevância como plataforma de mediação num sistema literário; Produzir conhecimento específico para a análise e valoração de obras literárias Realizar um panorama da crítica literária, desde seus rudimentos com a poética da Antiguidade até suas mais recentes manifestações nas escolas críticas.	
PROGRAMA	
A mimese e os diferentes modos de representação da realidade. O signo linguístico e a estrutura de relações que determinam um texto. Correntes críticas de estudo da literatura: Formalismo Russo, <i>New Criticism</i> , estruturalismo, marxismo e estudos culturais. Os teóricos e a crítica literária: Freud, Barthes, Derrida, Lacan, Foucault, Zizek, Williams e Jamenson. Teorias de gênero: o feminismo e a teoria <i>queer</i> . Perspectivas e tendências atuais na crítica literária.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivo-dialogadas, leituras e fichamentos de textos, estudos dirigidos seguidos de socialização em sala de aula, produção de textos, vivências práticas com aplicação à docência e oficinas de prática docente.	
AVALIAÇÃO	
O processo de avaliação se dará envolvendo uma multiplicidade de atividades e critérios, tais como, assiduidade e participação do aluno, avaliação escrita, seminários, oficinas, produção de trabalhos, ensaios, artigos, etc.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FABINO, Ana Maria Junqueira. História da literatura universal . Curitiba: Intersaberes, 2014. ISBN: 9788544301470 (disponível na BVU)	
LIPPE, Eliza Márcia de Oliveira. Introdução à crítica literária . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. ISBN: 9788543020143 (disponível na BVU)	

SILVA, Débora T.M. [et al.]. **Crítica literária**. Curitiba: Intersaberes, 2017. ISBN: 9788559725452 (disponível na BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

COMPAGNON, A. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

HUTCHEON, L. **Poética do pós-modernismo**. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

TERRA, Ernani. **A produção literária e a formação de leitores em tempos de tecnologia digital**. Curitiba: Intersaberes, 2015. ISBN: 9788544301357 (disponível na BVU)

ZIZANI, Jeanine A. Z.; CARVALHO, Diógenes B. A. **Estudos de gênero e literatura para crianças e jovens: um diálogo pertinente**. Caxias do Sul, Educs, 2015. ISBN: 9788570617842 (disponível na BVU)

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



INSTITUTO FEDERAL

Ceará

Campus Tabuleiro do Norte

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: CULTURAS AMERICANA E BRITÂNICA	
Código: LCOP17	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 60h CH Prática: 10h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h	
Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos: -	
Semestre: Disciplina Optativa	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo das características culturais inerentes aos Estados Unidos e aos países do Reino Unido, levando em conta os aspectos históricos, geográficos, sociopolíticos e de variação linguística.	
OBJETIVO	
Expandir os conhecimentos de cultura no que diz respeito à sociedade onde a língua inglesa é falada.	
PROGRAMA	
Grande Depressão / Partidos políticos americanos / Presidentes que foram mortos / Teorias da conspiração dos EUA / Independência americana / Diferenças entre inglês americano e britânico / EUA, terra de oportunidades? (distribuição desigual da riqueza nos EUA) / Imigração europeia precoce nos EUA / Como os EUA conquistaram seu território / Estados Unidos o caldeirão / Hierarquia social nas escolas e faculdades americanas / Humor americano / Guerra civil americana / Imigração edições nos EUA / The Tea Party / Imperialismo na linguagem / O holocausto dos índios americanos / Ideologia de Hollywood / Movimentos dos direitos civis nos anos 60 nos EUA / Como a escravidão enriqueceu os EUA / Religião e moral nos EUA hoje: herança do puritanos? História da língua inglesa: invasões e a formação da língua; Mitos e Lendas do Reino Unido e Eire; A Inglaterra Medieval; A Reforma na Inglaterra; A Inglaterra dos Tudors; Renascimento; A Restauração (conflitos religiosos, colonialismo Americano); Revolução Industrial; A Época Vitoriana e a posição das mulheres na Inglaterra Victoriana; Belfast (Irlanda), Edinburgh (Escócia) e Cardiff (Wales): Uma Visão Panorâmica; O Sistema Educacional no Reino Unido; O Sistema Político do Reino Unido.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas Expositivas e dialogadas; Utilização de recursos audiovisuais; Práticas de leitura de textos e debate. Exibição de filmes; Dinâmicas de grupo; Produção escrita em língua inglesa; Discussão sobre como levar o tema cultura para a sala de aula.	
AValiação	
Insere-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de:	

Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina.

Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos:

Produção de gêneros escritos e orais, individuais e em grupo, atividades dirigidas, avaliações individuais, atividades práticas e aplicadas ao ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

[1] KARNAL, Leandro. **História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI**. São Paulo: Contexto, 2007. (disponível na BVU).

[2] SMYTH, Jim. **The making of the United Kingdom. 1660-1800**. London: Longman, 2001.

[3] TULCHIN, Joseph S. **América Latina x Estados Unidos: uma relação turbulenta**. São Paulo: Contexto, 2016. (Disponível na BVU)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

[1] BRADBURY, Malcolm. **The Penguin book of modern British short stories**. England: Penguin books, 2011.

[2] CORNELISON, Pam; Yanak, Ted. **The Great American History Fact-finder**. Houghton Mifflin, 2004.

[3] MEIKLEJOHN, John Miller Dow. **A brief history of the English Language and Literature**. CreateSpace Independent Publishing Platform, 2015.

[4] PARRAGON. **American History: People and Events that shaped a Nation**. Parragon Books, 2011.

[5] TOMALIN, Barry; STEMPLESKI, Susan. **Cultural Awareness**. Oxford: OUP, 1996.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À EAD (NC)	
Código: LCOP18	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h CH Prática: 20h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: -	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: -	
Semestre: IX	
Nível: Superior	
EMENTA	
Fundamentos teóricos e metodológicos da Educação a distância; Ambientes virtuais de aprendizagem; Histórico da Educação a Distância; Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem apoiados pela Internet.	
OBJETIVO	
Compreender o conceito de EAD como modalidade de ensino, suas especificidades, definições e evolução ao longo do tempo; Participar de uma comunidade virtual de aprendizagem; Conhecer as regras de convivência para participação em comunidades virtuais e as ferramentas de comunicação: emoticons, netiqueta, clareza, citações e diretrizes de feedback; Participar de atividades de ambientação no Moodle e experimentar seus recursos e ferramentas como forma viabilizar sua participação como aluno virtual em eventuais outros contextos de aprendizagem.	
PROGRAMA	
Histórico da EAD (Contexto Histórico • Surgimento e evolução da EAD • Gerações de Educação a Distância • A inserção da EAD no Brasil • Regulamentação da EAD no Brasil: concepção legal da EAD no Brasil e determinações legais sobre avaliação da aprendizagem)	
Fundamentos Teóricos e metodológicos da Educação a Distância (Da Educação a Distância à Educação Virtual • A Sala de Aula Virtual Moodle • O contexto da Universidade Aberta do Brasil – UAB • O Professor, o Aluno e a Comunidade Virtual)	
Apresentação e Ambientação da Sala Aula Virtual: Moodle (O Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle • Filosofia do Moodle • Ferramentas do Moodle: Materiais de Estudo e Atividades)	
O Aluno Virtual (Quem é o aluno Virtual? • Comportamento autônomo: Autoaprendizagem; Gerenciamento do tempo. • Regras de convivência e Ferramentas de comunicação: emoticons, netiqueta, clareza; citações, ética, diretrizes para feedback)	
Comunidades Virtuais de Aprendizagem (Ambientes Virtuais de Aprendizagem Comunidades Virtuais de Aprendizagem • O Papel do Aluno na comunidade Virtual • Interação e Interatividade • Silêncio Virtual) Avaliação em Ambientes Virtuais de Aprendizagem apoiados pela Internet	

Ambientes Virtuais de Aprendizagem • As Dimensões da Avaliação • Fundamentos da Avaliação Educacional • Avaliação em Ambientes Virtuais Interativos • Instrumentos e Procedimentos de Avaliação dos alunos e da disciplina Introdução à EAD.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas Expositivas e dialogadas; Leituras dos textos de referência e debates; Utilização de recursos audiovisuais; Práticas de leitura de textos e debate; Dinâmicas de grupo; Participação nos ambientes virtuais indicados.	
AValiação	
Insere-se em um processo diagnóstico-progressivo, segundo os critérios de: Participação ativa dos discentes no decorrer das aulas, nas propostas das atividades individuais e coletivas, nos debates em sala, no planejamento e realização dos trabalhos da disciplina. Sendo materializada por meio dos seguintes instrumentos: Produção de resenhas, atividades dirigidas, avaliações individuais, atividades práticas e aplicadas ao ensino.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
[1] FARIA, Adriano A.; LOPES, Luís F. Práticas pedagógicas em EAD . Curitiba: Intersaberes, 2014. (disponível na BVU)	
[2] MAIA, Carmen; MATTAR, João. ABC da EAD . São Paulo: Pearson Prendice Hall, 2007. (disponível na BVU)	
[3] STURZENEGGER, Karen F. D. Do pensamento de Paulo Freire: para uma educação mais humanizada do professor na educação à distância. Curitiba: Intersaberes, 2017. (disponível na BVU)	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
[1] BORBA, Marcelo de C.; et al. Educação à distância on-line . Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. (disponível na BVU)	
[2] CARLINI, Alda; TARCIA, Rita Maria. 20% à distância: e agora? Orientações práticas para o uso de tecnologia de educação à distância . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. (disponível na BVU)	
[3] MUNHOZ, Antônio S. Objetos de aprendizagem . Curitiba: Intersaberes, 2013. (disponível na BVU)	
[4] PALLOFF, R.; PRATT, K. Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula on-line . Tradução: Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2002.	
[5] PALLOFF, R.; PRATT, K. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line . Tradução: Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

ANEXO II

FORMULÁRIOS PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Instituto Federal do Ceará – *campus* Tabuleiro do Norte
Curso Superior de Licenciatura em Letras
Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas

OFÍCIO DE ENCAMINHAMENTO DO(A) ESTAGIÁRIO(A) À ESCOLA-CAMPO

Tabuleiro do Norte, ____ de _____ de _____.

Sr.(a) Diretor (a), _____

Solicitamos a Vossa Senhoria a oportunidade para o(a) aluno(a) _____, matriculado(a) no Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Português-Inglês e suas respectivas Literaturas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, *campus* Tabuleiro do Norte realizar seu Estágio Curricular na instituição de ensino de sua responsabilidade, no período de _____ a _____ de 20.....

Certos da sua aquiescência à realização do referido Estágio, antecipadamente apresentamos nossos agradecimentos e nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Cordialmente,

Coordenação da Licenciatura em Letras
Português/Inglês e suas respectivas Literaturas

Instituto Federal do Ceará – campus Tabuleiro do Norte
Curso Superior de Licenciatura em Letras
Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas

FICHA DE LOTAÇÃO DO (A) ESTAGIÁRIO (A) – SEMESTRE: _____

Nome: _____

Telefone para contato: _____

Instituição em que faz o estágio supervisionado: _____

Endereço da escola: _____

Telefone: _____

Nome do (a) Diretor(a): _____

Nome do (a) Coordenador(a): _____

Série/turma em que vai realizar o Estágio: _____

Turno em que vai realizar o Estágio: _____

Tabuleiro do Norte, _____ de _____ de _____

Assinatura do (a) estagiário(a)

Assinatura do (a) orientador (a) do Estágio

Instituto Federal do Ceará – campus Tabuleiro do Norte
Curso Superior de Licenciatura em Letras
Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas

FICHA DE CONTROLE DE FREQUÊNCIA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Registro de frequência

Escola _____

Endereço _____ Telefone _____

Estagiário(a) _____ Telefone _____

Orientador(a) de estágio _____ Semestre _____

DATA	HORÁRIO Turno-h/a	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	ASSINATURA DO(A) DIRETOR(A) OU REPRESENTANTE

Total de dias letivos: _____ Total de carga horária: _____

Observação: Devolver esta ficha para o(a) Orientador(a) de Estágio devidamente preenchida no último dia de Estágio.

Instituto Federal do Ceará – campus Tabuleiro do Norte
Curso Superior de Licenciatura em Letras
Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas

ROTEIRO DO PLANO DE AULA – ANO LETIVO _____

1 IDENTIFICAÇÃO

Escola		Data
Disciplina	Série	Turma
Turno	Estagiário	

2 PLANO

Objetivos	Conteúdo programático	Recursos

3 PROCEDIMENTOS

Introdução	Desenvolvimento	Conclusão

4 AVALIAÇÃO

--

5 INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

--

Instituto Federal do Ceará – campus Tabuleiro do Norte
Curso Superior de Licenciatura em Letras
Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas

DIAGNÓSTICO DA ESCOLA-CAMPO

Estágio Supervisionado – Semestre: _____

Nome do Aluno: _____

Nº da matrícula no IFCE: _____

Endereço Residencial: _____

Telefones: _____ E-mail _____

Professor Responsável Pelo Estágio: _____

Nome da Instituição do Estágio: _____

Endereço: _____ nº _____

Bairro: _____ Município: _____

Telefone(s): _____ Cep: _____

Escola da rede: _____

Data da fundação da Escola: _____

Horário de funcionamento: _____

Número de salas de aula _____ nº de classes _____

Cursos ministrados _____

ETAPA / MODALIDADE	Nº DE ALUNOS
Educação Infantil	
Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	
Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	
Ensino Médio	
Ensino Profissionalizante	
Outros	

Descrição da comunidade onde se localiza a instituição educacional (arruamento, moradias, transportes, centros de lazer e cultura, comércio, serviços públicos e outros aspectos que julgar convenientes).

Identificação dos profissionais que trabalham na instituição educacional

FUNÇÃO	Nº DE PROFISSIONAIS
Diretor	
Vice-Diretor	
Coordenador Pedagógico	
Orientador Educacional	
Professor	
Serviços Gerais	
Inspetor de Alunos	
Vigia	
Secretário	
Merendeira	
Zelador	
Outros	

Descrição da Instituição Educacional (Tipo de prédio, dependências, conservação, limpeza, merenda, biblioteca, laboratório, zeladoria, salas, ambiente dos professores, sala de vídeo e outros aspectos que julgar importante)

Colegiados e Instituições Escolares

TIPO	Nº DE COMPONENTES	O QUE FAZ
Associação de Pais e Mestres		
Conselho Escolar		
Grêmio Estudantil		
Conselho de Classe		

Resumo do Projeto Político-Pedagógico da Instituição Educacional

Síntese da forma de como a equipe gestora administra a Instituição Educacional

Síntese da forma de como a equipe pedagógica coordena a Instituição Educacional

Outras observações

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO PARA A SALA DE AULA

(Diário de Campo – Dados para o Relatório)

- 1) **Quanto ao Plano da disciplina e ao Plano de aula.** Relatar se conheceu o Plano de Disciplina ou Roteiro das aulas do (a) professor (a) observado (a). Se as atividades desenvolvidas durante as aulas foram planejadas ou trabalhadas de forma improvisada.
- 2) **Quanto ao estudo da realidade.** Comentar se as aulas foram contextualizadas/problematizadas.
- 3) **Quanto à organização e sistematização dos conhecimentos.** Comentar se houve:
 - clareza nas exposições;
 - interação teoria-prática,
 - utilização de recursos didáticos pedagógicos;
 - uso de estratégias adequadas ao alcance dos objetivos.
- 4) **Avaliação nas diferentes etapas.** Relatar se os conceitos trabalhados foram avaliados durante a aula; se houve preocupação com a construção do conhecimento pelo discente.
- 5) **Quanto ao Professor.** Relatar se foi claro na exposição do conteúdo; posicionou-se como expositor do conteúdo ou mediador de aprendizagem, procurando sondar inicialmente os conhecimentos prévios dos alunos sobre o conteúdo. Se foi claro nos objetivos a atingir na aula, se possibilitou a interação dos alunos, se houve preocupação com a aprendizagem dos alunos e se propiciou momento para esclarecimento de dúvidas.
- 6) **Quanto aos alunos.** Relatar como se apresentaram: motivados, participativos, interessados e criativos ou se demonstraram indiferença durante as aulas, observar se foram protagonistas na construção do conhecimentos ou meros receptadores de conteúdos prontos.
- 7) **Recursos/materiais didáticos para o aluno.** Relatar de que forma são utilizados; se existe livro didático adotado, apostilas. Descrever sobre o material de pesquisa que é utilizado pelos alunos durante as aulas.
- 8) **Bibliografia do professor.** Comentar de que forma ele a utiliza. Se é só para pesquisa e apoio ou se o aluno tem acesso. De que forma se dá esse acesso?

Observações relevantes:

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Relatório Final do Estágio Supervisionado apresenta elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Dos elementos pré-textuais, é obrigatório o relatório conter capa e sumário.

Roteiro e sugestão do que deve conter em cada item do Relatório Final:

1. INTRODUÇÃO

A introdução deverá conter, sucintamente, a contextualização do estágio, a importância de tal atividade do currículo da Licenciatura em Letras Habilitação Português-Inglês e suas respectivas Literaturas para a escola, para os processos de ensino e aprendizagem e para o futuro professor. Deverá, portanto, relatar os principais aspectos que foram desenvolvidos durante o período e apresentar como o relatório está organizado.

2. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA-CAMPO

Nome da Escola:

Endereço:

Ano/Série:

Turma:

Turno:

Professor Regente:

3. OBJETIVOS DO ESTÁGIO

Declare os objetivos do estágio e o que ele agrega de valor ao futuro professor.

4. QUADRO TEÓRICO

Neste item deve-se fazer referência à(s) teoria(s) e campos conceituais e metodológicos trabalhados durante as disciplinas do curso a fim de se construir um quadro conceitual do processo que será/foi analisado/observado durante o estágio. Sugere reportarem-se às teorias de aprendizagem, às concepções e tendências educacionais, didática, dentre outras, de modo que se possa dar suporte à reflexão fundamentada sobre a prática pedagógica.

Nesta parte, deve-se referenciar o texto com os autores reportados. Ressalta-se a importância ao atendimento às normas da ABNT.

5. METODOLOGIA

Explicar os procedimentos didáticos utilizados na realização do Estágio.

6. ATIVIDADES DE OBSERVAÇÃO E INTERAÇÃO

- Contato com a equipe pedagógica e professores:
- Observação feita na escola-campo para a realização do Diagnóstico:
 - a) Descrição de toda a escola (localização, distribuição de salas de aula, quadras, auditórios e de todos os ambientes fazendo a análise sobre eles);
 - b) Descrição das salas de aula (espaço físico, quantidade de alunos, condições de higiene, condições ambientais, temperatura, ruído, luminosidade), condições do mobiliário (quantidade e estado de conservação), espaço físico (para movimentação do professor e uso de recursos audiovisuais), outros aspectos relevantes;
 - c) Descrição de sua observação: metodologia do professor, conteúdos trabalhados em sala de aula, comportamento dos alunos, suas críticas sobre o desempenho didático-pedagógico do professor (não se esqueça do seu referencial teórico).
 - d) Outros aspectos relevantes de sua observação.

7. ATIVIDADES DE REGÊNCIA REALIZADAS DURANTE O ESTÁGIO

Organização do Planejamento das aulas previstas para a sua Regência no Ensino Fundamental e Médio observando o roteiro abaixo:

Dados de Identificação (Escola, Ano/Série, Turma, Turno, Professor/a Regente e Estagiário/a).

- a) Objetivos gerais.
- b) Objetivos específicos.
- c) Conteúdos programáticos.
- d) Procedimentos metodológicos.
- e) Recursos didáticos.
- f) Processo de avaliação.
- g) Referências bibliográficas.

8. OUTRAS ATIVIDADES REALIZADAS

Descreva as demais atividades realizadas durante o estágio: seminários (temas, objetivos, metodologia e resultados), aulas de reforço, participação em projetos de intervenção pedagógica, reuniões e eventos da escola. Quando for necessário, explicar também os materiais e métodos utilizados para coleta de dados (formulários, questionários, entrevistas, observação participante, dentre outros).

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste item, o aluno-estagiário deverá colocar as conclusões do estágio realizado que considerar mais importantes. Apresentar se os objetivos foram alcançados; avaliar se os resultados obtidos foram satisfatórios; os pontos fortes e fracos do estágio; novos conhecimentos adquiridos pela observação/aplicação prática, entre outros.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Neste item o estagiário deverá colocar somente as publicações que foram efetivamente referenciadas no texto contido no relatório (citadas no item 4). Tais referências deverão obedecer à norma ABNT.

Exemplos:

ALBUQUERQUE, E. B. C. **Apropriações de propostas oficiais de ensino de leitura por professores (O caso do Recife)**. Tese de Doutorado. UFMG: Belo Horizonte, 2002.

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino** – outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MARTINS, E. S. **Leitura e trabalho pedagógico**: trajetórias e experiências de professores. Fortaleza: SEDUC, 2011.

PEREIRA, E. M. A. Professor como pesquisador: o enfoque da pesquisa-ação na prática docente. In: GERALDI, C. M. G; FIORENTINI, D; PEREIRA, E. M. A (orgs). **Cartografia da prática docente**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

SILVA, E. T. **Leitura e realidade brasileira**. 5. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.

_____. **O ato de ler**: fundamentos psicolinguísticos para uma nova pedagogia de leitura. São Paulo: Cortez, 2000.

11. ANEXOS (Planos de aula, fichas de frequência, formulários preenchidos, outros).